

A

UNÇÃO DA
Cura

Kenneth E. Hagin

A Unção da Cura

Kenneth E. Hagin

Traduzido por Josué Ribeiro

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.
2002

SUMÁRIO

Capítulo 1

Aspectos da unção

Capítulo 2

Recebendo cura por meio
da unção curadora

Capítulo 3

Mergulhe no fluir da unção!

Capítulo 4

Você pode preencher seu "cheque" com Deus

Capítulo 5

Recebendo a cura por meio da Palavra ungida

Capítulo 6

Ministrando com a unção da cura

Capítulo 7

A unção poderosa da cura

Capítulo 8

Resultados da unção da cura

Capítulo 9

Como receber a unção da cura

Capítulo 1

Aspectos da Unção

E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

Isaías 10.27

Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado. E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Lucas 4.14-19

Durante todos os anos de meu ministério, em diversas oportunidades, tenho pregado sobre os diferentes aspectos da unção. Muitas vezes, o Senhor fala comigo enquanto estou sentado no púlpito, preparando-me para ministrar. Sempre levo alguns papéis dentro da Bíblia, de modo que eu possa anotar o que Ele me revela (se você não escreve o que o Deus lhe diz, acabará esquecendo).

Em uma dessas ocasiões, o Senhor me disse: "Estude mais sobre a unção". Obedeci e comecei a estudar a fundo o assunto. Desde então, tenho ensinado bastante sobre isso e recebido novas revelações.

Charles Spurgeon disse que ministro algum consegue pregar adequadamente um sermão antes de tê-lo feito, no mínimo, 50 vezes! Entendo exatamente o que ele afirmou! Por exemplo, tenho pregado sobre a fé há mais de 60 anos (mais de meio século), entretanto, apesar de ensinar sobre esse assunto por tanto tempo, sempre tenho revelações novas; sempre vejo algo que não tinha visto antes.

Nunca chegamos a um ponto onde sabemos tudo. Se isso acontecesse, saberíamos tanto quanto Deus, e isso é impossível! Assim, graças a Deus por

Sua Palavra e pela unção que nos ensina. Graças a Deus pelo privilégio que temos de estudar a Bíblia.

Definição de Unção

Note que, no texto a seguir, os vocábulos Espírito e ungiu são usados em conexão com o termo unção.

LUCAS 4.18,19

18 O Espírito do Senhor é sobre mim [Jesus], pois que me *ungiu* [para fazer o quê?] para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Observe também o texto de Atos 10.38 e perceba que o Espírito do Senhor, a unção, o Espírito Santo e o poder, nesse contexto, são sinônimos.

ATOS 10.38 ARA

38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo [o Espírito do Senhor] e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

A unção pode ser individual ou corporativa. Com relação à primeira, sabemos que Deus unge indivíduos para o ministério. Existem diferentes funções para as quais Deus chama cada pessoa: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores. Jesus exerceu todas as funções, pois Ele possuía a unção para exercer cada uma.

Jesus tinha a unção sem medida (Jo 3.34). Os membros do Corpo de Cristo possuem a unção medida; cada um possui a unção para desempenhar a função para a qual foi chamado.

Penso em diferentes épocas, durante meu ministério itinerante, quando eu pregava em várias igrejas e via as pessoas buscando a ajuda dos pastores. Eu tinha muitos anos de experiência, e, às vezes, quando ouvia os pastores aconselhando, pensava: "Esse pastor é muito jovem. Não tem um décimo da minha experiência. Como ele responderá essa pergunta?"

Eu ficava na expectativa, esperava para ver a reação do pastor, mas as palavras que saíam de sua boca eram cheias de graça e sabedoria. Por quê? Porque ele tinha a unção para exercer a função de pastor.

Em uma igreja na qual ministrei, alguém pediu a ajuda do pastor, enquanto eu estive lá. Quando o irmão contou seu problema ao pastor, lembro-me que pensei: "Como esse pastor vai tratar esse assunto? O que ele fará?"

Quando ouvi o pastor ministrando àquele irmão, chorei. Ele tinha uma unção para ministrar que eu mesmo não possuía: a de pastor de ovelhas. Eu não possuía tal unção. Não era meu chamado.

Muitas pessoas não se ajustam bem às funções que desempenham, porque estas são inadequadas para elas. Tentam exercer uma atividade sem possuir a unção para tal. Isso é como tentar encaixar uma peça quadrada em um orifício redondo. Simplesmente não dá certo.

O propósito da unção: libertar as pessoas

Há uma unção que acompanha as cinco funções ministeriais. Sabemos que o Senhor Jesus tinha a unção para exercer todos os cinco ministérios, porque Ele possuía unção sem medida. Em Lucas 4.18,19, lemos que Jesus fora ungido. O texto afirma que Ele fora ungido para pregar, mas também para curar.

Em Atos 10.38 é dito: Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. Nesse versículo, percebemos a menção da unção da cura.

Em Isaías 10.27, somos informados de que a unção quebra, destrói os jugos. Uma vez que Jesus fora ungido com o Espírito Santo e poder para curar, o texto de Isaías pode referir-se também ao jugo da enfermidade. De fato, as doenças são como um jugo sobre as pessoas, mantendo-as presas em grilhões.

Observe, em Lucas 4.18,19, o que Jesus disse: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para [...] apregoar liberdade aos cativos. Essa frase tem mais de um significado.

Algumas pessoas são escravas no sentido espiritual. Entretanto, se você já ficou doente, sabe que também é possível ser escravo no sentido físico, deixando dominar-se pelas enfermidades. Porém, graças a Deus, há uma libertação!

O ministério de Jesus

O ministério de Jesus não se limitava apenas à cura. Sabemos disso porque, de acordo com o texto em João 14.12, Ele falou: *Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.* Assim, Seu ministério não era apenas curar, mas para cumprir o propósito deste livro, vamos enfatizar apenas esse.

Para fazer as obras de Jesus, as mesmas que Ele fazia, precisamos dos mesmos meios que Ele possuía. Temos de usar os mesmos métodos d'Ele. Assim, é de extrema importância que estudemos a Palavra de Deus e aprendamos algo sobre a operação do Espírito Santo.

Por quê? Porque não vamos curar pessoas com o poder que temos em nós mesmos ou pela nossa própria habilidade. Não somos capazes de realizar milagres, com base em nossos dons naturais. Mas, graças a Deus, o Espírito Santo, por nosso intermédio, pode realizar maravilhas!

ZACARIAS 4.6

6 E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

Geralmente, pensamos em poder em conexão com o Espírito de Deus. Lemos em Atos 10.38: Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. Nesse versículo, virtude [poder] e unção são palavras sinônimas.

Em Zacarias 4.6 (ARA), temos: *Não por força nem por poder.* Aqui, força e poder não se referem ao Espírito de Deus.

Em uma nota de rodapé da minha Bíblia, a palavra força foi substituída pela expressão não com exércitos. Resumindo, esse versículo pode ser lido da seguinte forma: "Não com exércitos, nem com poder". Significa que a vitória será alcançada, não por meio de exércitos ou à força, mas pelo Espírito de Deus!

Outro texto do Antigo Testamento, concernente à unção do Espírito de Deus, diz: *O jugo será despedaçado por causa da unção* (Is 10.27b). O jugo da

enfermidade, dos males, de qualquer escravidão será destruído por causa da unção!

Às vezes, dizemos: "É a unção que quebra todos os jugos!" Neste livro, abordamos a unção da cura e como Deus quebra o jugo da enfermidade.

Como já mencionei, para fazer justiça a um estudo inteligente sobre esse assunto, precisamos falar sobre o ministério de Jesus. Precisamos entender como a unção funciona. Por exemplo, o que a faz funcionar? Ela sempre tem êxito? O que pode impedi-la de atuar? Responderemos a todas essas perguntas neste livro, estudando detalhadamente o ministério do Senhor Jesus Cristo, pois Ele ministrou sob o poder da unção.

LUCAS 4.18,19

18 O Espírito do Senhor é sobre mim [Jesus], pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 A apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Jesus disse: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu*. De acordo com este texto, Deus ungiu Jesus, à princípio, para Ele fazer duas coisas: pregar e curar.

Evidentemente, entendemos que, além de pregar, Jesus também foi ungido para ensinar. Por isso, poderíamos afirmar que Deus ungiu Jesus para falar (pregando e ensinando) e para curar.

Normalmente, quando se menciona o ministério de Jesus Cristo, muitos imediatamente argumentam: "Sim, mas Jesus era o Filho de Deus, por isso, tinha tal unção". Entretanto, tais pessoas não percebem que Jesus, como pessoa é um lado da moeda, enquanto Jesus como Ministro é o outro lado da mesma moeda.

Jesus teve de ser ungido para ministrar

É claro que Jesus era e é o Filho de Deus. Mas Ele não ministrava como tal. Ele trabalhava como um ser humano, cheio do poder do Espírito Santo! Se Jesus agisse na Terra como Filho de Deus, e não como homem, então não precisaria ser ungido. Na Bíblia é dito claramente que Ele foi ungido para realizar Seu ministério neste mundo.

LUCAS 4.18,19

18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 A apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

ATOS 10.38

38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

Mesmo que você não seja um profundo conhecedor da Bíblia, ainda assim pode perceber nesses textos que Jesus foi ungido por Deus para o ministério. Ele não ministrava como Filho de Deus, e sim como um homem ungido por Deus. Em outras palavras, Jesus teve de ser ungido para ministrar.

Se você não meditou sobre isso, deveria saber que, muitas vezes, esse é o problema: não temos muitas pessoas que se entregam à reflexão sobre a Palavra. Muitos apenas seguem o que tenha sido dito pelo pastor ou pela tradição religiosa, em vez de pensar por si mesmo.

Em Lucas 4.18, Jesus leu o que estava escrito a seu respeito no livro de Isaías: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar*. Após o término da leitura, Ele fechou o livro, devolveu-o ao ministro, sentou-se e ensinou-lhes: *Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos* (Lc 4.21b).

Nessa passagem, podemos reconhecer algumas verdades das Escrituras. Percebemos que, se Jesus ministrasse apenas como Filho do Altíssimo, como Deus manifestado em carne, Ele não precisaria ser ungido. Se Jesus ministrou como Deus encarnado, por que precisou ser ungido? Eu pergunto: "Quem seria capaz de ungir Deus?"

O capítulo dois de Filipenses traz à clara a resposta.

FILIPENSES 2.6-8

6 [Jesus] que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

O versículo sete é um pouco mais obscuro para nós na versão King James: *Mas fez-se sem reputação, tomando a forma de servo, e fez-se semelhante a homem.*

Nós não obtivemos um maior esclarecimento sobre o versículo, nessa versão. Uma outra tradução diz que Cristo Se despiu de todo o Seu poder e toda Sua glória, quando Ele veio a este mundo e tornou-Se homem.

Mesmo Cristo sendo o Filho de Deus, fez-Se homem. Jesus deixou de lado Seu poder e Sua glória quando veio à Terra. Com Ele fez isso? Eu não sei. A Bíblia diz que Ele o fez plenamente, então eu acredito.

Essa é a razão pela qual nós não vemos Jesus ministrando como Filho de Deus no Seu ministério terreno. Jesus era tão Filho de Deus aos 21 anos, como aos 30 anos, quando foi especialmente ungido pelo Pai. Todavia, a Bíblia não menciona que Ele tenha curado alguém ou operado milagres, antes de ter sido ungido (Lc 3.22; Jo 2.11).

Jesus era tão Filho de Deus quando tinha 25 anos, como quando tinha 30 anos, entretanto, aos 25 anos, Ele não fez milagres ou curou alguém. Ele era o Filho de Deus todos os dias de Sua vida, mesmo antes de ser ungido por Deus. Entretanto, antes disso ocorrer, Ele nunca curou sequer uma pessoa ou realizou um milagre. Como nós sabemos disso?

MARCOS 1.9-11 9 E aconteceu, naqueles dias, que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no rio Jordão.

10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos e o Espírito, que, como pomba, descia sobre ele.

11 E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Quando Jesus foi ungido para curar e para operar milagres, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de pomba. Depois disso, a Palavra de Deus relata que Jesus retornou para Caná da Galiléia, indo a uma festa de casamento com Sua mãe; ocasião em que Ele transformou a água em vinho. A Bíblia diz: *Jesus*

princípios assim os seus sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele (Jo 2.11).

Assim, concluímos que Jesus precisou ser ungido antes que pudesse curar e operar milagres. A razão disso era que Jesus havia renunciado ao Seu poder e Sua glória como Filho de Deus (Fp 2.7,8). Em termos de pessoa, Ele era o Filho de Deus, mas em relação ao poder, Ele ministrava como homem. Ele não ministrou como Filho de Deus. Precisou ser ungido para o ministério.

Mesmo sabendo disso, ainda ouvimos: "Certamente, as pessoas receberam cura do ministério de Jesus, Ele era o Filho de Deus. Por isso, foram curadas". Entretanto, quando alguém declara isso, na verdade está dizendo que ninguém mais poderia ministrar nem curar. Está afirmando que somente Jesus podia curar, porque Ele era o Filho de Deus. Isso, porém, não é verdade.

Devemos fazer as mesmas obras que Jesus

Com relação ao ministério, quem assevera tal coisa coloca Jesus em uma posição singular. Realmente, como pessoa, Ele ocupa a posição única de Filho de Deus. No ministério, porém, isso não ocorre. Por quê? Porque em João 14,12, Jesus mesmo disse: Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.

Se as obras de Jesus estivessem em uma categoria sem igual, então Ele teria mentido, ao afirmar: Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. Assim, vemos que Jesus não classificou como ímpar Sua obra e Seu ministério.

Nunca estudamos a fundo a Palavra de Deus com relação à unção. Na verdade, recebemos uma "lavagem cerebral" da religião, sendo levados a pensar que Jesus era o Filho de Deus, por isso, podia curar. Portanto, eu não posso ministrar cura.

Com certeza, pensando assim, perdemos muito em nossas reflexões e crenças. Por isso, examinaremos detalhes sobre a unção e o ministério de Jesus, e veremos como a unção opera em nossos dias. Então, poderemos começar a entender como buscar o poder de curar. Muitas pessoas serão abençoadas e ajudadas por nosso intermédio!

LUCAS 4.18

18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19 a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

ATOS 10.38

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

Lemos esses versículos muitas vezes e formamos nossa opinião pessoal sobre como a unção funciona. Entretanto, a única forma de descobrirmos como a unção da cura opera é lendo os quatro Evangelhos e verificando o que acontecia com relação à unção da cura no ministério de Jesus.

Vamos ler outra passagem bíblica que a descreve.

MARCOS 5.25-30

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,

26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,

27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude [ou poder, unção] de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

A palavra virtude, no versículo 30, é um tanto mal utilizada. Jesus não era ungido com virtude; Ele era ungido com poder. Na maioria das versões da Bíblia, você encontrará essa palavra, assinalada com uma pequena letra ou número, referenciada na nota de rodapé, onde é explicado que se trata de poder [*dynamis*]. Nesse texto, e em todo o Novo Testamento, o vocábulo grego *dynamis* é melhor traduzido como poder. Daquele termo deriva dinamite.

Lendo outras passagens, você perceberá que virtude, em Marcos 5.30, refere-se a poder ou unção. Um desses textos é: *O Espírito do Senhor é sobre mim* [Jesus], *pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar...* (Lc 4.18)

Lembre-se também do que Pedro disse em Atos 10.38: *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.* Observe a palavra virtude nesse versículo. Depois verifique, em Marcos 5.30. Jesus disse que conheceu que dEle, imediatamente, saíra virtude ou poder. Que poder era esse? Era o poder com o qual Ele fora ungido, e não o poder que tinha como Filho de Deus.

MARCOS 5.30

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude [poder] de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

Deus ungiu Jesus com o poder para ministrar. O que Jesus ministrava? Sabemos que uma das coisas que Ele, com certeza, ministrou foi a cura.

MATEUS 14.34-36

34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram [a Jesus], mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Embora a unção da cura "não seja mencionada especificamente nessa passagem, subentende-se que os enfermos foram curados da mesma maneira que a mulher com hemorragia, ou seja, ao tocar as vestes de Jesus.

O texto em Marcos 5.30 diz que a virtude ou o poder saiu de Jesus quando a mulher tocou na roupa dEle. Assim, podemos concluir que os enfermos de Genesaré, mencionados em Mateus 14.36, ao tocarem nas vestes do Senhor, também foram sarados pela unção da cura.

A unção faz a diferença!

O texto em Marcos, capítulo cinco, afirma que o poder de cura saiu de Jesus quando a mulher enferma lhe tocou nas roupas. Lembre-se que Ele perguntou: *Quem tocou nas minhas vestes?* (v. 30b). O que havia de especial nas vestimentas de Jesus para curar? Era a unção!

Vamos ver outro exemplo da unção da cura, fluindo até os enfermos por meio das roupas.

ATOS 19.11,12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,
12 de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

Embora as palavras unção, Espírito Santo e poder não sejam usadas nesse texto, você sabe que a unção, o Espírito Santo ou o poder de Deus estava manifestando-se. Por quê? Porque um lenço comum ou alguma outra peça de pano não fariam com que os espíritos malignos saíssem das pessoas. Semelhantemente, é possível que alguém, ao vestir uma roupa oferecida a demônios, fique possuída; temos consciência de que muitas pessoas ficam endemoninhadas dessa forma.

Se apenas uma peça de roupa tivesse o poder de dissipar as enfermidades, não deveria haver doença alguma, pois qualquer um que carregasse consigo um lenço, ou uma camiseta, um vestido, não teria enfermidade alguma. Sabemos, porém, que roupas não curam; não fazem com que os demônios saiam das pessoas. Não. Ao ler Atos 19.11,12, percebemos que tinha de haver algo especial com relação àquelas peças de vestuário, que libertavam as pessoas das doenças e dos espíritos malignos. O que era? Era a ação de Deus! Era a unção! Deus operou milagres especiais pelas mãos de Paulo. Podemos entender como o apóstolo realizou tantos prodígios, lendo Atos 10.38, que fala sobre o ministério de Jesus.

ATOS 10.38

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude [poder]; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

ATOS 19.11

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias.

Deus operou milagres especiais pelas mãos de Paulo pelos mesmos meios usados por Jesus para curar todos os oprimidos do diabo: pela unção!

Deus é o sujeito da ação em Atos 10.38 e 19.11. Deus ungiu a Jesus de Nazaré e também operou milagres maravilhosos pelas mãos de Paulo. Estamos referindo-nos a dois ministérios diferentes: o ministério de Jesus e o ministério de Paulo. Mas foi Deus quem operou em ambos. Ele ungiu o Senhor Jesus Cristo para curar e operou milagres pelas mãos de Paulo.

Alguém pode dizer: "É claro, Jesus tinha unção para cura! Ele era o Filho de Deus!". Entretanto, a Bíblia diz que apesar de Jesus ser o Filho de Deus, Ele deixou de lado todo o Seu poder e Sua glória e tornou-Se um homem (Fp 2.6,7). A Bíblia diz também que Deus O ungiu.

Note, em Atos 19.11, que Deus realizou aqueles milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, por meio da unção. De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam (v. 12). As mãos de Paulo eram parte do seu corpo, não eram? Evidentemente, o apóstolo segurava as peças de roupa ou impunha as mãos sobre elas e a unção que estava sobre ele era transferida para as roupas, culminando em curas maravilhosas. O poder que era transmitido às roupas era passado para o corpo dos enfermos. Quando tal poder era transmitido, as doenças e os espíritos malignos eram expulsos!

Veja bem, as pessoas não eram curadas quando tocavam no apóstolo. Eram curadas ao tocar nos lenços e aventais, nos quais Paulo havia tocado. Quando ele impunha as mãos sobre as roupas, elas absorviam o poder. Depois, este saía das roupas e curava as pessoas.

O mesmo acontecia com Jesus, quando os enfermos tocavam Suas vestes. Estas absorviam o mesmo poder que Ele possuía. Depois, quando a unção entrava em contato com as pessoas enfermas, elas eram curadas!

Podemos concluir que, uma vez que a Bíblia diz que Deus operou milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, Paulo fora ungido da mesma maneira que Jesus. Podemos também deduzir o seguinte: as roupas de Jesus e os lenços de Paulo ficaram saturados com o poder da unção!

Observe que em alguns dos casos de cura mencionados, relacionados ao ministério de Jesus, as pessoas nem chegaram a tocar nEle. Tocaram *a orla das*

suas vestes, e foram totalmente curadas por causa da unção, a qual é transferível. Analisaremos essa característica mais tarde. Agora, queremos que você entenda que os enfermos, em Mateus 14.36, foram curados pela unção. Quem tingiu a Jesus? Foi Deus!

MATEUS 14.36

36 E rogavam-lhe [a Jesus] que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Você já parou para pensar que Jesus nunca afirmou operar um milagre por Si mesmo ou pelo Seu próprio poder? Ele disse: "O Pai que está em mim, Ele faz as obras".

JOÃO 14.10

10 Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

Em outras palavras, Jesus estava dizendo: "Eu não faço as obras. É o Pai, que habita em mim quem as faz". Em Atos 10.38, a Bíblia revela como o Pai realizava as obras: *Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude*. Era assim que o Pai operava: por meio da unção! Fosse através das vestes de Jesus ou dos lenços de Paulo, era a unção que fazia a diferença!

Características da unção

Já discutimos rapidamente as similaridades entre Atos 10.38 e 19.11,12, vejamos agora outra semelhança:

ATOS 10.38

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

ATOS 19.11,12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,

12 de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

Ao analisar esses dois textos, notamos que o primeiro afirma: *Deus ungiu*, e o segundo: *Deus [...] fazia*. Deus ungiu e fez! Observe quem operava em ambos os versos: Deus!

Essa não é a única semelhança entre as duas passagens. Podemos ver outro ponto em comum no episódio dos lenços, levados a Paulo, e das vestes de Jesus. Em ambos os casos, a unção foi transferida pelas roupas.

MATEUS 14.35,36

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Nesses versículos, percebemos que pessoas foram curadas ao tocar nas vestimentas de Jesus. Não tocaram nEle; apenas encostaram *a orla da sua veste* e sararam!

No Evangelho de Marcos, no episódio da mulher com hemorragia, lemos: *Veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta* (Mc 5.27). Evidentemente, as roupas de Jesus estavam cheias da mesma unção de poder com a qual Ele fora ungido.

Semelhantemente, as roupas sobre as quais Paulo impôs as mãos (At 19.11,12), tinham a mesma unção que ele possuía, a qual era o poder de Deus para curar e libertar.

Então, aparentemente o poder divino de cura pode ser absorvido por certos materiais, ou seja, por roupas. Este poder ou unção pode ser transmitida ou transferida para o corpo dos enfermos.

A unção pode ser transmitida

Sabemos que a unção pode ser transmitida. Agora, vamos ver como isso ocorre. A unção dada a Jesus por Deus fluiu para Suas vestes. Lemos que a multidão em Genesaré buscava tocar na orla da roupa de Cristo; e não n'Ele. Todos quantos O tocaram foram totalmente curados (Mt 14.36). Concluimos

que as vestes de Jesus deviam estar cheias de poder. As vestimentas absorveram a unção que estava sobre Ele. Assim, entendemos que há algo nesse poder que pode ser absorvido e transmitido por meio de certos materiais.

As leis que governam a unção

Lemos em Atos 19.11,12: E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias, de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

Por que as pessoas não levaram pedras, em vez de roupas? Por que levaram roupas? Por que não pegaram objetos de uso pessoal e levaram para ungir?

O Rev. John G. Lake fez uma declaração muito interessante, concernente a essa questão. Ele era um homem ungido, usado por Deus, com tremendo poder. Ele dizia que a eletricidade é o poder de Deus na esfera natural, e o Espírito Santo é o poder de Deus na esfera espiritual.

No mundo natural, a eletricidade representa um poder, uma energia. Entretanto, nem todo tipo de material é bom condutor elétrico. Somente alguns tipos de metal são bons condutores. Existem certas leis que governam a operação da eletricidade; ela só pode ser conduzida de um local para outro sob certas condições. Se estas não forem adequadas, a eletricidade não é conduzida. De maneira muito semelhante, no mundo espiritual, está em operação esse tremendo poder de Deus: a unção. Evidentemente, nem todo tipo de material a conduz. Ao que parece, as roupas agem como bons condutores do poder de Deus, porque lemos que as vestes de Jesus absorveram o poder, transmitido para todos o que O tocavam, pois até a orla das Suas vestimentas continham poder curador.

Lendo as Escrituras, podemos concluir que, assim como a eletricidade, o poder curador de Deus é condutível e que a unção é regida por certas leis, como ocorre com a eletricidade, no mundo natural.

Existem certas condições sob as quais o poder de Deus pode ser transmitido, porque somente alguns materiais o absorvem e conduzem. O oposto também é verdadeiro.

Existem alguns elementos que não podem assimilar e nem conduzir o poder da cura (falaremos sobre isso mais à frente).

Os lenços e aventais que foram tocados por Paulo (At 19.11,12) e depois levados aos enfermos evidentemente absorveram a unção. O poder de Deus

fluiu de Paulo para as roupas e deixaram-nas saturadas. Depois, quando elas foram colocadas em contato com os enfermos, o poder foi assimilado pelos seus corpos. A unção levava poder, de forma que as enfermidades e os espíritos malignos se retiraram das pessoas (v. 12).

Os "modernos" costumam dizer que esse relato bíblico sobre roupas especialmente ungidas, levadas aos enfermos, era apenas uma superstição. Não é assim; a Bíblia fala de fatos. Tudo aconteceu exatamente como Ela narra.

A Bíblia é a Palavra de Deus, infalível. O salmista, inspirado por Deus, disse: *Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu* (SI 119.89). Uma vez que a Palavra tenha dito, eu acredito, Ela permanece! Aleluia!

O manto da unção divina

Há outro episódio bem interessante na Bíblia, relacionado com o poder de Deus e as leis que governam sua transmissão.

1 REIS 19.16,19

16 [Elias] Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; e ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou a sua capa sobre ele.

Havia uma unção para quem ocupava a função de profeta e outra para quem era rei (ou exercesse outros ministérios). Elias devia ungir com óleo aqueles que Deus apontasse para serem profetas ou reis. O óleo era um símbolo do Espírito Santo. Quando Deus ordenava a Elias que tingisse alguém com óleo, significava que o Espírito Santo viria sobre aquela pessoa, para ungi-la e capacitá-la para exercer uma certa função.

O ato de Elias lançar seu manto sobre Eliseu, descrito no versículo 19, significava que o Espírito Santo ia descer sobre Eliseu, dando-lhe a unção de profeta substituto de Elias.

Depois que Elias lançou seu manto sobre Eliseu, este começou a segui-lo.

2 REIS 2.1-8

1 Sucedeu, pois, que, havendo o SENHOR de elevar a Elias num redemoinho ao céu, Elias partiu com Eliseu de Gilgal.

2 E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim foram a Betei.

3 Então, os filhos dos profetas que estavam em Betei saíram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

4 E Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jerico. Porém ele disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim vieram a Jerico.

5 Então, os filhos dos profetas que estavam em Jerico se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça? E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

6 E Elias disse: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Vive o SENHOR, e vive a tua alma, que te não deixarei. E assim ambos foram juntos.

7 E foram cinqüenta homens dos filhos dos profetas e, de longe, pararam defronte; e eles ambos pararam junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco.

Não faremos um estudo aprofundado desse texto, pois em outra ocasião já analisamos sobre o manto de Elias. Muitas vezes, no Antigo Testamento, a palavra manto significa uma capa; uma roupa extra, colocada por cima das outras.

Observe, no versículo oito, que Elias tirou seu manto, dobrou-o e golpeou as águas. O manto era uma vestimenta extra, como o sobretudo, que colocamos por cima do paletó. Por isso, Elias pôde tirá-lo e lançá-lo sobre Eliseu. Era uma vestimenta solta, extra.

Em minha experiência pessoal, muitas vezes, enquanto eu ministrava, sentia que um manto ou uma unção especial descia sobre mim. Era como se alguém colocasse uma capa sobre meus ombros. Eu podia sentir algo sobre mim.

Por exemplo, se alguém se aproxima de você e coloca um casaco sobre seus ombros, você sente? Bem, quando ministro, às vezes, essa é a sensação que tenho. Sinto um manto envolvendo todo o meu ser.

Isso é uma manifestação bíblica. Quando a unção vem dessa maneira sobre uma pessoa, podem ocorrer algumas coisas muito interessantes, que abençoarão outras pessoas.

Observemos novamente o texto de 2 Reis 2.8, com relação a capa de Elias, nesse episódio podemos verificar outro exemplo da transmissão da unção por meio de roupas.

2 REIS 2.8

8 Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para duas bandas; e passaram ambos em seco.

Novamente, não foi o manto que dividiu as águas, assim como não foram as vestes de Jesus ou os lenços de Paulo que curaram pessoas. Lembre-se de que dissemos que roupas comuns não teriam poder algum de cura. Se fosse assim, ninguém ficaria doente, desde que estivesse vestido. Foi a unção divina que fluiu através das roupas que fez a diferença.

Além de Elias, outras pessoas também usavam mantos. Entretanto, havia algo mais com relação à capa do profeta: ela representava um poder sobrenatural. Evidentemente, o manto tinha absorvido a unção do próprio Elias. Assim, quando ele feriu as águas, elas se dividiram, de modo que os dois passaram por um caminho seco.

A unção é mensurável

Há outra característica da unção, no ministério de Elias e Eliseu. A unção não somente é transferível, como também é mensurável.

2 REIS 2.9

9 Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

Eliseu pediu uma porção duplicada da unção de Elias. De acordo com o texto bíblico, Deus o atendeu.

2 REIS 2.10-15

10 E disse [Elias]: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

11 E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando das suas vestes, as rasgou em duas partes.

13 Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra; e voltou-se e parou à borda do Jordão.

14 E tomou a capa de Elias, que lhe caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Então, feriu as águas, e se dividiram elas para uma e outra banda; e Eliseu passou.

15 Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jerico, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

Eliseu pediu o dobro da unção de Elias, e este lhe disse: Coisa dura pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará (v. 10).

No versículo 11 é narrado que Eliseu viu quando *Elias subiu ao céu num redemoinho*; por isso, ao que parece, Eliseu recebeu o que pedira.

A unção nos ossos de um homem falecido

Eliseu se tornou profeta em Israel, no lugar de Elias. Lemos em 2 Reis, do capítulo 2 ao 13, sobre os milagres que Eliseu operou, como resultado da unção dobrada que recebeu.

Em 2 Reis 13.20,21, notamos o efeito da unção em dobro que Eliseu tinha, mesmo depois da sua morte e sepultamento.

2 REIS 13.20,21

20 Depois, morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiam a terra, à entrada do ano.

21 E sucedeu que, enterrando eles um homem, eis que viram um bando e lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, caindo nela o homem e tocando os ossos de Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés.

A unção que estava sobre Eliseu, mesmo depois de sua morte, era poderosa o suficiente para ressuscitar um homem, quando o cadáver deste tocou os ossos do profeta!

Glória a Deus! Como você acha que tal coisa aconteceu? Havia um resíduo de unção, do poder de Deus, nos restos mortais de Eliseu! Mesmo depois que a carne do profeta se decompôs, ainda havia unção suficiente em seus ossos para ressuscitar alguém!

Elias tinha uma porção do Espírito. Tinha sobre si a unção de profeta. Elias não morreu. A Bíblia conta que ele subiu ao céu em um redemoinho, em uma carruagem de fogo. Eliseu tinha porção dobrada da unção de Elias, mas, mesmo assim, faleceu. Não foi arrebatado ao céu em um redemoinho.

Não sei por que foi assim. Não entendo todas as coisas, e não estou no controle. Você está no controle? Não, com certeza, Deus tem o controle. Portanto, devemos confiar n'Ele.

Alguém perguntou: "Por que a unção dobrada não ressuscitou o próprio Eliseu?" Nunca lemos na Bíblia que uma pessoa idosa tenha sido ressuscitada. Sempre foi um bebê, uma criança ou um jovem. Deus nunca prometeu que o ser humano não morreria. Ele disse: *Tirarei do meio de ti as enfermidades [...] o número dos teus dias cumprirei* (Êx 23.25b,26b). Eliseu havia cumprido os seus dias. Aquele outro homem que fora jogado na sepultura do profeta não. É simples.

É interessante notar que o homem não ressuscitou até ter contato com os ossos de Eliseu. Havia uma ligação entre a ressurreição e os ossos; o texto bíblico deixa claro que o milagre ocorreu no momento do toque.

Havia algo de especial nos ossos do profeta, pois ossos não têm poder algum. Então, é claro que havia algo de especial naqueles ossos. Era a unção. Os ossos de Eliseu absorveram o poder com o qual ele foi ungido em vida.

Da mesma maneira, havia algo de especial nas roupas de Jesus, pois os enfermos eram sarados e expelidos os demônios. Havia algo de especial nas roupas tocadas por Paulo; havia o poder de cura. O que era? A unção!

A unção é tangível

Aprendemos que a unção é mensurável. No Antigo Testamento, verificamos que Deus ordenara que Elias ungisse Eliseu como seu substituto e que este pediu porção dobrada da unção do seu predecessor (2 Rs 2.9).

Depois, vimos nos Evangelhos que Jesus recebeu unção para ministrar enquanto estava na Terra. Em João 3.34 é dito que o Mestre tinha unção sem medida (como membro do Corpo de Cristo, cada um tem uma unção medida).

Vimos também que a unção é transferível. No episódio em Marcos, capítulo cinco, o texto revela que Jesus sabia exatamente quando a virtude (ou poder), a unção da cura, emanava d'Ele (v. 30). Quando a virtude fluiu do Senhor, passou por Suas roupas e chegou à mulher com a hemorragia. Assim, conclui-se que o poder curador de Deus é transferível. Portanto, também depreendemos que o poder de cura deve ser tangível.

A palavra tangível significa perceptível por meio do tato. Em outras palavras, tangível é algo que pode ser tocado. Por exemplo, sabemos que a unção que curou a mulher com o fluxo de sangue era tangível porque Jesus soube imediatamente quando o poder emanou dele. Ele percebeu o fluir do poder, e a mulher sentiu que recebera a cura. Assim, concluimos que o poder era tangível.

A unção de cura tangível é o poder de Deus para curar e desfazer as obras do inimigo na vida de uma pessoa. A unção é transmitida e efetua a cura, em conexão com a fé da pessoa, conforme veremos mais tarde.

Se você consegue crer que os ossos de um profeta falecido ressuscitou alguém (porque a Bíblia narra isso), então é possível acreditar que as mãos de um profeta vivo podem liberar cura para você. É algo simples e fácil crer que um pastor, hoje, pode ser ungido para ministrar cura. Você pode confiar porque o Senhor nunca muda, e a unção da cura está à sua disposição hoje!

Talvez nunca tenhamos aprendido como deveríamos sobre a unção e o poder de Deus. Sabemos que este existe, mas talvez tenhamos medo de explorar o assunto, ou pensamos que não devemos. Porém, graças a Deus, que isso está mudando; estamos aprendendo mais e mais sobre a unção.

Há muito que aprender sobre a unção. Não sei quanto a você, mas eu particularmente não sei tudo! Entretanto, fico muito feliz por saber mais hoje do que ontem! E imagino que amanhã saberei mais! Aprenderei mais na próxima semana, no próximo mês, e no próximo ano sobre o poder da cura divina!

Capítulo 2

Recebendo cura por meio da unção curadora

E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue, e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes? E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Marcos 5.25-34

E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré. E, quando os homens daquele lugar o conheceram [a Jesus], mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Mateus 14.34-36

Apesar desses versículos, de Mateus, capítulo 14, não mencionarem as palavras poder ou unção, concluímos o que aconteceu, lendo Marcos 5.30 e outras passagens. As pessoas que tocavam nas vestes de Jesus eram saradas pela fé que tinham na unção ou no poder que Ele recebera para curar.

LUCAS 6.17-19

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude [poder] que curava todos.

Em todas as três passagens de Marcos, capítulo cinco; Mateus, capítulo 14 e Lucas, capítulo seis, as pessoas envolvidas foram saradas pela unção curadora, do ministério de Jesus. Esse poder de Deus estava ativo, operando saúde no corpo delas, por meio da fé que possuíam.

Como sabemos disso? Em Marcos 5.34, Jesus disse claramente à mulher com a hemorragia: *Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste mal*. Em Mateus 14.35,36, é narrado que, quando as pessoas conheciam Jesus, levavam os enfermos até ele, os quais eram curados. Como elas sabiam sobre Jesus? Por terem ouvido a respeito dEle. Sabemos que *a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus* (Rm 10.17).

Em Marcos 5.27, lemos: [a mulher com fluxo de sangue] *ouvindo falar de Jesus, Veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta*. Jesus disse claramente que ela possuía fé, e que esta a curou (v. 34). Como a mulher adquiriu a fé? Ela ouviu sobre Jesus. O que ouviu? Deve ter ouvido que Ele tinha unção!

A mesma idéia, com relação à cura de uma multidão, é sugerida em Lucas 6: Grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades (vv. 17b,18a).

O ouvir vem antes da cura

Observe que as pessoas ouviram antes de serem curadas. Sabemos que a fé vem pelo ouvir, podemos inferir que a multidão ouviu e foi curada; que a fé nasceu quando ouviram a Palavra, e a fé os curou!

Em Lucas 6.18 é dito: Grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades.

Nos três textos bíblicos citados, as pessoas foram curadas porque escutaram uma mensagem. Conheceram que Jesus era ungido e a fé, somada ao poder de cura, trouxe restabelecimento da saúde.

Quero enfatizar o fato de que a multidão, em Lucas, capítulo seis, foi a Jesus, não somente para obter cura, mas para ouvir e ser sarada. Veja bem, é nesse ponto que muitas pessoas erram: querem ser curadas, mas não querem escutar a mensagem. É muito raro uma pessoa sarar sem ouvir a Palavra.

Em todos os casos que citamos, conhecer Jesus antecedeu a cura. Adquire-se conhecimento ouvindo. Quando a mulher com a hemorragia ouviu sobre Jesus, ela adquiriu conhecimento sobre Ele e procurou-O para ser curada (Mc 5.27). Em Mateus, capítulo 14, lemos que, quando as pessoas conheceram Jesus, levaram os enfermos a ele, os quais foram curados (vv. 35,36). Como elas adquiriram conhecimento sobre Jesus? Da mesma maneira que a mulher com fluxo de sangue! Alguém falou sobre Jesus. O que disseram? Que Jesus tinha a unção!

Na primeira visão que tive (foi em Rockwell, Texas, no dia 2 de setembro de 1950), quando Jesus apareceu, Ele me disse para ler, em Lucas, capítulo quatro, o trecho que narra Sua ida à sinagoga em Nazaré, em um dia de sábado.

Jesus nunca havia pregado na sinagoga de Nazaré até aquele dia. Aquela era a cidade onde ele morava. Jesus acabara de voltar para lá, depois de ser batizado pelo Espírito Santo, que descera sobre Ele no rio Jordão, ungindo-O.

Quando Cristo apareceu para mim, em 1950, disse-me: "Eu li, no Livro de Isaías, que o Espírito do Senhor estava sobre Mim porque me ungira para realizar grandes obras entre eles" (Lc 4.18-20; Is 61.1-3). Jesus continuou: "Quando terminei a leitura, fechei o livro e falei às pessoas". O texto em Lucas, capítulo quatro, conta que Ele Se sentou e ensinou-os, dizendo: *Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos* (v. 21). Em outras palavras, Jesus estava declarando: "Recebi a unção, exatamente como as Escrituras previram que Eu ia receber".

O Senhor me explicou: "Não falei aquilo somente em Nazaré. Em todo lugar por onde andei, aquela era minha primeira mensagem. Aonde ia, a primeira coisa que anunciava às pessoas era: As Escrituras se cumprem diante de vós. Eu tenho a unção".

Lendo os Evangelhos, percebemos que, naquela época, as pessoas tinham apenas o Antigo Testamento. Ainda não possuíam o Novo Testamento (graças a Deus, nós temos). Assim, aonde ia, Jesus pregava, com base no texto de Isaías.

ISAÍAS 61.1-3

1 O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;
2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes;
3 a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do SENHOR, para que ele seja glorificado.

Jesus me disse na visão: "Aqueles que creram nas Minhas palavras, receberam a cura; os que não creram, não a receberam". Sempre imaginamos que todos sempre tiveram suas necessidades supridas no ministério de Jesus, mas não foi assim. Por quê? Porque alguns não acreditaram ou aceitaram Jesus. Por exemplo, o povo de Nazaré não aceitou Seu ministério (Lc 4.22-28), por isso não foram curados.

Outro texto bíblico nos informa: *E [Jesus] não podia fazer ali [em Nazaré] obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos* (Mc 6.5). Concernente ao ministério em Nazaré, a Bíblia diz que Jesus somente impôs as mãos sobre uns poucos enfermos e curou-os. Por que Jesus agiu assim? Porque quando Ele pregou em Nazaré, não creram na unção do Salvador.

Em Mateus 14.35, vemos que, em Genesaré, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

MATEUS 14.34-36

34 E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Note que, na primeira parte do versículo 35, é dito que os homens de Genesaré tinham ouvido a respeito de Jesus. O que você acha que eles ouviram? Provavelmente a mesma mensagem que Cristo pregava em todos os lugares: que Ele era o Ungido!

Lembre-se da narrativa em Marcos, capítulo cinco, sobre a mulher que sofria de hemorragia: *Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta* (v. 27). O que ela teria ouvido sobre Jesus? O que as pessoas comentavam sobre Ele? Não podiam dizer que Ele morreu pelos seus pecados, porque isso ainda não tinha acontecido. As pessoas repetiam o que tinham ouvido d'Ele mesmo. O que seria? O mesmo que Jesus dissera em Nazaré (Lc 4.18): "Sou o Ungido". E aquela mulher creu no que ouviu.

Você deve crer na mensagem da Palavra

Podemos comprovar que o fato da pessoa crer ou não nas palavras de Jesus faz toda a diferença.

LUCAS 6.17-19

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

O versículo 19 fala sobre a unção da cura - a virtude ou o poder de Deus. Podemos ver uma diferença e uma similaridade entre Marcos, capítulo cinco, que conta sobre a mulher com hemorragia e esta passagem de Lucas, capítulo seis, que narra sobre a cura da multidão. No primeiro texto, a unção funcionou em uma base individual e no segundo, coletiva. Porém, em ambos os casos, a

unção operou por meio da fé; as pessoas ouviram sobre Jesus, creram e agiram de acordo.

Vamos ler novamente Lucas 6.17:

LUCAS 6.17,18

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades...

Sabemos que, em Marcos, capítulo seis, a mulher ouviu sobre Jesus. Por isso, procurou-O e obteve a cura. Em Lucas 6.17, a multidão foi a Jesus para ouvi-Lo e os enfermos foram curados. Da mesma forma, o texto em Mateus 14.35 afirma que os homens de Genesaré tendo ouvido sobre Jesus, enviaram os doentes para serem curados. Adquiriram conhecimento sobre Jesus, ouvindo sobre Ele.

Muitas vezes, nos quatro Evangelhos, lemos sobre multidões que se aproximaram de Jesus, sendo os enfermos curados; embora as passagens não revelem como ocorria a cura, que método Cristo utilizava. A Bíblia Se limita a dizer que eram curadas.

Entretanto, o texto em Lucas 6.17-19 apresenta alguns detalhes. Creio que uma das razões disso é o fato de Lucas ser médico. Provavelmente, ele se interessava mais do que os outros escritores por saber detalhes sobre as curas e os milagres, operados por Jesus.

De fato, Mateus, Marcos e Lucas registraram praticamente os mesmos episódios. Por exemplo, todos registram a cura da mulher com hemorragia. João, porém, não o fez. Este apóstolo registrou várias curas, como, por exemplo, a do filho do oficial do rei (Jo 4.43-54), do paralítico no tanque de Betsaida (Jo 5.1-15) e de um cego de nascença (Jo 9), as quais não foram registradas pelos outros evangelistas.

É interessante notar que Mateus, Marcos e Lucas registraram o caso da sogra de Pedro, que estava com febre. Mateus e Marcos se limitaram a mencionar que ela estava febril (Mt 8.14; Mc 1.30). Lucas, porém, sendo médico, relatou que ela *estava enferma com muita febre* (4.38b).

Estudando a história da Medicina, descobrimos que, naquela época, as pessoas não tinham um conhecimento clínico tão aprofundado, como temos hoje, por isso, classificavam a febre em duas categorias: febre baixa e grande febre. Assim, Lucas acrescentou alguns elementos, porque fez uma observação mais detalhada do que os outros. Tinha maior interesse nessa área. Veja o que ele escreveu, em Lucas 6.19.

LUCAS 6.19

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

Isso significa que emanava um poder de Jesus que sarava a todos.

Lembre que lemos como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (At 10.38).

Mas, não se esqueça de que, em Lucas 6.17, foram curados aqueles que, primeiro, tinham ouvido.

LUCAS 6.17,18

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades...

As pessoas foram ouvir Jesus e obtiveram cura. Não foram simplesmente para serem curadas; foram para ouvir, também.

Seja cuidadoso em ouvir

Descobri que, quando reunimos um grupo de pessoas para ouvir o Evangelho, é muito fácil alcançar a cura física. A maior dificuldade é convencê-las a ouvir. Muitas vezes, as pessoas pensam estar ouvindo, mas não estão. Sei disso porque as ouço comentar: "O irmão Hagin disse assim e assim". Elas supõem estar repetindo o que eu falei, entretanto, dizem coisas que eu jamais afirmei. Em diversas ocasiões, contestei: "Eu não disse isso".

"O que você afirmou, então?" Quando repito o que realmente falei, geralmente a resposta é: "Então, eu não entendi direito. Para mim, você tinha dito assim e assim".

É incrível como as pessoas ouvem. Não admira que Jesus tenha enfatizado que quem tivesse ouvidos, que ouvisse. É importante não somente o que você ouve, mas também como ouve (Lc 8.18).

Como cooperar com a unção

Em Marcos, capítulo cinco, lemos sobre uma mulher que foi curada. Sua cura foi um fato! Duas coisas relacionadas a esse milagre foram mencionadas. A Bíblia menciona os ingredientes que desempenharam um papel na cura. Já falamos sobre eles: fé e poder. A mulher creu no que ouviu sobre Jesus: que Ele era o Ungido. A fé que ela possuía no poder curador de Jesus operou sua cura.

Como já vimos, a eletricidade é o poder de Deus que opera no mundo natural. O Espírito Santo é o poder de Deus no mundo espiritual! De acordo com o que é dito na Bíblia, entendemos bastante sobre o sobrenatural, o invisível, por meio do mundo visível (Rm 1.20).

A eletricidade opera no mundo físico, e é um poder. Pode ser transmitida, embora nem todo material seja bom condutor. Somente certos materiais demonstram ser bons condutores.

O mesmo acontece com a "eletricidade celestial", a unção ou o poder de Deus. Sabemos bastante sobre isso por meio da Palavra de Deus: os lenços e aventais sobre os quais Paulo impôs as mãos, bem como as vestes de Jesus, conduziram poder. Em outras palavras, o poder curador de Deus é transferível.

Podemos perguntar: "Como ele é transferido? Como alguém pode cooperar com a unção? Como esta foi transferida para a mulher com hemorragia?" A resposta é: por meio da fé.

A Bíblia assegura que Jesus, imediatamente, soube que saíra poder ou virtude dEle (Mc 5.30). Entretanto, no versículo 34, Cristo declara: *Filha, a tua fé te salvou*. Que fé a tinha salvado? A sua fé.

Aquela mulher foi curada pela unção que emanou das vestes de Jesus. Entretanto, note que a fé que ela possuía também desempenhou um papel.

Já discutimos sobre outras situações nas quais a fé de uma pessoa enferma operou no processo de cura. Por exemplo, embora a fé não seja mencionada

diretamente, quando Jesus atravessou o mar da Galiléia com Seus discípulos, indo para Genesaré, o texto sagrado diz: *E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos* (Mt 14.35).

Veja bem, não foi só porque Jesus chegou àquela região que, imediatamente, começaram a reunir os enfermos. Eles reuniram os doentes a partir do momento em que O conheceram!

O que os moradores de Genesaré souberam? A Bíblia narra que eles tiveram conhecimento de Jesus, e isso fez com que reunissem os enfermos, para levá-los à presença do Mestre.

O que eles souberam sobre Jesus? Cristo deve ter revelado a eles o mesmo que revelara após ler o texto de Isaías, na sinagoga em Nazaré (Lc 4). Deve ter dito: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor* (Lc 4.18,19; Is 61.1-3).

Os moradores de Genesaré tinham conhecimento de que Jesus tinha a unção porque o Senhor lhes revelara. Por isso, juntaram os enfermos e *rogaram-lhe que ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste* (Mt 14.36). Todos os que tocaram nas vestes de Cristo, foram curados. Foram totalmente restaurados!

O mesmo aconteceu com a mulher com a hemorragia. Quando ela ouviu a respeito de Jesus, *veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta* (Mc 5.27). Ao tocar, ficou totalmente restaurada. O Mestre disse à mulher: *Filha, a tua fé te salvou* (v. 34).

O que primeiro levou aquela mulher a procurar Jesus? A Bíblia diz que ela ouviu falar de Jesus (v. 27). Para que ela ouvisse, foi necessário que alguém falasse sobre Ele. Tenho certeza de uma coisa: disseram à mulher que Jesus tinha a unção do Espírito Santo para ministrar. Ela creu e foi curada!

Perceba que a fé tem influência no recebimento da cura, operada por meio da unção. Tendo fé, você coopera com a unção.

A fé ativa o poder!

Deixe-me dar uma ilustração sobre isso. Em março de 1971, eu estava pregando em Tyler, no Texas, no grande salão do Hotel Carlton. Uma noite,

depois de ministrar, convidamos as pessoas a procurarem a sala de oração e pedimos que os enfermos fossem à frente, a fim de que orássemos por eles.

Quando os interessados fizeram uma fila para a oração, notei uma senhora sentada na primeira fileira de cadeiras. Aquela mulher não podia levantar. Seu marido tentava ajudá-la, mas sem muito sucesso. Finalmente, um dos auxiliares a ajudou e os dois homens a colocaram de pé. Ela tinha uma bengala em uma das mãos; foi amparada, de um lado, pelo marido, de outro, pelo auxiliar, então, ela lentamente entrou na fila da oração de cura.

A fila atravessava todo o recinto. Fui passando e impondo as mãos sobre a cabeça de cada pessoa. Quando repeti o gesto em relação àquela senhora, foi como se tocasse uma estátua; não houve a mínima resposta da parte dela.

Prossegui pela fila, impondo as mãos e orando. Não havia tempo para pregar para aquela mulher. Eu percebi que ela não estava exercitando a fé naquele momento. A fé recebe. Quando você ora, crê que receberá! As Escrituras dizem que depois de crer que receberá, você terá tudo aquilo que seu coração deseja (Mc 11.24).

Crer é receber. Receber é crer. Se não recebemos, é porque não cremos. Se não cremos, então não recebemos. É simples, tão simples, que tropeçamos na simplicidade.

Naquela reunião em Tyler, cheguei ao final da fila e voltei para a plataforma, para pegar minha Bíblia, minhas anotações e meu relógio. Aquela senhora ainda estava no mesmo lugar, em pé, apoiada no braço do marido.

Com grande esforço, ela se aproximou mais de mim e pediu: "Irmão Hagin, quero que imponha novamente suas mãos e ore por mim". Lembrei de quando havia orado por ela alguns minutos antes, e que não houve reação alguma. Por isso, eu lhe disse: "Já impus as mãos e orei pela senhora". Tentei incentivá-la a crer. Ela devia fazer sua parte no processo. Então, a mulher me disse:

"Esta é a primeira vez que participo desse tipo de reunião. Sou presbiteriana, e nunca vi algo assim. Quero que você saiba por que estou aqui. Tenho artrite. Por isso, não consegui levantar da cadeira. Minhas articulações não funcionam. Esta tarde, porém, encontrei com uma vizinha na rua. Ela esteve tão mal quanto eu; talvez até pior. Eu sabia que ela não podia andar, mas estava lá andando normalmente pela rua, sem a ajuda de ninguém!

Pedi ao meu marido que lhe dissesse que eu queria conversar com ela. Pensei que tinha descoberto algum remédio novo ou encontrado algum médico especialista em artrite. Então, perguntei qual seria, mas ela me respondeu:

'Não é nada disso; participei de uma reunião no salão do Hotel Carlton, ontem à noite; o pastor orou por mim, impondo as mãos e o Senhor me curou no mesmo instante. Caí no chão, e quando me levantei, a artrite tinha desaparecido'. Depois que minha vizinha me contou isso, eu disse para o meu marido que me trouxesse ao hotel; gostaria que o pastor orasse por mim. Por isso estou aqui, hoje. Vim aqui para que você veja o que pode fazer por mim". Indaguei daquela senhora: "Você descobriu o que eu posso fazer, não é?" Ela respondeu: "Sim, nada pode ser feito por você". Muitas vezes, é isso que acontece. Pessoas querem ver o que os pregadores podem fazer, em vez de crer em Deus por si mesmas e conhecer o poder d'Ele.

Aprenda a crer em Deus por si mesmo

Aquela senhora comentou: "Ouvi você mencionar, na pregação, que viu o Senhor em uma visão".

Respondi: "Bem, realmente Ele apareceu para mim. Eu estaria mentindo se negasse isso".

Ela disse: "Você contou que Ele tocou a palma das suas duas mãos com o dedo". Asseverei: "Isso mesmo. Uma pessoa irá para o inferno por mentir, assim como se roubar. Eu mentiria se dissesse que Jesus não colocou Seu dedo na palma das minhas mãos".

Ela prosseguiu: "Ouvi você falar que Jesus lhe disse para pregar que se crêssemos e recebêssemos esta mesma unção, que fluiria d'Ele e de suas mãos para o nosso corpo, expelindo toda enfermidade".

Respondi que tudo aquilo estava certo. Então, a senhora disse: "Estou pronta para crer. Quero que imponha suas mãos sobre mim". Eu notei que ela realmente estava pronta. Percebi sua ansiedade, por isso, aproximei-me e impus minha mão sobre sua cabeça e pude sentir a unção passando para ela.

A senhora caiu para trás e permaneceu no chão por alguns instantes. Quando ela tentou erguer-se, o marido e uma outra mulher, que estavam perto, tentaram ajudá-la. A senhora se levantou, e o marido lhe estendeu a bengala, a qual foi repelida: "Não preciso mais dela". O corpo daquela senhora estava tão flexível e sadio quanto o meu. Toda a artrite desaparecera! Glória a Deus!

O que foi que acionou aquele poder ou unção? A fé. A fé ativa o poder.

Eu possuía aquela unção de cura na primeira vez em que impus as mãos sobre aquela senhora. Embora eu não tivesse dito a ela, na primeira vez, senti a unção mais forte do que na segunda, quando ela finalmente recebeu a cura.

Por que a unção não a curou da primeira vez? Porque ela foi à reunião para ver o que eu podia fazer, para testar-me. Porém, quando ela colocou sua fé em Deus e no poder d'Ele, e agiu de acordo com a fé, recebeu a cura. Por quê? Porque a fé ativa o poder!

Lembre-se do que Jesus disse à mulher que foi curada ao tocá-Lo: *Filha, a tua fé te salvou*. A fé da mulher em Deus e no poder divino foi o fator que ativou a unção em benefício dela, libertando-a de sua enfermidade.

Exija a "eletricidade celestial"

Em outra ocasião, em dezembro de 1950, eu estava pregando em uma igreja em Jacksboro, Texas. Jesus aparecera para mim em uma visão, dois meses antes.

O templo estava tão cheio que o pastor da igreja convidou todos os pastores visitantes para sentarem-se no púlpito: eram 14 pastores (quando Deus começa a operar, a manifestar-Se, os milagres ocorrem nas reuniões, e as pessoas ficam interessadas).

Em um culto, um jovem de aproximadamente 27 anos de idade entrou na fila da oração de cura. Na verdade, ele fazia isso todas as noites. Creio que impus as mãos sobre ele umas 15 vezes, ou mais! Todas as vezes que eu impunha as mãos sobre o rapaz, nada acontecia, era como encostar em uma estátua. Não havia a mínima receptividade.

Naquela noite em particular, quando o rapaz entrou novamente na fila, eu pensei: "Lá vem aquele pobre coitado de novo. Se ele não mudar sua forma de pensar, não obterá nada do Senhor".

Eu não podia ignorá-lo, deixando de impor as mãos sobre ele. Eu não desejava ferir seus sentimentos; eu imaginava que, se ao menos o rapaz continuasse a participar dos cultos, ele podia ter a chance de crer e receber aquilo que desejava, por isso, procurei tratá-lo com cuidado e não menosprezar sua presença.

Pensei: "Vou impor as mãos sobre o rapaz e fazer uma oração curta; pelo menos, ele ficará satisfeito, pois terei dado um pouquinho de atenção. Ele nada receberá mesmo, então, serei rápido, para que ele volte ao seu lugar".

O que eu não sabia, porém, era que aquele jovem mudara seus pensamentos! Ele chegou àquela reunião crendo! Naquele momento, eu não sabia. Posteriormente, o pastor me revelou. Eu contarei a você para que entenda melhor o ocorrido.

Mencionei que esse episódio se deu em dezembro de 1950. Nessa época do ano, escurece mais cedo por causa do inverno (o dia fica mais curto). A casa pastoral ficava ao lado do templo. O pastor se encarregava de acender as luzes do templo, antes que as pessoas chegassem para as reuniões. Ele me contou:

"Antes da reunião desta noite, fui à igreja mais cedo do que de costume para acender as luzes. Entrei pelo portão da frente, mas antes de cumprir meu intento, tropecei em alguém. Estava escuro e quando, finalmente, acendi as luzes, percebi que era um jovem. Ele estava sentado na escada, no escuro, enrolado em um cobertor para aquecer-se. O rapaz se levantou. A primeira coisa que disse foi: 'Pastor, observe o que acontecerá esta noite. Quando o irmão Hagin me tocar, vou receber'. E entrou comigo no templo".

Isso me faz lembrar da mulher com a hemorragia. A Bíblia diz: Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei (Mc 5.27,28).

Assim, naquela noite, quando me aproximei do rapaz na fila, toquei sua cabeça. Na verdade, nem cheguei a tocá-lo. Antes que eu o fizesse, saiu fogo da minha mão e atingiu a cabeça dele. Todos os pastores sentados no púlpito viram o fogo. De fato, depois, um deles me confessou: "Nunca teria acreditado em algo assim, se não tivesse visto com meus próprios olhos".

Todas as outras pessoas no templo também viram. Quando o fogo atingiu aquele jovem, fez um som de estalo. Você já notou que, muitas vezes, o texto sagrado relaciona o fogo ao Espírito Santo.

Quando fui impor as mãos sobre aquele rapaz, ele literalmente "extraiu" o poder do Espírito Santo de mim, por meio de sua fé. Foi semelhante a uma descarga elétrica, no mundo natural. "Eu vi estrelas"!

A unção da cura, a "eletricidade" de Deus no mundo sobrenatural, opera de forma muito semelhante à eletricidade. Você já encostou em um fio elétrico desencapado? Eu já. Certa vez, eu esvaziava uma banheira. O piso estava todo molhado. Fui mexer na lâmpada; minha mão encostou no bocal de metal, e levei um choque.

Fiquei preso, não consegui soltar! Desequilibrei-me e o próprio peso do meu corpo me soltou.

O chão estava molhado, por isso, levei o choque. Parecia que havia fogo saindo dos meus olhos; meu corpo estremeceu por alguns segundos. Pude sentir até meus dentes batendo uns nos outros. Finalmente, caí no chão, mas minha mão ficou ardendo durante vários dias.

Foi algo assim que aconteceu quando aproximei minha mão daquele rapaz. Tanta "eletricidade celestial" transpassou meu corpo que quase caí no chão!

Aquela manifestação foi apenas o início dos milagres em meu ministério. Naquela época, não tínhamos gente preparada para amparar aqueles que caíam sob o poder do Espírito, como temos hoje em dia. Naquele tempo, ninguém caía! No meu ministério, somente em 1952, pessoas, regularmente, começaram a cair nas reuniões, tocadas pelo poder de Deus.

Naquela noite, ocorreu algo mais. Quando estendi a mão para aquele rapaz e o fogo o atingiu, o poder de Deus o levantou diante de todos, e colocou-o em uma posição horizontal, suspenso no ar! (se você se maravilha por ver alguém cair no chão, tocado pelo poder de Deus, espere até ver ficar suspenso!)

Depois que o poder de Deus suspendeu o jovem no ar, este foi atirado longe, debaixo do primeiro banco, rolou pelo chão. Ele tinha mudado seus pensamentos; sua fé cresceu. Creu em Deus e no poder do Altíssimo. Depois, agiu pela fé, ao dizer para o pastor: "Observe o que acontecerá esta noite, quando o irmão Hagin me tocar, vou receber". Ele realmente recebeu, aleluia! Houve uma tremenda manifestação do poder divino na vida dele!

Realmente espero ver mais milagres desse tipo acontecendo hoje. Creio que estamos prestes a ver grandes coisas. Creio que, à medida que aprendemos mais sobre a unção, esperamos que Deus Se manifeste. Ele o fará e nós veremos resultados maravilhosos e receberemos benefícios, por meio da fé e da unção.

Capítulo 3

Mergulhe no fluir da unção!

Falamos rapidamente sobre a unção da cura e sobre certas leis espirituais que governam a operação do Seu poder. Também já discutimos sobre a importância da fé, ativando o poder e manifestando cura através da unção.

Neste capítulo, vamos continuar nosso estudo sobre como estimular a unção e "mergulhar" no fluir do poder divino.

Como dissemos antes, muitas vezes, nós formamos nossa opinião sobre como a unção funciona. Entretanto, a única forma de descobrir como ela opera e como é ativada é estudar o ministério de Jesus e perceber o que acontecia com relação à cura.

A mulher com hemorragia "mergulhou" no fluir da unção

O Evangelho de Marcos oferece uma visão clara e concisa de Jesus ministrando com unção e do funcionamento desta.

MARCOS 5.25-30

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,
26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,
27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.
28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.
29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.
30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

Algumas traduções da Bíblia usam a palavra virtude. Mas, Jesus não fora ungido com virtude, Ele foi ungido com poder! Outras traduções utilizam poder, em vez de virtude. Algumas Bíblias trazem uma nota de rodapé, apresentando poder como sinônimo de virtude.

Sabemos que o Novo Testamento não foi escrito originalmente em inglês [nem em Português], foi escrito em grego. Nesse idioma, o vocábulo utilizado em lugar de virtude, em Marcos 5.30, foi *dynamis*, que significa poder. Esse termo aparece em outras passagens bíblicas, por todo o Novo Testamento; dele deriva a palavra dinamite.

O poder saiu de Jesus quando a mulher tocou a roupa d'Ele! Esse poder era semelhante à dinamite! Portanto, o texto de Marcos pode ser traduzido de outra forma, que não afeta nada o seu significado: *Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder* (Mc 5.30 ARA). Vamos continuar lendo o texto:

MARCOS 5.30-34

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude [poder] de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

31 E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Nesta passagem, notamos que Jesus ministrou a um indivíduo. O poder fluiu d'Ele e passou para a mulher. Os Evangelhos de Mateus e de Lucas também relatam o mesmo evento; entretanto, no de Marcos há mais detalhes.

A cura da mulher é um testemunho individual de cura no ministério de Jesus. Muitos foram curados por Ele; diversas vezes, a multidão. Entretanto, nem todos os casos são descritos como um testemunho pessoal. A Bíblia diz simplesmente: foi curado ou foram curados, ou seja, relata sobre a cura de forma sucinta.

Porém, há um testemunho pessoal, da mulher com hemorragia. A Bíblia revela detalhes sobre ela: há quanto tempo estava enferma; que sofrerá nas mãos de muitos médicos; que exauriu todos os seus recursos financeiros; que, em vez de melhorar, piorou cada vez mais; que os médicos perderam as esperanças; então, ela ouviu falar de Jesus. O relato é um testemunho.

O versículo 30 diz que saiu poder de Jesus. Entretanto, o que causou isso? A unção não emanava de alguém comum, para qualquer pessoa. A mesma passagem, em Marcos, conta que havia uma multidão presente; muitos cercavam Jesus por todos os lados. Embora outros tivessem tocado n'Ele, naquele momento, o poder não fluiu para eles. Quando, porém, a mulher esgueirou-se pelo meio da multidão e tocou na orla das vestes de Cristo, o poder emanou para ela. Jesus perguntou: *Quem tocou nas minhas vestes?* Os discípulos responderam: *Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?* (Mc 5.31)

Assim, sabemos que a unção não fluía de Jesus simplesmente porque alguém O tocava, afinal uma multidão O tocou e não fluiu poder algum. Então, o que fez o poder emanar para aquela mulher? A Bíblia diz que foi a fé: *Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal* (Mc 5.34).

A unção opera em um indivíduo ou em toda uma multidão

De todos os demais relatos de curas efetuadas por Jesus, documentados nos quatro Evangelhos, o da mulher com hemorragia é o único que fala especificamente sobre o poder, a virtude, ou a unção da cura, fluindo de Jesus para curar um indivíduo.

Também há declarações explícitas e implícitas de que, muitas vezes, o poder fluiu de Jesus para os enfermos, e multidões foram curadas. Por exemplo, há um registro, em Mateus, capítulo 14, sobre pessoas que buscaram tocar, ao menos, nas vestes de Jesus para serem saradas.

MATEUS 14.34-36

34 E, tendo passado [Jesus e seus discípulos] para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré.

35 E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Essa passagem não menciona sobre o poder fluindo de Jesus, entretanto, lendo os textos anteriores sobre a unção que emanava d'Ele, você entende que o mesmo deve ter acontecido em Genesaré. Por que outra razão as pessoas desejavam tocar nas roupas de Jesus? Porque o poder de cura fluía de Suas vestes!

Além da passagem de Mateus, capítulo 14, há outra referência no Evangelho de Lucas, que fala sobre a virtude ou poder de cura fluindo de Jesus para curar uma multidão.

LUCAS 6.17-19

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

No versículo 19 é dito: *Saía dele virtude que curava todos*. Em outras palavras, saía de Jesus *dynamis*, um poder que curava a todos!

Essa passagem de Lucas fala sobre uma multidão. O texto em Marcos 5 menciona apenas uma mulher. Neste, temos o testemunho de uma pessoa que usufruiu da unção da cura, da mesma maneira que a multidão, pela mesma fé. A fé sempre está envolvida no milagre.

Observe a afirmação em Mateus 14.35: *Quando os homens daquele lugar o conheceram*. É impossível crer sem conhecer. Muitas pessoas fracassam neste ponto. Tentam fundamentar sua crença em Deus além do que sabem da Palavra. De fato, a fé tem como base o conhecimento da vontade de Deus. A Bíblia afirma que, quando aqueles homens conheceram Cristo, levaram os enfermos até Ele (Mt 14.35,36).

O que eles sabiam a respeito de Jesus? Sabiam que Ele era o Ungido! Ele deve ter lido para eles o texto de Isaías, anteriormente, comentado em Nazaré: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração* (Lc 4.18). Jesus deve ter dito àquela multidão: "Recebi unção para pregar e para curar". Assim, eles O reconheceram como o Ungido de Deus.

Quando as pessoas conheceram Jesus, creram no que ouviram e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos. E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos (Mt 14.35,36).

A incredulidade impede o fluir do poder de Deus

Em Lucas 4, é narrado o episódio em que Jesus leu o texto de Isaías, que revelava que o Messias fora ungido para pregar e curar. Depois disso, Jesus disse aos presentes na sinagoga: *Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos* (Lc 4.21). Eles, porém, não creram. Assim, a Bíblia explica por que Jesus não operou muitos milagres naquela cidade:

MARCOS 6.1-6

1 E, partindo dali, chegou à sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 E Jesus lhes dizia: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

5 E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

Lendo esse texto, alguém pode perguntar: "Se Jesus tinha a unção da cura, por que este poder simplesmente não operou, quer as pessoas cressem n'Ele ou não?" Note que a Bíblia não afirma que Jesus não queria fazer maravilhas naquela cidade, e sim que não podia fazer. Apesar de ter o poder e a unção, Jesus não operou muitos milagres ali. Por quê?

MARCOS 6.6

6 [Jesus] E estava admirado da incredulidade deles.

A incredulidade impediu o fluir da unção! Em Marcos 5, Jesus não disse à mulher com hemorragia que a descrença dela a salvou. Se fosse assim todos os incrédulos seriam curados. Entretanto, o que Jesus disse: Filha, a tua fé te salvou (Mc 5. 34).

LUCAS 6.17,18

17 E, descendo [Jesus] com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades...

Quero que você perceba que embora a fé não seja mencionada claramente neste texto, está implícita. Por quê? Porque é mencionado que as pessoas se dirigiram a Jesus para ouvir e serem curadas por Ele.

Sabemos também que a Bíblia diz que a fé vem pelo *ouvir a Palavra de Deus* (Rm 10.17). O que aquelas pessoas teriam escutado? É provável que Jesus tenha lido o texto: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu...* (Lc 4.18) Devem tê-Lo ouvido exclaimar: *Hoje cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos* (Lc 4.21).

Há uma íntima ligação entre crer no que Jesus diz e receber algo d'Ele. Lembro-me de algo que o Senhor me falou, quando apareceu pela primeira vez para mim, em Rockwall, Texas. Depois que Ele colocou Seu dedo na palma de minhas mãos, e elas incandesceram como se eu segurasse uma brasa viva, Jesus ordenou: "Ajoelhe-se diante de Mim". Eu o fiz, e Ele colocou Sua mão em minha cabeça, dizendo: "Eu o chamei e o ungi para ministrar aos enfermos. Levante-se". Eu obedeci, e Jesus continuou: "Este será o seu ministério primário".

Você deve compreender que ministrar pela unção não é o mesmo que ministrar aos enfermos. Jesus me disse: "Este será seu ministério primário". Mais adiante falaremos sobre as diferentes formas de ministrar e sobre minha experiência nesse assunto.

"Transmita às pessoas o que Eu lhe falei!"

Depois, Jesus me ensinou: "Esta unção não funcionará, a menos que você transmita às pessoas exatamente o que Eu lhe falei. Conte que Me viu; que falei com você. Diga que coloquei Meu dedo na palma de suas mãos, derramando sobre elas a unção da cura. Explique às pessoas que se crerem nisso, o poder fluirá de sua mão e as libertará de toda enfermidade, operando a cura completa".

Jesus afirmou que a unção que eu recebi d'Ele só atuaria se eu compartilhasse com as pessoas e elas cressem que, realmente, eu possuía unção.

Quando Jesus me falou essas coisas, estava revelando algo que era absolutamente estranho ao meu pensamento; algo que causou algumas mudanças em meu ministério (de vez em quando, precisamos fazer isso. Às vezes, é necessário jogar tudo fora, quando percebemos que construímos aquilo que eu chamo de "castelos religiosos de areia").

Tenho ouvido algumas pregações entre os tradicionais e pentecostais, afirmando que Jesus curava a todos, em todos os lugares por onde Ele andava. Todas as pessoas, em quaisquer circunstâncias, eram curadas, assim Cristo provava Sua divindade. Eu acreditava nisso, porque não entendia como a unção funciona. Mas, o que Jesus me disse revolucionou meu modo de pregar. Na visão, Jesus também esclareceu: "Quero que você conte às pessoas o que lhe falei a fim de que elas creiam; tenham fé. Se não crerem, então não receberão a cura. No Meu ministério, aqueles que não receberam o ensino, a pregação, não foram curados".

Até aquele momento, eu pensava que, no ministério de Jesus, todos foram curados, crendo ou não nEle. Eu ouvia gente comentando, e dizia para mim mesmo: "Se você estivesse lá, quando Cristo esteve neste mundo, também seria curado". Entretanto, nem todas as pessoas receberam cura. Mesmo em Nazaré, a cidade natal do Messias, poucos foram abençoados.

Quando Jesus me ensinou isso, ocorreu uma revelação nova. Fiquei atônito! Evidentemente, se você examinar as Escrituras, verá que é assim mesmo (eu mesmo não reconheceria visão ou revelação que não estivesse de acordo com a Palavra de Deus. Não importaria se era Jesus lá, falando comigo. Eu não aceitaria, se estivesse fora do contexto bíblico).

Jesus me alertou, na visão: "Não ministrei da maneira que muitas pessoas imaginam". Ele poderia ter dito: "Não ministrei da maneira que você supõe que Eu tenha feito". De fato, eu pensava que todas as pessoas seriam automaticamente curadas, ao menor contato com Ele.

Entretanto, o Senhor foi simpático comigo e disse: "Muitas pessoas..." Ele explicou: "Se Eu tivesse ministrado a cura como muitos supõem, então teria dito aos moradores de Nazaré que levassem cinco ou seis cegos à Minha presença; reuniria alguns dos médicos da cidade (sim, havia médicos) e pediria que eles comprovassem que aquelas pessoas eram realmente cegas. Teria dito ao povo que levasse cinco ou seis surdos; mudos; leprosos; parálíticos, a fim de que fossem examinados pelos médicos. Então, Eu provaria a todos quem Eu sou. Curaria os enfermos diante dos presentes. Mas, ao invés de fazer isso, saí e fui para outra cidade. Leia o capítulo quatro de Lucas e descubra exatamente como Eu ministrei. A primeira coisa que Eu fazia quando ia a uma sinagoga ou cidade, era pregar a mesma mensagem. Sempre lia Isaías".

ISAÍAS 61.1,2

1 O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos;
2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes.

Evidentemente, fosse em uma sinagoga ou ao ar livre, Jesus utilizava sempre o mesmo texto bíblico, como introdução.

Alguém pode questionar se eu tenho certeza disso. Jesus me disse que era assim. Como podemos saber que Ele o fazia? Pelo texto em Lucas 4; aquele foi o Seu primeiro sermão, em Nazaré. Então, concluímos que era costume d'Ele utilizar o texto de Isaías para apresentar-Se.

Jesus era pregador e mestre; assim, qual era o conteúdo de Sua mensagem? Em que texto Ele Se fundamentava? Poderia Ele utilizar algum tipo de catálogo? Não! Também, não poderia ler o versículo do Evangelho de Lucas - *O Espírito do Senhor é sobre mim* (Lc 4.18a) - naquela época, ainda não existia o Novo Testamento. Qualquer texto que Ele usasse, teria de ser do Antigo Testamento. Assim, Jesus me contou: "Sempre usei o texto de Isaías; sempre li para as pessoas: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu...* Depois, dizia: *Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.* Aqueles que criam, recebiam bênçãos. Os que não, nada recebiam".

Eram esses versículos que muitas pessoas ouviam, quando iam até Jesus (Lc 5.15; 6.17). Esse era o conhecimento que elas adquiriam. A Bíblia narra que, quando O conheciam, levavam os enfermos a Ele para serem curados. O povo não O expulsava da cidade. Pelo contrário, as pessoas saíam pelas vizinhanças, reunindo os doentes, aqueles que buscavam tocá-Lo, ainda que fosse apenas na orla de Suas vestes. Todos quantos O tocavam, eram curados.

As multidões não desprezavam a mensagem de Jesus. Glória a Deus! Iam até Cristo e eram saradas. Entretanto, na cidade onde Ele fora criado, perguntaram: *De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele (Mc 6.2a,3).*

Em Nazaré, quando Jesus disse: *O Espírito do Senhor é sobre mim* (Lc 4.18a), as pessoas não O aceitaram. Podemos comprovar isso lendo o versículo 28.

LUCAS 4.28

28 E, todos na sinagoga, ouvindo essas coisas, encheram de ira.

Aqueles judeus ficaram irados. Poderiam ter ficado cheios de fé, pois a Palavra diz que todos os que estavam na sinagoga ouviram Jesus. Sabemos que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17). Portanto, eles tiveram chance de exercitar a fé. Em vez disso, porém, encolerizaram-se; ficaram revoltados com o que escutaram.

Os religiosos se irritam quando alguém não concorda com suas convicções. Se você diz algo diferente daquilo que eles acreditam, ficam furiosos. Por outro lado, pessoas cheias do Espírito são receptivas para ouvir e aprender.

LUCAS 4.28-30

28 E todos, na sinagoga, ouvindo essas coisas, se encheram de ira.

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

Jesus conseguiu escapar e sair da cidade. Assim, Ele declarou sobre o que Lhe acontecera: "Fui expulso da Minha própria cidade, de onde fui criado".

Por que as pessoas não foram curadas em Nazaré, como acontecia em outros locais? Porque não aceitaram a mensagem. Não creram, quando Jesus demonstrou Sua unção para curar. A Bíblia esclarece: *E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E estava admirado da incredulidade deles* (Mc 6.5,6).

Agora, você pode perceber por que Jesus me disse, naquela visão em Rockwall, em 1950: "Esta unção não funcionará se você não contar às pessoas que Me viu e repetir o que Eu lhe disse".

O meu desejo é que a unção funcione. Por isso, se vou utilizá-la em meu ministério, tenho de seguir as instruções que recebi. Sei que posso ministrar e impor as mãos sobre as pessoas pela fé. A Bíblia garante isso: *E imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão* (Mc 16.18b).

Eu costumava fazer isso quando era um pastor batista, quando ainda não havia sido ungido especialmente para ministrar aos enfermos. Mas, depois disso, prego com base na unção da cura (que é meu ministério principal), pois o poder de Deus não fluirá se eu não compartilhar com todos o ensinamento que

recebi de Cristo na visão: "Esta unção não funcionará a menos que você transmita às pessoas exatamente o que Eu lhe disse. Diga que Me viu; que falei com você; que coloquei o dedo na palma das suas mãos. Diga que a unção da cura está em suas mãos".

Alguém pode declarar: "Entrarei na fila para receber uma oração do irmão Hagin, e vamos ver o que acontece". Nada acontecerá. Esta é uma atitude de dúvida e de incredulidade; nada funcionará. Você precisa crer para receber.

Creia e receba

Jesus disse: "Esta unção não funcionará a menos que você transmita às pessoas exatamente o que Eu lhe disse. Diga que Me viu; que falei com você; que coloquei o dedo na palma das suas mãos. Afirme que a unção da cura está em suas mãos. Se crerem nisso, o poder fluirá de suas mãos, libertando-as de toda enfermidade, efetuando a cura completa".

MARCOS 5.34

34 E ele [Jesus] lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Foi a fé da mulher, e não a de Jesus Cristo, que ativou o poder com a qual Ele fora ungido!

A fé da multidão pode ajudar ou atrapalhar a unção

Em meus anos de ministério, tenho notado que, quando uma multidão está em sintonia com o pregador, com o professor ou o cantor, a unção é muito mais forte. O pregador se expressa melhor; o ensino flui com mais facilidade; o intérprete canta com mais inspiração e ajuda a conduzir a congregação à presença de Deus (se você canta para o Senhor, Ele poderá usar e ungir o seu talento. A música é um ministério, assim como a pregação e o ensino). Mas se a multidão tem uma atitude antagônica, qualquer coisa que se faça, encontrará muita dificuldade e resistência.

Em vários lugares onde Jesus esteve, a multidão concordava com Ele, quando dizia que era o Ungido. Em outras palavras, as pessoas não se opunham ao que ouviam. Elas criam; por isso reuniam os enfermos, decididas a levá-los ao

Messias! Porém, em outros locais, quando Jesus revelava ser o Cristo, havia muita gente que ficava furiosa, levantava-se contra Ele, tentando expulsá-Lo da cidade.

Concluímos que a unção da cura não flui indiscriminadamente, ou seja, não flui para todas as pessoas. É a fé que ativa o poder! Como vimos, a fé da multidão pode ajudar ou atrapalhar o fluir da unção.

Havia muitas pessoas presentes, quando a mulher foi sarada da hemorragia. Apesar disso, ela foi a única que recebeu a cura, de acordo com o registro bíblico. Como sabemos que havia uma multidão? Porque a Bíblia afirma claramente que Jesus estava a caminho da casa de Jairo e que a multidão o pressionava; a mulher esgueirou-se pelo meio desta, até tocar nas vestes do Salvador (Mc 5.22-27).

Sua fé determina o resultado

Estando Jesus com Jairo, um dos principais da sinagoga, que rogava pela cura de sua filha moribunda, momentaneamente, o Mestre foi detido pela mulher com fluxo de sangue. De acordo com o texto bíblico, após a restauração da saúde da mulher, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, dizendo-lhe: *A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?* (Mc 5.35). Jesus Se voltou para Jairo e replicou: *Não temas, crê somente* (v. 36). Cristo Se dirigiu à casa do chefe da sinagoga. Jesus não parou, novamente, para realizar uma campanha de cura. Não se deteve para ministrar à multidão que O pressionava, Ele seguiu imediatamente para a casa de Jairo, e a menina foi ressuscitada (vv. 41,42).

Depois do episódio da casa de Jairo, a Bíblia relata que dois cegos seguiram Jesus:

MATEUS 9.27,28

27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

28 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

Antes de chegar à essa cidade de Cafarnaum, Jesus teve de atravessar o mar da Galiléia, passando pela terra dos gadarenos, onde libertara um

endemoninhado. Quando chegou àquela cidade, Jairo saiu ao encontro do Mestre. Sendo assim, a casa mencionada no versículo 28 é aquela para a qual Jesus Se dirigiu após sair da casa de Jairo, o chefe da sinagoga em Cafarnaum. Pelo que se pode depreender do texto, tratava-se da casa de Pedro.

MATEUS 9.28

8 E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

O texto dá a impressão de que Jesus não os curaria, se eles não cressem.

MATEUS 9.29,30

29 Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os olhos se lhes abriram...

Note que no versículo 29 é dito: *Seja-vos feito segundo a vossa fé*. De quem? Minha fé? Sua fé? A fé de Jesus? Não. De acordo com a fé dos dois cegos! Eles "mergulharam" no fluir da cura! Fizeram um pedido pela fé, e por meio dela ativaram o poder da unção de Jesus.

O poder está presente, mas você precisa tomar posse!

Lemos no capítulo anterior que John G. Lake afirmou: "A eletricidade é o poder de Deus no mundo natural; o Espírito Santo é o poder de Deus, no mundo espiritual". Da mesma forma que existe a eletricidade no mundo natural, o poder de Deus atua na esfera espiritual. É uma substância tangível! Assim como existem leis que regem a operação da eletricidade no mundo físico, existem regras que governam a ação dos poderes espirituais. Creio que nossa tendência é achar que, estando a unção presente, ela sempre se manifesta automaticamente, efetuando curas, indiscriminadamente. Mas, não é assim.

A eletricidade existe no universo desde o princípio da criação. Então, por que ela não agia automaticamente, iluminando casas, cozinhando alimentos, ou aquecendo os ambientes no inverno? Porque durante muitos anos o homem ignorou a existência dela. Mesmo que houvesse eletricidade não havia algo que pudesse manifestá-la, tal como lâmpadas, aparelhos eletrodomésticos, etc. Em

outras palavras, antes de sua descoberta, as casas não estavam equipadas para a utilização da eletricidade.

Nos tempos modernos, Benjamin Franklin descobriu alguns dos segredos do controle e uso da eletricidade, os quais são aplicados até hoje. Outras pessoas também tiveram participação na descoberta, cerca de 500 anos antes de Cristo. Não inventaram nem formularam postulados sobre a eletricidade; apenas suspeitaram a existência dela. Isso tornou possível que através dos anos o homem aprendesse a controlar e usá-la de forma efetiva.

Entretanto, depois que foi descoberta, a eletricidade não começou a operar de forma automática. O homem teve de descobrir as maneiras de conectá-la aos aparelhos, para torná-la útil. Quando a eletricidade foi descoberta, o homem viu que era algo tangível; um elemento que, embora invisível, que podia ser sentido. Então por que ela não iluminou as casas automaticamente? Por que simplesmente não fluiu até as cozinhas para aquecer alimentos? Por que não foi usada nos sinais para orientar o trânsito, nas grandes cidades? A resposta é simples: não havia eletrodomésticos. Não existiam semáforos. O homem conhecia a eletricidade, mas não sabia como canalizá-la. Nada sabia sobre as leis que a governam. Por isso, teve de empenhar-se para descobrir.

Thomas A. Edson fez mais do que qualquer outro, nesta área. Foi um dos grandes inventores e líderes industriais da história. Pense sobre todas as bênçãos e todos os benefícios que nossa civilização moderna experimenta como resultado do trabalho dele, principalmente em nosso país.

Se compreendermos que o poder restaurador de Deus existe no mundo espiritual e que há leis que governam sua operação, então podemos descobrir como apossar-nos desse poder e sermos abençoados pelos benefícios da unção da cura.

Alguém pode perguntar: "Se a unção curadora existe, por que não opera em nosso favor?" É exatamente neste ponto que erramos. Pensamos que, se a unção existe, então tem de manifestar-se. Não é assim! Há algumas coisas que competem ao homem fazer, para que haja manifestação do poder divino da cura. O indivíduo precisa se apossar da unção pela fé.

No mundo natural, sabemos que o homem descobriu a eletricidade. Em um certo sentido, era possível sentir a manifestação dela. Entretanto, foi preciso aprender mais sobre as leis que governam a eletricidade, para aproveitá-la ao máximo e usufruir de todos os seus benefícios.

O mesmo acontece com o poder de Deus. Quando aprendemos mais sobre o que a Palavra de Deus diz sobre a unção, somos capazes de sintonizar-nos com esse poder, apossando-nos dele e recebendo grandes benefícios.

Outra comparação

Sabemos que a unção da cura pode ser comparada com a eletricidade, no mundo natural. Pode-se dizer que a unção é a "eletricidade espiritual". Há outro fato concernente às leis que a governam: aquilo que ativa o poder celestial no mundo espiritual pode ser comparado ao interruptor que liga e desliga a eletricidade.

No mundo natural, quando você aciona um interruptor, a eletricidade percorre os fios e cabos e cumpre seu propósito, acendendo luzes ou ligando aparelhos. Quando você desliga o interruptor, a corrente elétrica é desativada. No mundo espiritual, o elemento que liga e desliga o poder celestial é a fé. Lembre-se do que Jesus disse à mulher que tinha hemorragia: *Filha, a tua fé te salvou* (Mc 5.34). Jesus afirmou que foi a fé daquela mulher que acionou a cura. Em outras palavras, ela ligou o "interruptor" da fé, para ser curada.

Mantenha o "interruptor" da fé ligado!

Lemos em Atos 19 que o apóstolo Paulo tinha a unção do poder celestial, e que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam (v. 12).

Sabemos que a unção de Paulo era similar à de Jesus. Não há dúvida quanto a isso. Assim que os enfermos tocavam os lenços de Paulo, eram completamente sarados.

Muitas vezes, as pessoas não entendem que leva algum tempo para o organismo humano recuperar-se após ser libertado de uma enfermidade. Mesmo depois da cura, especialmente em casos de câncer, os sintomas persistem, porque a doença causara muito dano. As vezes, o corpo se restabelece rapidamente, mas, outras vezes, a restauração completa é gradual. Em muitas ocasiões em que ministrei, os enfermos sabiam que a doença os deixara, mas, mesmo assim, continuavam apresentando os sintomas durante algum tempo; por dez minutos, uma hora, ou três dias. Eu, porém, tinha convicção de que a enfermidade fora extinguida.

As pessoas precisam aprender certo, a fim de que manter o "interruptor" sempre ligado, porque se duvidarem, a enfermidade retornará.

Como eu disse, quando eu ministro a unção da cura a alguém, que recebe a unção pela fé, a cura pode manifestar-se de forma visível ou não. Por isso, sempre digo às pessoas: "Mantenham o 'interruptor' da fé sempre ligado!"

Manifestações instantâneas e graduais

Não criei a frase: "Mantenha o 'interruptor' da fé sempre ligado"; ela surgiu no meu espírito há muitos anos, quando minha esposa e eu dirigíamos uma reunião, realizada em uma certa denominação. Muitos membros da congregação haviam recebido o batismo com o Espírito Santo, tornando-se carismáticos. Todas as noites, durante os cultos, eu impunha as mãos sobre os enfermos. Determinada noite, havia uma mulher cega na fila. Impus as mãos sobre ela, que caiu no chão sob o poder de Deus. Quando a senhora se levantou, ninguém precisou perguntar-lhe se tinha recebido a cura. Sua face estava radiante como um letreiro de neon no escuro. Ela gritava: "Posso enxergar! Posso enxergar!"

Descobrimos, depois, que ela estava cega há três anos. Podia ver vultos à sua frente, mas não conseguia distinguir se era um homem, mulher, ou carro. Cega, não é? Contudo, após eu impor as mãos sobre ela, podia enxergar com toda clareza. Foi curada instantaneamente!

O bebê com os pés atrofiados

Naquela mesma noite, um jovem casal trouxe o único filho para receber a oração. O bebê tinha os dois pés atrofiados. Segurei-os e ministrei o poder da cura divina sobre eles. Ao abrir meus olhos, vi que os pés pareciam tão defeituosos quanto antes.

Eu disse aos pais: "Se ajuda, posso confessar que tenho uma forte unção sobre mim neste momento, mais intensa do que quando orei por aquela mulher cega. Vou segurar os pés de seu filho por mais alguns instantes". Depois disso, os pés continuavam apresentando atrofia.

O que se pode dizer às pessoas em um momento assim? Falei: "Tudo o que sei é o que Jesus revelou quando apareceu para mim em uma visão, e concedeu-me uma unção especial para curar os enfermos. Jesus afirmou: 'Quando você sentir

o poder emanando de suas mãos, saberá que as pessoas foram curadas'. Senti o poder saindo de minhas mãos para os pés do bebê. Por isso, mantenham ligado o 'interruptor' da fé. Sempre que pensarem sobre isso, digam que o poder de cura divina foi ministrado nos pés dos seus filhos, e está operando neles nesse instante".

Isso aconteceu em uma quinta-feira à noite. Nós encerramos a série de reuniões no domingo seguinte e preparamo-nos para partir. Vários meses mais tarde, encontramos o filho do pastor daquela igreja, em outro local. Ele nos contou: "Aquele casal voltou à igreja no domingo seguinte. Aqueles pais subiram à plataforma, pediram para mostrar a criança à congregação. Levantaram o bebê e todos puderam ver que os dois pés estavam perfeitos".

Aquele casal manteve o "interruptor" da fé ligado. Por isso, testemunharam: "Fizemos exatamente o que o irmão Hagin nos orientou". Na verdade, não fui eu quem o fez, e sim o Espírito Santo. Eu nem sabia que ia dizer aquilo; simplesmente ocorreu em minha mente: "Mantenha o 'interruptor' da fé ligado!"

O casal contou: "Cada vez que olhávamos para os pés do nosso filho, dávamos graças a Deus e declarávamos: 'O poder da cura divina foi ministrado na quinta-feira e está operando agora, para efetuar a cura completa'. Continuamos dizendo isso noite e dia; toda vez que pensávamos no assunto. Depois de três dias, os pés dele começaram a sarar. Não foi de uma vez, mas pouco a pouco; durante os três ou quatro dias seguintes, continuaram a mudar, até que ficaram totalmente normais".

O texto em Marcos 16.18 diz: *Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão*. Naquela reunião que mencionei, a mulher cega foi curada imediatamente, mas o casal teve de manter o "interruptor" da fé ligado, para que o bebê fosse totalmente restaurado!

Se você for curado instantaneamente, agradeça a Deus. Mas se não acontecer, não desligue o "interruptor" da fé. Continue afirmando: "O poder de Deus está operando em meu corpo!". Mantenha o "interruptor" da fé ligado!

O homem que nunca tinha andado

Há alguns anos atrás, preguei por três noites na igreja de um colega. Em um desses cultos, estava presente um homem de cerca de quarenta anos de idade, o qual jamais havia dado um passo. Quando impus as mãos sobre ele, percebi

que o poder de Deus operou a cura. Então, revelei a ele: "O poder de Deus emanou para você". O parálítico respondeu: "Eu sei. Senti esse poder percorrer meu corpo como uma corrente elétrica".

Em geral, quando oro por pessoas em cadeiras de rodas, não peço para tentarem levantar, a menos que o Senhor me fale claramente sobre isso. Geralmente, quando Deus me orienta a dizer a essas pessoas que se levantem, é porque elas foram curadas instantaneamente.

Eu simplesmente disse àquele homem que o poder havia entrado nele, e segui orando por outras pessoas. Algumas pessoas da igreja estimularam-no a levantar-se da cadeira de rodas. Ajudaram-no, tentando fazê-lo caminhar. Entretanto, assim que ele ficou de pé, desabou no chão. Os irmãos o levantaram e tentaram novamente. O homem caiu mais uma vez. Assim, puseram-no de volta na cadeira.

Na última reunião, o pastor e eu nos dirigíamos à igreja. Ainda estávamos dentro do carro conversando, quando olhei e vi aquele homem subindo rapidamente os degraus, na frente do prédio. Em princípio, não o reconheci, mas o pastor o identificou e gritou: "Olhe! Olhe!" Eu já estava olhando, mas lembro que pensei: "O que há de mais em ver um homem, subindo uma escada correndo?" O pastor perguntou: "Você não o reconhece? É o homem parálítico!"

Começamos o culto. Depois dos cânticos e da introdução, o pastor disse: "Antes de passar a palavra para o irmão Hagin, queremos que o senhor que foi curado de paralisia venha aqui dar seu testemunho". Então, o homem deu o seguinte testemunho à congregação:

"Domingo à noite, o irmão Hagin impôs suas mãos sobre mim. Não houve uma cura imediata, mas ele me disse que o poder tinha passado para o meu corpo. Ele nem precisava falar, eu senti como se uma corrente elétrica, algo cálido, percorresse meu corpo. Vocês viram que algumas pessoas tentaram levantar-me e fazer-me andar, mas eu caí. Entretanto, não deixei que isso me desanimasse. Fui para casa e um dos meus irmãos me tirou da cadeira de rodas, ajudou-me a trocar de roupas e colocou-me na cama".

Aquele homem podia mover os braços, mas não podia andar. Não conseguia vestir-se ou deitar sozinho. Ele continuou:

"Antes de dormir, eu declarei que o poder de cura de Deus foi ministrado a mim esta noite. Ele estava operando em meu corpo, efetuando a cura. Repeti isso várias vezes, como se estivesse 'contando carneiros', até adormecer.

A primeira coisa que falei, ao acordar na manhã seguinte, foi: 'O poder de cura de Deus foi ministrado a mim esta noite. Está operando em meu corpo agora, curando-me'. Meu irmão entrou no quarto para ajudar-me a levantar e a vestir-me. Depois, colocou-me na cadeira de rodas e conduziu-me à cozinha. Depois do café, levou-me à varanda e fiquei lá, louvando a Deus porque o poder de cura fora ministrado em meu corpo na noite anterior e operava, efetuando a cura".

O homem contou que, quando foi dormir, na terça-feira, continuou repetindo: "O poder divino de cura foi ministrado a mim. Está operando em meu corpo agora, efetuando a cura".

Ele disse à congregação: "Não sei quantas vezes repeti aquilo. Dormia falando e, ao acordar de manhã, continuava: 'O poder de cura de Deus foi ministrado a mim. Está operando em meu corpo agora, efetuando a cura'. Continuei declarando.

Meu irmão entrou no quarto para ajudar-me a levantar e a vestir-me. Depois, colocou-me na cadeira de rodas e conduziu-me à cozinha. Depois do café, novamente, levou-me à varanda. O resto da família saiu para seus afazeres. Fiquei lá sentado, a manhã toda, repetindo: 'O poder de Deus foi ministrado a mim...'

Por volta das três horas desta tarde, quando eu estava declarando a mesma coisa, senti uma vitalidade invadindo meu corpo e, pela primeira vez em minha vida, ergui-me sem auxílio! Ainda não conseguia caminhar, mas podia ficar de pé. Senti que estava fraco, então, sentei-me novamente".

Veja bem, esse homem não estava desanimando. Muitas pessoas, na situação dele, teriam começado a duvidar e a dizer: "Pensei que o poder da cura ia funcionar. Pobre de mim! Não entendo por que Deus não me cura". Ele, porém, manteve o "interruptor" da fé ligado!

O homem prosseguiu com o testemunho: "Continuei repetindo que a unção da cura fora ministrado a mim e estava operando o milagre. Então, senti outra onda de força por todo o meu corpo. Desejei muito levantar novamente. Levantei, mas desta vez comecei a caminhar. Dei três voltas ao redor da varanda e, desde então, não tive mais problemas para andar".

Ele aprendeu como se apossar do fluir do poder de Deus. Manteve o "interruptor" da fé ligado!

A menina de nove anos de idade

Em janeiro de 1951, eu dirigia uma reunião em Beaumont, Texas, e uma senhora levou uma menina de nove anos de idade para receber uma oração. Isso aconteceu logo depois da descoberta da vacina *Sabin*, mas a garota contraíra paralisia infantil, quando bebê. Suas pernas ficaram atrofiadas; ela não andava. A mãe teve de carregá-la no colo até a fila da oração.

Tomei a menina dos braços da mãe e aconcheguei-a no meu colo. As pernas da criança pendiam inertes, como os de uma boneca. Coloquei minhas mãos naqueles membros atrofiados e senti o poder passando de minhas mãos para ela.

Jesus havia-me dito: "Quando este poder, a unção, passar de suas mãos para as pessoas, você saberá que elas foram curadas". Pelo que eu sabia, a garota estava curada!

Enquanto eu ministrava a cura para aquela menina, pensei em algo. Ela era filha única. Eu tinha uma filha quase da mesma idade, por isso sentia extrema compaixão por aquela mãe.

Eu me dirigi à congregação: "Estendam as mãos em direção a esta menina. Já imaginaram se ela fosse sua filha? Se fosse, vocês não ficariam aí sentados, inertes. Não; com certeza estariam empenhados no milagre. Vocês podem participar da cura dela". Eu disse isso porque é assim que as coisas acontecem; quando as pessoas participam.

Depois, eu esclareci à mãe da menina: "A unção da cura foi ministrada nas pernas de sua filha, em Nome de Jesus". Entreguei-lhe a menina, com os membros tão atrofiados quanto antes. A mulher tomou-a e voltou para seu lugar.

Na manhã seguinte, eu me barbeava no quarto de hóspedes, que ficava ao lado da casa pastoral, quando ouvi vozes, alguém chamando meu nome. O pastor foi à minha porta; notei que ele estava agitado. Falou: "Você lembra da menina pela qual orou ontem à noite? Ela está lá no templo com a mãe, totalmente curada! Está correndo pela igreja".

Realmente, ao olharmos para as pernas e os pés da menina, comprovamos que estavam totalmente sadios, como os de qualquer criança!

A mãe testemunhou: "Depois do culto de ontem à noite, ocasião em que você orou por nossa filha, meu marido colocou-a no banco de trás do carro. Quando

chegamos em casa, ela estava dormindo. Tiramos a menina do carro; aparentemente ela estava do mesmo jeito. Troquei-a e coloquei-a na cama.

Hoje de manhã, deixei-a dormir, enquanto eu preparava o café para meu marido. Por volta das oito horas, eu a acordei, peguei-a no colo, levando-a para o banheiro. Já havia preparado o banho dela, por isso, tirei suas roupas e sentei-a dentro da banheira.

Eu estava ajoelhada, dando banho nela, quando comecei a chorar. As lágrimas correram pelo rosto e pingaram dentro da banheira. Eu disse: Ó, Senhor, por que não curas minha filhinha? Eu desejo tanto que ela seja sarada".

Deixe-me explicar algo: uma das pernas da menina era bem mais curta do que a outra e ficava pendendo, mole como um tentáculo. Em dez dias, os médicos iam submetê-la a uma cirurgia, para tentar corrigir o problema, mas isso a deixaria para sempre sem mobilidade na cintura.

A mãe continuou com o testemunho: "Eu estava ali, chorando, quando ouvi uma voz dentro de mim: 'Você crê que o irmão Hagin é um homem de Deus?'" Aquela mãe era nascida de novo e cheia do Espírito Santo; Ele habita em todo aquele que teve um novo nascimento. A pessoa entra em uma dimensão muito mais profunda de comunhão com Deus, quando é batizado com o Espírito Santo! Era Ele quem estava dizendo àquela mulher: "Você crê que Hagin é um homem de Deus?"

Ela contou: "Algo falou comigo novamente, perguntando: 'Você crê que Hagin é um profeta de Deus?' Respondi que sim. Então, a voz dentro de mim disse: 'Você acredita que Hagin mentiu, quando estava com sua filha nos braços, sobre a plataforma?' Respondi que não. A voz se manifestou: 'Se ele não mentiu, então, o poder de Deus foi ministrado à sua filha, ontem'. Sequei minhas lágrimas e exclamei com alegria: 'Sim, está certo! Creio que o poder restaurador de Deus foi ministrado à minha filha ontem. Creio que a unção fluiu das mãos do irmão Hagin para o corpo da minha filha'. Depois que declarei isso, ouvi um estalo, como de gravetos secos se quebrando. Olhei para baixo e, diante dos meus olhos, as duas pernas da menina se endireitavam, crescendo até o tamanho normal!"

Centenas de pessoas testemunharam aquele milagre. Todas viram as "novas" pernas da menina, que, na noite anterior, estavam totalmente atrofiadas! A mãe quase perdeu a cura da filha, porque não ocorreu instantaneamente. A mulher começou dizendo: "Senhor, por que não saras a minha filha?", mas

depois ligou o "interruptor" da fé. O ato de crer ativou o poder já ministrado para a menina, e esta foi completamente restaurada!

A cura se baseia em duas condições

Tenho visto que quando sinto mais fortemente a manifestação da unção, ocorrem curas imediatas. Entretanto, como eu expliquei anteriormente, nem sempre os milagres são instantâneos. Muitas vezes são graduais.

A cura gradual ou imediata se dá em função de duas condições: a primeira é relativa ao grau em que o poder curador é administrado; a segunda, ao grau da fé que aciona esse poder ministrado. Em outras palavras, não importa o quanto eu sinta a unção ou a força com que ela é ministrada, se não houver a fé, que coloca em ação o poder divino, não haverá cura.

Vamos provar isso pelas Escrituras:

PROVÉRBIOS 4.20-22

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

Se você tiver uma boa Bíblia de estudos, procure ver se há uma referência para palavra saúde; se há uma nota explicando que o vocábulo hebraico traduzido como saúde, também significa remédio. Assim, o versículo 22 pode ser lido da seguinte forma: "Minhas palavras são remédio". Remédio para quê? Para todo o corpo.

Quero fazer uma pergunta. Você conhece algum medicamento que tenha um resultado instantâneo, ou seja, que você acaba de ingerir e fica curado do mal? Geralmente, é preciso tomar várias doses periódicas, até que o efeito seja completo. O mesmo ocorre com a Palavra de Deus.

Sei que a Bíblia diz: *Enviou a sua palavra, e os sarou* (SI 107.20a). Também afirma que é remédio (Pv 4.22). As Santas Palavras produzem cura no corpo da pessoa e tornam-se *vida para os que as acham e saúde para o corpo*. Esse processo, porém, nem sempre é imediato.

Assim, a cura tem graus, os quais dependem dessas duas condições: da intensidade da unção ministrada e do tamanho da fé de quem recebe, a fé aciona o poder ministrado.

Lembre-se do que Jesus disse à mulher curada da hemorragia. Ele falou: *Filha, a tua fé te salvou* (Mc 5.34). O poder (ou a virtude) tinha fluído para ela. De fato, ela foi a única, naquela multidão, a receber o milagre.

O que fez com que o poder emanasse de Jesus para ela? A fé! Aquela mulher aprendeu a tomar posse da unção da cura! Sua fé reclamou o poder, e a unção fluiu para ela, operando a cura. Sua fé a sarou!

Aprenda a apossar-se da unção que flui do poder de Deus e mantenha o "interruptor" da fé sempre ligado. Ele pode curá-lo!

Capítulo 4

Você pode preencher seu "cheque" com Deus

Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei. E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal. E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera. Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade. E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

Marcos 5.27-30,32-34

Recordo que, na ocasião em que Jesus apareceu para mim em uma visão, em 1953, eu dirigia reuniões em uma igreja, em Phoenix, Arizona. O plano era eu ficar lá durante três semanas.

Eu estava na casa de uns amigos, e uma noite de sexta-feira, da última semana em que estive naquela cidade, o casal que me hospedava convidou as três filhas e os respectivos maridos para um tempo de confraternização, após o culto.

Todos os homens estavam sentados na sala, conversando, e as mulheres, na cozinha. Elas haviam preparado um belo lanche, e íamos comer, quando senti uma enorme necessidade de orar. Não foi uma simples vontade, como muitas

vezes acontece. Foi uma necessidade avassaladora. Não sei se o leitor será capaz de entender o que quero dizer. As vezes, precisamos tanto de orar, que parece que se não o fizermos, morreremos. Sentimos que devemos obedecer. Creio que precisamos ser sábios. Por exemplo, se isso acontece quando você está acompanhado de gente, que pode não entender as coisas de Deus e do Espírito Santo, você deve ser discreto. No meu caso, se eu percebesse que as pessoas com as quais eu estava não seriam capazes de entender a minha necessidade, não teria feito o que fiz. Teria pedido licença, retirando-me para um outro lugar e, então, orado. Mas não deixaria de orar. Teria renunciado ao lanche.

Porém, todos do grupo que estavam comigo pertenciam ao Evangelho Pleno, ou seja, eram pentecostais. Entendiam de coisas como oração, intercessão, operação do Espírito. Assim, eu apenas disse ao irmão Fisher, meu anfitrião: "Preciso orar; preciso fazê-lo agora". Ele consentiu; chamamos as mulheres e todos nos pusemos a orar (sabíamos que a comida ia esfriar, mas quando terminamos a oração, ninguém pensava mais em comer. Não fez diferença alguma o que comemos, ou o fato de esfriar).

Foi depois da batalha de oração e vitória daquela noite que tive a visão do Senhor. Ele me ensinou alguns passos importantes para receber a cura, ou o que for que a pessoa esteja pedindo a Deus. Entretanto, antes de compartilhar com você o que me foi revelado, quero contar algo que ajudará o leitor a compreender mais sobre o Espírito de Deus.

Orando em línguas no Espírito

Minha esposa não estava comigo naquelas reuniões em 1953. Assim, éramos cinco homens e quatro mulheres orando, na sala da casa do Sr. Fisher. Todos nos ajoelhamos para falar com Deus. Assim que meu joelho encostou no chão, eu fiquei no Espírito. O que significa estar no Espírito?

Eu estava orando no Espírito, em outras línguas; não pronunciei uma palavra em Inglês. Falava em outras línguas. Isso se deu por 45 minutos. Eu mal parava para respirar. As palavras simplesmente fluíam. Aquilo parecia não depender de mim.

Eu orava no Espírito. Isso é bíblico, pois a Palavra diz: Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos (Ef 6.18).

Os irmãos que me acompanhavam naquela noite entendiam o que é orar no Espírito. O problema hoje em dia é que muitos nada sabem sobre o Espírito, dando apenas a própria interpretação para as verdades espirituais. Entretanto, ao orar no Espírito, adquire-se experiência; aprende-se, na prática, o que significa estar no Espírito e falar com Deus em outras línguas.

Paulo se referiu a isso, ao escrever para os gálatas:

GÁLATAS 4.19

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós.

Paulo usou a expressão dores de parto para representar sua luta em oração pelo nascimento espiritual de um filho na fé.

Durante 45 minutos, eu havia orado junto àquela família, gemendo e chorando; parecia que, no fundo do meu ser, eu estava prestes a dar a luz. Quase pude sentir a dor física.

Depois de algum tempo, alcancei a vitória, mesmo sem saber pelo que estava orando. Muitas vezes é assim, nem sabemos pelo que intercedemos. O Espírito Santo não achou conveniente nos revelar. Entretanto, ao terminar a tarefa, sabemos que o triunfo chegará, porque sentimos desejo de louvar e agradecer.

Geralmente eu começo cantando em outras línguas ou rindo no Espírito. As vezes, o Senhor me permite saber pelo que orei. Neste caso, isso foi possível. Estávamos orando por um homem idoso que estaria na reunião do domingo à noite.

Nunca tinha visto aquele homem antes, mas o Senhor me mostrou pelo que devíamos interceder. Vi a mim mesmo ministrando. Eu terminava o sermão e inclinava-me sobre o púlpito, e me dirigia a ele, dizendo: "Deus me revelou que você tem mais de 70 anos de idade e não acredita que exista o inferno. Você foi criado não acreditando. O Senhor, porém, manda dizer que você está com um pé no inferno, e o seu outro pé está escorregando". Na visão, o homem saía de onde estava e vinha à frente para aceitar a Cristo!

No domingo à noite, localizamos esse homem no templo. Ele estava sentado exatamente onde o vi; vestido como na visão. Depois que terminei a pregação, fiz o que o Senhor me mostrara e o homem realmente foi à frente e entregou-se a Cristo!

Posteriormente, tivemos a chance de apertar a mão dele. Ele contou ao pastor: "O pregador falou que eu tinha setenta e poucos anos de idade. Tenho 72. Ele também afirmou que cresci acreditando que não existe inferno. Meus pais eram universalistas; sempre me ensinaram que tal lugar é irreal. Esta foi a primeira vez que entrei em uma igreja. Quando o pregador disse que eu estava com um pé no inferno, eu soube exatamente a que ele se referia. Tive um grave ataque cardíaco e o médico asseverou que a condição do meu coração é tão precária, que posso morrer a qualquer momento".

Aquele homem podia escorregar para o inferno a qualquer hora. Era por isso que o Senhor queria que nós orássemos. Quem iria lembrar-se de interceder por um desconhecido? Nem sabíamos que ele estaria no culto. Pelo que sabemos, na igreja, ninguém o conhecia ou convidara. Entretanto, o Espírito Santo sabe quem estará em cada culto!

Jesus apareceu para mim

Algo interessante aconteceu quando terminamos de orar por aquele homem, na casa do meu amigo Fisher.

Comecei a rir rio Espírito, pela vitória, e Jesus apareceu para mim.

Eu O vi em pé, na minha frente, tão claramente quanto via as outras pessoas na sala. Era real, embora meus olhos estivessem fechados; constituía-se uma visão espiritual, aquela em que você enxerga com os olhos do espírito.

Nessa visão espiritual, Jesus falou comigo sobre meu ministério. Eu estivera orando sobre questões financeiras, então, Ele me falou também sobre isso. Ele me revelou: "O ano de 1954 [estávamos em dezembro de 1953] será de progresso".

Essa palavra podia ser aplicada de duas formas. Por exemplo, no Antigo Testamento, muitas vezes, quando Deus falava algo por intermédio dos profetas, havia um sentido duplo; a profecia tinha um significado imediato para Israel e também, um sentido que ia além da história, a ser aplicado à Igreja. Os profetas do Antigo Testamento predisseram a vinda de Jesus Cristo, o que ocorreu anos depois, inaugurando o tempo da Igreja cristã e do Novo Testamento (ou Nova Aliança).

Assim, quando o Senhor me revelou que o ano de 1954 seria de progresso, entendi que Ele Se referia, em primeiro lugar, ao meu ministério; em segundo lugar, à minha vida financeira. Jesus abordou duas coisas: ministério e

finanças. Ele queria anunciar que 1954 seria um ano de maior sabedoria, de espiritualidade ministerial. E assim foi.

O Senhor também quis dizer que 1954 seria um ano de progresso financeiro, e realmente foi! Eu estava no ministério de campo desde 1949 (cerca de cinco anos). Em 1954, Deus nos deu o dobro dos recursos financeiros que nos dera nos quatro anos anteriores! Ganhamos do Senhor duas casas, com os respectivos terrenos, e um carro novo! Nada mal, considerando-se que antes não tínhamos casa e carro algum! Foi como se essas coisas caíssem em nosso colo. Não tivemos de esforçar-nos para conseguir. Deus havia dito: "1954 será um ano de progresso!"

Com relação ao meu ministério, o Senhor falou mais: "Seja fiel; cumpra o seu chamado, pois o tempo é curto". Se o tempo era escasso em 1954, imagine hoje! Muito mais!

Depois que Jesus proferiu todas essas coisas, na visão, virou e afastou-Se, como alguém que está em uma sala e caminha para fora. Eu consegui dizer: "Senhor querido, espere um momento. Posso fazer uma pergunta?"

Posteriormente, pensei em tudo que gostaria de ter perguntado a Jesus, mas que não lembrei na hora, quando estive com Ele face a face. Por que não? Porque eu não estava operando na esfera mental naquele momento. Estava em espírito. Quando você está na dimensão espiritual, só consegue pensar naquilo que pesa em seu espírito (ou no seu coração).

Eu tinha algo no coração, quando perguntei se podia fazer uma pergunta. Nunca esquecerei. Quando O interroguei, Ele Se voltou, deu três ou quatro passos em minha direção e respondeu-me que sim. Comecei: "Tenho dois sermões fundamentados em Marcos, capítulo cinco, os quais eu prego em todas as reuniões de avivamento" (tinha aprendido em 1950, quando Jesus me apareceu em outra visão, que Ele sempre pregava sempre sobre o mesmo texto de Isaías, em todos os locais onde ministrava). Continuei: "Os dois sermões vieram a mim por inspiração".

Nem todos os sermões são inspirados

O apóstolo Paulo disse ao jovem Timóteo: Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15).

É claro que estudei. Em algumas ocasiões, um texto ficava em meu coração, e eu o estudava, desenvolvendo uma mensagem. Ou então, um assunto ou um tema para o sermão surgia em minha mente, de maneira que eu estudava, para desenvolvê-lo. Depois de algum tempo tinha a pregação completa, às vezes depois de vários dias de estudo.

As duas mensagens sobre Marcos 5, porém, surgiram em meu coração em um instante, reveladas pelo Espírito de Deus. Vieram mediante inspiração. Uma delas ocorreu apenas uma semana antes do Senhor aparecer para mim, em 1950. Eu estava a caminho de Rockwall, vindo de Garland, em uma viagem de cerca de dez quilômetros, orando e cantando em outras línguas, de repente, o Senhor colocou a mensagem no meu espírito. No mesmo instante, saí da estrada (estava de carro) e parei no acostamento. Peguei um pedaço de papel dentro da Bíblia e escrevi as linhas principais. Eram quatro pontos: uma condição de privação, uma boa notícia, um ato desesperado e um resultado glorioso.

Naquela época, eu me dedicava mais à pregação do que ao ensino, embora não deixasse de lecionar. Mas, tive de reconhecer que aquele era um bom esboço de mensagem!

Eu tinha meditado na história da mulher que tinha um fluxo de sangue. Primeiro, sua condição era lamentável.

Será que alguém poderia estar mais desesperado do que ela? Ela sofria de uma hemorragia há doze anos; fora tratada por muitos médicos; gastou tudo o que tinha, todo o seu dinheiro no tratamento. Mesmo assim, seu estado não melhorava, pelo contrário, tornava-se pior. Esta não é uma condição de privação?

Então, alguém chegou com uma notícia sobre Jesus! Ela ouviu falar sobre o Filho de Deus. Quando soube dessas notícias, apressou-se, esgueirou-se pelo meio da multidão e tocou nas roupas d'Ele. Foi um ato desesperado. Assim, o segundo e o terceiro tópicos da mensagem eram, respectivamente, a boa notícia e o ato desesperado daquela mulher.

Concluindo, o quarto ponto, foi um resultado glorioso: a mulher foi completamente curada! Jesus disse: *Filha, a tua fé te salvou* (Mc 5.34).

Esse era um bom material para uma pregação! Naquela mesma noite, anunciei o novo sermão. Dali em diante, passei a ministrar sobre ele em todos os lugares aonde eu ia. Em pelo menos um dos cultos das campanhas que realizava, eu pregava esses quatro temas.

Tudo isso foi em 1950. Posteriormente, no final de fevereiro e começo de março de 1952, eu estava no Alabama, realizando uma campanha em uma pequena igreja. Planejava pregar o sermão com base em Marcos 5. Já o tinha melhorado um pouco, pois quanto mais você ministra sobre um assunto, mais luz vai adquirindo a respeito dele.

No púlpito, eu estava com minhas anotações e minha Bíblia, aberta em Marcos 5. Já havia lido o texto e começara a pregar o sermão a mim revelado (quando recebemos uma mensagem por inspiração, ela perdura. Podemos continuar ministrando-a. Entretanto, quando nós mesmos produzimos uma mensagem, geralmente ela não dura muito).

Lembro que olhei para a Bíblia, preparando-me para começar a expor o primeiro ponto, quando notei as palavras em Marcos 5.28: *Porque dizia*. Eu havia lido isso muitas vezes, antes. Acabara de fazê-lo naquela noite, quando estudava em meu quarto. Porém, naquele momento, a frase *Porque dizia*, parecia "saltar da página".

Você pode perguntar: "O que você quer dizer com 'saltar da página'?"

Veja bem, naquele tempo, eu não sabia tanto sobre fé quanto hoje. Às vezes, levava anos para aprender uma coisa que, atualmente, posso ensinar em dois minutos. Alguns dos meus alunos no Instituto Rhema e de outros lugares onde ensinei podem pensar: "O irmão Hagin sempre soube isso".

Hoje sei bastante sobre fé, mas aprendi da mesma forma que você aprendeu ou aprenderá. Quando aquelas duas palavras "saltaram aos meus olhos", eu não sabia sobre a questão de declarar as bênçãos pela fé, como sei agora.

Quando eu olhava para a minha Bíblia, parecia que as palavras *porque dizia* estavam com o triplo do tamanho das outras. É isso que desejo dizer com a expressão "saltaram da página".

Vi algo novo ali, que não tinha percebido antes, e acrescentei na mensagem. Assim, formei dois sermões sobre Marcos 5, os quais recebi por revelação do Espírito Santo.

Mas, voltando à visão na casa do irmão Fisher, eu disse a Jesus: "Recebi esses dois sermões por inspiração. Ministro-os em todos os lugares aonde vou. Agora, porém, quando tenho momentos de oração e estou esperando em Deus, sinto que há outra revelação nesta passagem, algo que o Senhor deseja comunicar e que complementará essas duas pregações. Posso estar enganado, mas sinto que Deus almeja colocar outra mensagem em meu espírito".

Alguém pode perguntar: "Por que o terceiro sermão não surgiu por inspiração, como os outros dois?" Não sei responder. Não tenho todas as respostas; aquela questão pesava em meu coração e, por isso, perguntei a Jesus naquela noite.

Jesus replicou: "Você tem razão. Temos algo para colocar em seu coração. Pegue um papel, vou compartilhar com você". Naquele instante, abri os olhos e levantei-me. Pedi a uma das mulheres presentes que fosse ao meu quarto pegar papel e caneta.

Sempre mantenho esse material perto da cama, porque oro muito durante a noite e se Deus me revela algo, tenho como anotar imediatamente. Se você não anota logo o que o Senhor lhe revela, acaba esquecendo.

A irmã voltou com os itens que pedi. Estávamos todos sentados, louvando ao Senhor. Fechei novamente os olhos e vi Jesus de pé; Ele era tão real quanto as outras pessoas presentes na sala. Jesus continuou do ponto onde a conversa havia parado.

Ele me disse: "Escreva os números um, dois, três e quatro". Obedeci. Entendi que a mensagem teria um quarto tópico. Guardo até hoje o pedaço de papel original no qual anotei isso. Não abri meus olhos. Depois, fiquei surpreso de ver como consegui escrever corretamente! Deixei espaço entre os números, pois sabia que teria de fazer anotações em cada um deles.

Como preencher seu "cheque"

O Senhor estava me dando outra mensagem baseada na história da mulher curada da hemorragia (Mc 5). Não transcreverei aqui a mensagem completa (incluída em meu livreto *Como preencher seu próprio "cheque" com Deus*), mas quero compartilhar algo com o leitor, relacionado à cura e à unção.

Jesus me deu quatro tópicos. Depois, Ele falou: "Qualquer pessoa, em qualquer lugar, que pôr em prática esses quatro passos ou princípios, sempre receberá o que estiver pedindo a Deus Pai ou a Mim".

Se Jesus disse a verdade (e é claro que o fez), todas as pessoas podem apossar-se dessa verdade e aplicá-la, pois não adianta apenas conhecer. É necessário agir de acordo com o conhecimento, para que o princípio funcione. Não pôr em prática o que se sabe é o mesmo que declarar: "Não entendo; não sei o que está errado. Coloquei um telefone bem ao lado da cama, mas ele nunca funciona". Por que não? Porque a pessoa não o colocou para funcionar; o aparelho não

pode fazê-lo por si mesmo. Mesmo quando ele toca, é preciso alguma ação por parte do dono, como pegá-lo, tirá-lo do gancho e atender a chamada.

Jesus afirmou naquela visão: "Qualquer pessoa, em qualquer lugar, que colocar em prática esses quatro passos ou princípios, sempre receberá o que estiver pedindo a Deus Pai ou a Mim". Caro leitor, você está incluído no qualquer pessoa! Seja para quem for, esses princípios funcionarão.

Você pode ter aquilo que declara

Jesus não me explicou o significava: "Qualquer pessoa, em qualquer lugar, que colocar em prática esses quatro passos ou princípios..." Nem precisou. Entendi exatamente o que Ele desejava dizer.

Existem certas coisas que já lhe pertencem, tais como salvação, batismo com o Espírito Santo, cura divina, bênçãos materiais e vitória espiritual. Tudo aquilo que a Bíblia lhe promete para o presente, você pode receber agora, dando os quatro passos que Jesus me revelou na visão.

Existem outras coisas que levam mais tempo para se resolver, tais como dificuldades financeiras e algumas curas. Nestes casos, os quatro passos se tornam princípios nos quais você deve firmar-se por um período de tempo, até conseguir o que deseja.

O que já lhe pertence é alcançado por meio daquilo que Jesus revelou como sendo os passos a serem seguidos. Os outros tipos de milagres se firmam nos princípios, porque pode levar mais tempo até consegui-los.

Graças a Deus, porque, sejam passos a serem dados imediatamente ou princípios sobre os quais devemos firmar-nos, podemos ter aquilo que declaramos!

Jesus afirmou: "Qualquer pessoa, em qualquer lugar, que colocar em prática esses quatro passos ou princípios, sempre receberá..." Quantas vezes receberão? Poucas vezes? Não, sempre receberão uma resposta.

Assim, anotei o que Ele me disse, e denominei meu sermão de "Como preencher seu 'cheque' com Deus". Jesus disse:

Número 1: Diga.

Número 2: Faça.

Número 3: Receba.

Número 4: Proclame.

Esses quatro pontos foram fundamentados em Marcos 5.27-34, referente à mulher que sofria de hemorragia. Os versículos 27 e 28 dizem: Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta. Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

Primeiro, a mulher disse: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei (v. 28).

Segundo, ela agiu: Veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta [de Jesus] (v. 27).

Terceiro, ela recebeu: E logo se lhe secou a fonte do seu sangue e sentiu no seu corpo estar já curada (v. 29).

Quarto, ela confessou: Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade (v. 33).

Então, Jesus assegurou: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal (v. 34).

Não é simples? Jesus jamais fala sobre coisas incompreensíveis. Você já parou para pensar que durante o ministério d'Ele aqui na terra, quando ensinava, falava sobre ovelhas, rebanhos, pastores, figueiras? Ele pregava de uma maneira que as pessoas mais simples pudessem compreender.

Ao ouvir-me pregar ou ensinar atualmente, você não acreditaria, mas, no início do meu ministério, eu costumava usar palavras complicadas e termos teológicos difíceis, incompreensíveis para muita gente.

Comecei como ministro do Evangelho em uma outra denominação. Mesmo depois que recebi o batismo com o Espírito Santo e entrei para o meio pentecostal, muitas vezes, minhas pregações eram frias e rígidas. Certa ocasião, minha esposa brincou, dizendo que eu podia pregar, equilibrado em cima de um balde, ou seja, que eu jamais me movia atrás do púlpito! Ficava lá parado, tenso igual a uma corda de violão e duro como uma tábua! Apenas falava, mal movia os braços.

Eu tinha sido treinado para pregar daquela forma. Pesquisava palavras difíceis para incluir no sermão. Minha esposa jamais me criticava. Em mais de 60 anos de ministério, ela nunca fez um comentário negativo. Quando ela comentava sobre algo, era o que chamamos de crítica construtiva. Certa vez, ela me alertou sobre meu costume de usar termos complicados, nos sermões: "Querido, por que você usa palavras tão difíceis? Ninguém entende e você gasta quinze minutos só para explicá-las".

Jesus me disse para manter a mensagem simples

Minha esposa não sabia, mas o Senhor a estava usando, pois Ele já começara a tratar comigo sobre aquela questão. Deus estava-me dizendo: "Mantenha a mensagem simples. Simples. Simples".

Quando recebi o batismo com o Espírito Santo, o Senhor começou a falar comigo de uma forma muito mais real. Um dia, Ele revelou: "As pessoas para as quais eu pregava tinham pouca ou nenhuma instrução. As multidões não eram formadas por pessoas cultas. Eu nivelava meu discurso à realidade delas". Por essa razão, em 1939, comecei a pregar de forma mais simples e mais clara. Esforçava-me para manter as mensagens bem compreensíveis. Jesus me dissera: "Eu ensinava de maneira que todos entendessem. Falava sobre pastores, rebanhos, plantações, figos, uvas; todos compreendiam o que Eu queria dizer". Depois, Ele repetiu: "Mantenha a mensagem simples". Comecei a obedecer.

Jesus nunca falou com uma pessoa de uma forma que ela não conseguisse entender. Que adiantaria o Senhor lhe ensinar algo que não fosse entendido? Seria pura perda de tempo. Deus é sábio; não faria algo que desperdiçaria tempo.

Assim, o Senhor me deu aqueles quatro passos simples: diga, faça, receba e confesse.

O que Jesus me mostrou como aplicar a unção da cura

Quero enfatizar o passo número três - receber. Jesus me mostrou esses quatro passos, deduzidos a partir da história da mulher curada do fluxo de sangue (Mc 5). Ela *falou, agiu, recebeu e confessou*.

Lendo o texto todo, vemos que *Jesus, conhecendo que a virtude* [o poder] *de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?* (v. 30). Jesus ministrava usando a unção da cura, a qual emanou da vestimenta dEle e fluindo para a mulher enferma, sarando-a totalmente.

Observe que ela teve de receber a unção. Jesus não Se apossaria no lugar dela. Ele ministrou a unção, mas não podia receber pela mulher. Ela o fez.

Como se recebe a unção da cura? Pela fé

Essa idéia está totalmente de acordo com os princípios da fé, ensinados nas Escrituras Sagradas. Em Marcos 11.24, por exemplo, temos: *Por isso, vos digo*

que tudo o que pedir des, orando, crede que o receber eis e tê-lo-eis. O princípio da fé nesse texto (creia, receba e terá) é o mesmo princípio encontrado em Marcos 5. Você terá tudo aquilo que precisa ou deseja. Receberá pela fé.

A fé recebe de Deus esteja a unção presente ou não

Em relação à unção da cura, sabemos que o indivíduo pode ser revestido com este poder. Mas, em contrapartida, Jesus me revelou: "O poder está sempre presente, em todos os lugares".

Muitas pessoas pensam assim: "Se o irmão Hagin ou outra pessoa ungida orasse por mim, impondo as mãos, eu receberia a cura". Pode ser, mas não é absolutamente necessário.

Deus ungiu Jesus com o poder da cura. Na plenitude divina, o poder está presente em todos os lugares. Não podemos entender toda esta verdade com nossa compreensão humana tão limitada, mas é assim! Teria Deus menos poder em alguns lugares, e mais em outros? É claro que não!

Como ilustração, podemos citar os vários músicos, que acompanham nosso ministério. Alguns deles tocam diariamente na Escola da cura; outros, durante as cruzadas e nas reuniões em várias cidades; outros ainda, na igreja, todos os domingos e quartas-feiras.

Deixe-me fazer uma pergunta. Se todos esses músicos saíssem da cidade ao mesmo tempo, por exemplo, de Tulsa para Oklahoma, seriam menos competentes do que onde tocam normalmente? Não, porque os mesmos atributos que eles têm em Tulsa, continuariam possuindo em qualquer outro lugar.

Jesus me disse: "Deus está sempre presente em todos os lugares, com todos os Seus atributos e capacidades". Bem, se esta afirmação está correta, então o poder divino está em todos os lugares.

A diferença entre a unção de cura de um indivíduo e a unção da cura divina, presente em todos os lugares é que esta exige um pouco mais de fé para ser recebida.

Você pode ouvir um pregador afirmando que possui a unção da cura; pode crer que ele realmente é ungido e receber a cura. Para isso Deus capacita pessoas: para ministrar Seu poder curador aos outros. O Senhor deseja estar onde os seres humanos estão, operando de acordo com a fé.

Por outro lado, o poder está sempre presente em todos os lugares, porque Deus é onipresente. Então, é possível receber este poder pela fé.

Alguém pode indagar: "Se o poder está presente, por que não funciona?" Gosto de testemunhar sobre a minha cura, para responder esta questão. Eu fiquei de cama por 16 meses, estava doente há mais de 17 anos. Tive uma infância complicada, com pouquíssima saúde. Aos 15 anos, fiquei acamado, com dois problemas graves e incuráveis: uma deformidade no coração e um problema sangüíneo. Finalmente, fiquei totalmente paralisado e emagreci até ficar com apenas 40 quilos.

No dia 8 de agosto de 1934, por volta das dez horas da manhã, depois de estar acamado por 16 meses, fui totalmente curado! Para ser honesto, após agir de acordo com os ensinamentos em Marcos 11.24, não senti diferença alguma. O Espírito Santo dentro de mim, porém, dizia: "Agora você crê que está restaurado. Levante-se. Pessoas sadias devem estar fora da cama esta hora manhã". De fato, isto geralmente é assim. Pessoas sadias devem estar de pé às dez da manhã.

Quando o Senhor falou aquelas coisas comigo, pensei: "Como posso levantar? Estou paralisado". Entretanto, quando tentei, senti o poder de Deus! Na verdade não sabia como era experimentar esse poder. Nunca sentira tal coisa antes na minha vida. Percebi a presença divina e sabia que o Espírito Santo estava em mim, testemunhando em meu espírito que eu era filho de Deus (Rm 8.16). Entretanto, nunca havia experimentado o poder de Deus daquela forma antes.

Senti que algo descia, atingindo-me no alto da cabeça, percorrendo os ombros, descendo pelo meu corpo, pernas, as extremidades dos meus dedos dos pés. Era como uma brisa cálida. Quando terminou de percorrer todo o meu corpo, fiquei de pé, curado, saudável como sou hoje. Toda a paralisia desaparecera e meu corpo estava completamente sarado!

O que fez a cura acontecer? O poder simplesmente não desceu sobre mim naquele dia. O poder que me restabeleceu estava presente em meu quarto durante todos aqueles 16 meses. Por que não funcionou antes?

É neste ponto que erramos. Pensamos que, se o poder está presente, deve simplesmente operar. Isso porém, não é verdade. A fé deve ser acrescentada ao poder, para que este atue.

Gosto de ilustrar dizendo que, no mesmo quarto onde fui sarado e levantei do leito de morte, atrás da cama, havia uma tomada elétrica na parede. Durante os

16 meses em que permaneci deitado, aparelho algum foi plugado àquela tomada. Não se pode dizer que não havia energia elétrica. Ninguém havia dito para não ligar aparelhos naquela tomada, alegando que ela não funcionava. Não, a qualquer momento, ela poderia ter sido utilizada, o eletrodoméstico teria entrado em atividade.

No inverno, poderiam ter ligado um aquecedor, e todo o quarto ficaria aquecido; no verão, um ventilador, e todo o quarto ficaria mais fresco. Entretanto, durante aqueles 16 meses, ninguém utilizou a tomada atrás da cama. Em certo sentido, ela nunca funcionou. Por que não havia corrente elétrica? Não, a energia estava lá. A qualquer momento, alguém poderia ter usado aquele ponto elétrico; funcionaria. Ninguém, porém, jamais o fez. Pessoa alguma utilizou a energia disponível!

O mesmo acontece com o poder de Deus. Trata-se de um raciocínio simples, embora estupendo. O poder de Deus está sempre presente, em todos os lugares. Tenha você uma unção especial ou não, ele está lá! É a fé que conecta você a ele!

O Senhor me ensinou: "A fé coloca o poder para funcionar". Em outras palavras, a fé utiliza o poder, aciona-o. Jesus foi ungido com esse mesmo poder onipresente de Deus. A razão disso foi Deus precisar de uma forma para descer e alcançar as pessoas, suprimindo as necessidades físicas delas. O ser humano também é formado de matéria; não havia outra forma de alcançá-lo.

Deus alcançou os homens dando a unção a Jesus, e Este ungiu outros. Essa era a única maneira de ministrar às pessoas. Quando Cristo Se manifestou na terra, as pessoas podiam vê-lo e ouvi-lo pregando. Por isso, Deus consagrou a mim e a outros. As pessoas podem ver-nos, ouvir-nos e sentir nossas mãos sobre suas cabeças. Embora este seja o menor grau de fé, mesmo assim, funciona. Obrigado, Senhor!

O mesmo princípio terá êxito, se alguém ungido impor as mãos sobre você, e se você crer em Deus, como aconteceu comigo. O poder é onipresente. A fé o coloca em ação.

Comprovamos isso no caso da mulher que sofria de hemorragia. O poder da unção de Jesus fluiu até ela porque sua fé fez uma reivindicação. O poder não emanou para toda a multidão, porque Jesus disse: *Quem me tocou?*

Seus discípulos responderam: *Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?* (Mc 5.31). Havia muitos, mas o poder não fluiu para todos, apenas para aquela mulher. Por quê? Porque a sua fé ativou o poder que havia em Jesus.

Uma estátua ou um fio elétrico?

Várias vezes, temos visto pessoas que não acrescentam fé ao poder da cura. Já impus as mãos sobre algumas, sentindo a unção da cura, mas era como tocar em estátuas, pois não havia reação alguma! Parecia que estava morto. Eu sabia que aqueles seres humanos não tinham fé, que nada receberiam, mas não comentava.

Nem sempre digo às pessoas aquilo que sei sobre elas. Não são coisas que imagino; o Espírito Santo me revela. Na maioria das vezes, porém, não falo, porque não seria sábio dizer tudo o que sabemos sobre elas. Normalmente, ficam furiosas e não aceitam mais nossa orientação. Porém, se conseguimos manter essas pessoas receptíveis, e a Palavra de Deus entra em seu coração, então a fé começa a brotar.

Em várias ocasiões, vi pessoas que não exercitaram fé na primeira vez, e voltaram em outra reunião, obtendo a cura; algumas receberam oração mais de dez vezes!

Alguém, certa vez, perguntou-me: "Você impõe a mão sobre a mesma pessoa mais de dez vezes?" Sim; nas primeiras tentativas não houve resposta. Foi como tocar em uma estátua, ou em uma tábua.

De fato, quando eu via esse tipo de gente na fila, normalmente, eu pensava: "Ó, querido Senhor, lá vem ela de novo". Mas, acredito que se alguém teve disposição de voltar e receber outra oração, é porque crê, pelo menos, um pouquinho; se tivesse a mesma atitude de incredulidade, nada receberia.

As pessoas que não conseguiam alcançar a cura retornavam para a fila da oração e eu pensava: "Imporei as mãos sobre elas rapidamente. Nada vão receber, mesmo". Realmente, se elas mantivessem a mesma atitude da vez anterior, não seriam curadas.

Eu não queria que essas pessoas voltassem para casa magoadas, por isso, não me recusava a impor as mãos novamente sobre elas. Além disso, enquanto perseverassem, havia chance de, um dia, crerem e receberem; elas poderiam desenvolver a fé.

Freqüentemente, quando estendo minhas mãos sobre quem já estive várias vezes na fila, sinto como se segurasse um fio elétrico! Antes, a pessoa ficava como uma estátua; sem reação alguma. Porém, quando respondia em fé, a unção da cura era ativada. Ela tremia, estremecia e caía para trás, sob o poder de Deus! Em muitas ocasiões, a unção era tão forte que eu também ia ao chão.

Eu não sabia que isso ia acontecer. Ficava surpreso; o poder manifestado era forte demais.

O que acontecera? Em algum lugar, ao longo da fila, a fé da pessoa foi posta em prática e ativou o poder da unção. Então, podemos concluir que o poder da cura divina fica passivo, inerte, até que a fé seja exercitada. Apesar do poder estar presente, precisa ser acionado pela fé.

O recebimento da unção não se restringe à imposição de mãos

O poder de Deus está sempre presente, em todos os lugares. Você não precisa que alguém imponha as mãos sobre você. Porém, se não está neste nível de fé, então, terá de liberar a unção curadora em seu favor por meio da imposição das mãos de outra pessoa. De qualquer forma, você é o responsável por receber a cura!

Por outro lado, em muitos casos, ninguém precisará impor as mãos sobre você, para que seja sarado. Você pode receber por si mesmo, pela fé na Palavra de Deus, porque o poder já está presente.

Lembro-me de uma senhora, que chegou na Escola da cura. De fato, ela fez uma parada em Tulsa [cidade onde fica a escola], a caminho da famosa Clínica Mayo, em Rochester, Minnesota. Fora operada seis meses atrás e o cirurgião, acidentalmente, cortou o esôfago dela, de forma que a mulher nada podia engolir. Desde então, ela se alimentava precariamente, emagrecendo muito.

Eu a vi sentada no fundo do auditório, em uma reunião na Escola da cura. Tinha uma sonda no nariz, por meio da qual se alimentava de líquidos. Não podia comer.

Posteriormente, notei que a nuca daquela senhora era cheia de cicatrizes. Os médicos tinham feito onze incisões, tentando corrigir o problema. Impotentes, os cirurgiões decidiram enviá-la para a Clínica Mayo, para ver o que poderia ser feito por ela.

Eu não orei por aquela mulher, nem impus as mãos sobre ela. O Espírito de Deus operava naquele dia (percebamos ou não, Ele está sempre presente; se você crê, Ele Se manifesta!). Eu disse à platéia: "Deus está aqui, glória a Deus! Apenas se levante e receba sua cura".

Mais tarde, aquela mulher testemunhou, contando que, quando eu disse aquilo, ela pensou: "Vou receber minha cura agora mesmo. Foi isso, glória a Deus! Fui sarada". Ela se levantou e tirou o tubo do nariz.

Terminou a reunião na Escola da cura. A senhora não ingeria alimento sólido há seis meses. Ela atravessou a rua, entrou em um restaurante mexicano, e comeu! Ela estava curada! Alguns dias mais tarde, ela deu o testemunho.

Realmente, se alguém fica seis meses sem ingerir comida sólida, precisa ter um organismo totalmente saudável para optar por comida mexicana!

O que ativou o poder de Deus na vida daquela senhora, curando seu corpo? O poder estava presente naquele dia, como sempre está. Simplesmente conseguimos sentir sua manifestação um pouco mais forte naquele dia, em particular. De fato, quando eu olhei para a multidão, era como se houvesse uma neblina dentro da sala, por cima das cabeças. Era uma manifestação física. Constatamos isso em todo o Antigo Testamento. Geralmente, aparecia uma nuvem, como a manifestação da glória e do poder de Deus.

O que é a glória de Deus? O Seu Espírito. A Bíblia afirma que Jesus foi ressuscitado pela glória do Pai (Rm 6.4). Dois capítulos adiante, é dito que o Espírito ressuscitou Jesus (Rm 8.11). Assim, sabemos que a glória de Deus é o Espírito Santo. Seu poder está presente em todos os lugares, sempre, para abençoar, curar, libertar e suprir as necessidades humanas.

Você pode receber a cura agora mesmo, assim como aquela senhora, na Escola da cura e como a mulher com fluxo de sangue, em Marcos 5. Você pode preencher seu "cheque" com Deus, pela fé. A fé recebe. A fé aciona o poder de Deus!

Capítulo 5

Recebendo a cura por meio da Palavra ungida

E acontecerá, naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

Isaías 10.27

Já falamos sobre o poder divino, disponível hoje para a restauração dos enfermos. Também aprendemos como nos apossarmos do fluir da cura, por meio da fé. Agora veremos algo mais, que precisamos saber sobre cura e unção da cura. Podemos obter os mesmos resultados, por intermédio da fé, mesmo sem uma unção tangível.

Você precisa entender bem isso. Você pode conseguir os mesmos resultados, por meio da fé, mesmo sem a unção tangível!

Comecei a pregar em 1934, aos 17 anos de idade, como um jovem batista. Não tinha consciência da unção no meu ministério. Somente depois que fui batizado com o Espírito Santo, em 1937, tornei-me mais consciente sobre esse assunto. Em setembro de 1950, o Senhor me apareceu em uma visão, e afirmou: "Eu lhe dei uma unção especial para ser ministrada aos enfermos".

Durante os primeiros anos de meu ministério, se cheguei a sentir algum poder para curar os enfermos, não sabia do que se tratava (se você tem a unção da cura, saberá porque é algo tangível). Naquele tempo, porém, eu me limitava a ensinar às pessoas as Escrituras e a declarar: "Imporei as mãos sobre vocês agora, porque a Bíblia garante que *estes sinais seguirão aos que crerem* (Mc 16.17a)".

Eu nada sentia antes, durante, ou depois de estender minhas mãos sobre as pessoas. Na maioria das vezes, sentia-me seco! Como costumamos dizer no Texas, "seco como uma casca de noz". Era dessa maneira que me sentia. Mesmo assim, muitos eram sarados.

Depois que fui batizado com o Espírito Santo e comecei a falar em línguas, passei para o meio pentecostal. Conversando com pastores carismáticos, descobri que, antes do meu batismo, cerca de cinco vezes mais pessoas eram curadas através do meu ministério do que do deles. Antes de receber o batismo com o Espírito Santo, eu conseguia ministrar cura a mais gente do que muitos pregadores pentecostais! Por quê? Porque eu ensinava sobre fé às pessoas, e juntos críamos em Deus. A maioria dos carismáticos ensina pouco ou nada sobre fé; eles apenas esperam a manifestação do poder divino, o que, às vezes, ocorria.

Fundamente sua fé na Palavra e não na unção

Os carismáticos de hoje em dia não sabem muito sobre isso, mas nos dias da Voz da cura, houve um avivamento na América, de 1947 a 1958. Havia grandes pregadores em atividade, ungidos para ministrar cura.

Esses ministros instalavam locais de culto em toda parte. Um deles tinha um ambiente com capacidade para 20 mil pessoas; outro, com capacidade para 22 mil pessoas. Muitos eram os lugares com capacidade para cinco ou dez mil

peessoas. Graças ao avivamento, o número de igrejas e reuniões de cura era assombroso.

A maioria desses pregadores ministrava com a unção da cura, mas sabiam muito pouco sobre crer em Deus e em Sua Palavra. Graças ao Senhor pela unção, mas se você não colocar a fé para funcionar e basear seu ministério na Palavra, este não durará muito.

Eu estava em uma reunião de um outro pregador, durante um avivamento de cura. Havia uma forte unção em todo o culto, na pregação e no ensino, mas não de cura. Vários pastores estavam sentados no púlpito. Quando o preletor terminou o sermão, fez um apelo e cerca de cem pessoas aceitaram Jesus. Atualmente, quando esse número de pessoas se converte, em uma campanha, não consideramos grande coisa. Naqueles dias, porém, tal número era fenomenal.

Alguém sugeriu que os enfermos fossem ministrados. Entretanto, depois do apelo, o pregador se voltou para os outros pastores e disse: "Irmãos, vocês não podem orar pelos enfermos em um ambiente como este!"

Ele sentia que a unção da cura, com a qual sempre ministrava, não estava presente. Não me entenda mal. Mas, o Espírito Santo e o poder divino estavam lá. O Espírito havia tocado aquelas cem pessoas, levando-as à frente. Entretanto, agora me refiro à unção da cura. 'Há uma diferença, a qual explicaremos com mais detalhes no próximo tópico.

Assim, aquele ministro simplesmente se omitiu a impor as mãos sobre os doentes, apesar de ser seu costume fazer isso, todas as noites. Um pastor que estava sentado exclamou: "Não entendo; o poder de Deus está aqui. Por que o ele não pode ministrar a cura?"

Eu, porém, entendi. A unção sob a qual o pregador, geralmente, ministrava não se manifestou, por isso ele não sabia o que fazer. Não entendia como ministrar com base apenas na fé em Deus e em Sua Palavra.

A diferença entre o poder da cura e a simples fé na Palavra

Neste tópico, quero explicar a diferença entre ministrar cura pela unção e pela fé na Palavra, por meio da imposição de mãos. Também almejo esclarecer a distinção entre receber cura pela fé, adicionada à unção, e receber cura pela simples fé na Palavra ungida.

No meu ministério, costumo trabalhar sob a mesma unção de cura que aquele pregador utilizava naqueles dias da Voz da cura. Às vezes, segundo a vontade do Espírito, atuo sob a unção da cura, assim como aquele homem de Deus. Aquele pastor, porém, não ministrou aos enfermos porque a unção curadora não estava presente. Como eu disse, ele simplesmente ficou sem saber o que fazer.

Depois da reunião em questão, eu dirigia um culto em minha própria campanha e sentia-me seco! Era um culto em um templo (eu preferia igrejas a outros lugares). O Senhor tinha-me falado muito claramente para continuar ministrando nas igrejas (quando Deus me dizia para mudar as coisas e agir diferente, eu obedecia. Sempre cumpria à risca Suas instruções).

Assim, eu estava nos templos, trabalhando intensamente, realizando campanhas, pregando todas as noites durante várias semanas seguidas e, às vezes, até duas vezes por dia. Em muitas ocasiões, como resultado dessas campanhas, a frequência na escola dominical duplicava, ou até triplicava. O número de membros dobrava. Lembro-me de uma congregação, a qual, depois que fui embora, o número de pessoas era doze vezes maior! Os resultados eram impressionantes. Deus tinha-me falado para continuar trabalhando com as igrejas e eu obedeci.

Naquele culto em particular, o ambiente era árido. A campanha já durava quase três semanas. As reuniões acabavam tarde da noite e, depois de um tempo, as pessoas se cansavam. O resultado estava sendo bom; com muita gente convertendo-se e sendo batizada com o Espírito Santo. Naquele culto em especial, porém, o ambiente era de sequeidão.

Não era o diabo que tornava o culto seco; era a limitação humana. Fazia frio e muitas pessoas tinham de trabalhar o dia todo; ir para casa e comer rapidamente, antes de dirigir-se para o ambiente aconchegante da igreja. Ficavam sonolentas e cochilavam. Assim, depois de duas ou três semanas, não era o diabo o responsável pelo ambiente árido, mas a própria natureza do homem.

Aprenda a reconhecer o inimigo da fé

O diabo falou na minha mente: "Se eu fosse você, apressava-me e mandava as pessoas para suas casas, para terem uma boa noite de sono. Assim, elas podem

voltar descansadas amanhã e o culto será melhor. Afinal, nesse ambiente frio de hoje, você não conseguirá muita coisa".

Eram esses pensamentos que passavam pela minha mente. Reconheci que era o diabo quem estava por trás deles. Tudo relacionado à dúvida, incredulidade, procede do inimigo. É fácil identificar, não?

Se eu fosse depender apenas da unção para ministrar cura às pessoas, teria de fazer o mesmo que aquele outro pastor. Dispensaria a multidão e iria para minha casa. Não posso ministrar a unção tangível da cura quando ela não estiver presente! Não posso fingir. Se não a tenho, não a tenho.

Nunca me senti tão seco e frio em minha vida espiritual como naquela noite. De fato, se fosse agir de acordo com o que eu sentia, teria dito: "Pessoal, antes de fazer o apelo, quero pedir que todos orem por mim; sinto que estou 'escorregando'!"

Você já se sentiu assim? Como se nada tivesse para compartilhar com os outros; como se estivesse seco, vazio, sem vida e sem poder?

Certamente todo cristão já experimentou tal sensação, em algum momento na vida. Certa vez, em um culto, eu afirmei isso; depois, alguém me procurou e perguntou: "Irmão Hagin, você quer dizer que pregadores também se sentem assim?" Respondi: "Sim, pastores e pregadores também passam por situações semelhantes. Eles são humanos iguais a você. Têm de enfrentar o diabo, a carne e o mundo, assim como você".

Se eu agisse com base nisso, eu teria encerrado a reunião daquela noite. Entretanto, eu sabia algo sobre fé! Eu sabia que os sentimentos nada têm a ver com fé; que sentir ou não a unção, não estava relacionado à fé!

Pensamentos simples, como o de encerrar a reunião, passavam por minha mente, rápidos como balas de metralhadora: "Por que você não encerra a reunião? Ninguém receberá nada de Deus neste ambiente frio, morto; as pessoas estão sonolentas. Deixe que tenham uma boa noite de sono e, amanhã, estarão mais animadas. Então pode ser que aconteça algo".

Reconheci essas cogitações como sendo malignas, por isso, agi como se não as escutasse; ignorei-as. Terminei meu sermão e esclareci: "Direi o que vou fazer. Vou impor as mãos sobre a primeira pessoa que vier aqui à frente, e esta será curada. O primeiro que vier à frente, que não for batizado com o Espírito Santo, receberá o batismo, quando eu estender minhas mãos sobre sua cabeça. Quem virá?"

Não posso afirmar que eu estava inspirado, ao falar aquilo. Às vezes, você se sente entusiasmado, dizendo algo assim, mas é muito desagradável quando isso não ocorre. Simplesmente, determinei-me a dizer aquilo, porque conhecia a Palavra. Senti como se fosse eu quem fazia algo inteiramente sem a ajuda de Deus.

A fé é movida pela Palavra e não pelos sentimentos

Quando eu falei aquelas palavras para a platéia, todos continuaram sentados. Ninguém se moveu!

Você sabe que dez segundos podem parecer uma eternidade, quando o culto está frio, morto!

Finalmente, uma senhora se levantou. Algumas pessoas parecem despertar. Aquela mulher contou: "Tenho buscado o batismo com o Espírito Santo por vários anos. Você está afirmando que eu posso receber esta noite?"

Eu respondi: "Não existe pode ser ou talvez quanto a isso. Venha até aqui. Imporei minhas mãos e a senhora será cheia do Espírito Santo!" Ela foi à frente. Estendi as mãos e a mulher começou a falar em línguas!

Depois desse acontecimento, os outros se empolgaram. Era uma igreja pentecostal. Naquele momento, muitos deviam estar pensando: "O pastor está ensinando que é possível receber o Espírito Santo, sem precisar clamar e esperar. Não é verdade; ela não recebeu o verdadeiro batismo, como a gente. Nós tivemos que clamar muito e esperar".

Eu sentia que a multidão estava dividida. Umas dez ou doze pessoas estavam radiantes por aquela senhora ter sido batizada com o Espírito Santo, mas a maioria duvidava. Então, eu simplesmente repeti o primeiro convite: "Imporei minhas mãos sobre o primeiro que vier aqui, e será curado".

A congregação ficou parada, olhando para mim. Um irmão tentou levantar-se. Tinha uma muleta rústica em uma das mãos e um bastão, na outra. Finalmente, conseguiu erguer-se e dirigiu-se para a frente da igreja. Pensei: "Senhor querido, seria melhor vir alguém com uma dor de cabeça!" Pareceu levar horas para aquele homem chegar à frente. A platéia estava quieta, observando.

O que você faria em uma situação assim? Você precisa lutar contra sua própria carne e sentimentos! Eu sentia vontade de sair correndo e fugir. Desejava entrar em um buraco no chão da plataforma, mas não havia! O que eu podia

fazer, uma vez que fiz o convite? Eu precisava agir de acordo! Ficar firme e esperar que a pessoa fosse curada, porque a Palavra de Deus é verdadeira!

Durante todo o tempo que o homem levou para chegar, minha mente "voou": "Ele vai desmascarar você, agora. Este pobre coitado nada conseguirá, e todos pensarão que este negócio de fé não funciona".

O que eu fiz? Primeiro, reconheci que era o diabo falando e apenas ignorei tais cogitações. Não dei atenção ao inimigo. Quando estamos firmes na fé, não nos abalamos. Pensamos: "Não me abalarei com o que vejo".

Aquele pobre homem era manco, caminhava com dificuldade pelo corredor, com uma muleta rústica e uma bengala improvisada. Entretanto, não me abalei com o que vi. Não me impressionei com o que eu sentia (quando se está firme na fé, não é necessário sentir).

Não me abalo pelo que vejo ou sinto. Movo-me apenas pelo que creio!

O homem coxo finalmente chegou à frente. Impus as mãos sobre ele e, glória a Deus, a bengala dele caiu para um lado e a muleta, para outro. Seu corpo se endireitou e ele começou a pular na frente de toda a igreja!

Quer saber o que aconteceu? A vida encheu aquele lugar! As pessoas pularam, glorificando a Deus, tanto as que estavam na frente quanto aquelas no fundo do santuário! Antes o ambiente estava frio, morto, mas então todos ali sentiram algo! Por quê? Porque o poder de Deus foi liberado! A unção foi acionada por meio da fé e curou o homem, expelindo o diabo do corpo dele!

Graças a Deus pela unção! Eu amo o poder da cura, mas se não o tenho sobre mim, vou em frente e digo às pessoas o que a Bíblia afirma. Imponho as mãos sobre elas, em obediência à Palavra.

Há poder de cura na Palavra ungida!

Os Evangelhos mencionam que, em uma ocasião, Jesus expulsou demônios com Sua palavra (Mt 8.16). Por isso, quando a unção tangível não está presente, prossigo e proclamo a Palavra. O que é isso? A Palavra da fé!

A Bíblia afirma acerca do ministério de Jesus Cristo: E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo (Mc 9.35). Jesus possuía a unção para fazer todas as três coisas: ensinar, pregar e curar.

O texto de Mateus se refere à unção da cura, quando diz *curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo*. Se Deus concedeu a Jesus um poder

especial, você também pode ministrar cura sob esta unção. Entretanto, é possível alcançar os mesmos resultados, mesmo quando ela não está presente, simplesmente exercitando sua fé na Palavra de Deus: *Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão* (Mc 16.18).

Esta é uma das maneiras pela qual uma pessoa pode ser sarada: apenas agindo pela fé na Palavra.

Eu, por exemplo, fui curado assim. Agi de acordo com as promessas de Deus, em Marcos 11.23,24.

MARCOS 11.23,24

23 porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

Tenho visto muita gente sendo curada ao colocar a fé na Palavra. Já orei por pessoas desenganadas pelos médicos. Os melhores profissionais já haviam esgotado todos os recursos da Medicina; nada mais poderia ser feito, em termos naturais. Certa vez, intercedi por uma mulher com uma enfermidade terminal. Nada senti de especial ao fazê-lo, e ela também não. Apenas oramos, obedecendo a Palavra de Deus. Dois dias depois, ela estava totalmente sarada! No exato momento em que clamei a Deus, a mulher não apresentou melhora. No dia seguinte, porém, ela ficou bem melhor. No outro dia, estava 100% curada!

Aquela senhora voltou aos mesmos médicos que a desenganaram. Eles não encontraram vestígio algum da doença; desaparecera completamente!

Isso aconteceu sem a unção da cura manifestar-se. A mulher sarou como resultado da simples fé na Palavra ungida! Você pode obter os mesmos resultados por meio da fé na Palavra de Deus, como se recebesse a unção da cura!

Exemplos de poder da fé na Palavra de Deus

Para ilustrar melhor o assunto, quero compartilhar com o leitor outro exemplo de fé na Palavra.

Há alguns anos, um jovem procurou nossa Escola da cura. A mãe dele era presbiteriana, mas tinha sido batizada com o Espírito Santo e aderiu ao movimento carismático. Depois, ela tentou falar com o filho sobre o Senhor, mas ele estava envolvido no movimento hippie. De fato, mãe e filho não tinham comunicação.

Aos 27 anos de idade, aquele rapaz voltou para a faculdade, decidido a ser advogado. Ele tinha um pequeno cisto em um dos braços, e subitamente começou a piorar. Durante algum tempo, ele não deu muita atenção, achando que não deveria ser uma coisa grave. Porém, o problema se agravou, até que ele decidiu ir ao médico.

O clínico o encaminhou para um oncologista. Este fez uma biópsia do tumor e informou ao rapaz que se tratava do pior tipo de câncer. Os médicos recomendaram que o braço dele fosse amputado imediatamente. O jovem se recusou, então, eles lhe disseram que se não concordasse com a amputação, estaria morto em um mês. O rapaz perguntou quais eram as suas chances de sobreviver, se o braço fosse amputado e foi informado de que, com a amputação e o tratamento, suas chances seriam de 50%.

O rapaz decidiu por não amputar. Procurou outra clínica de oncologia. Não disse aos médicos que consultara outros especialistas. Eles fizeram os testes e disseram o mesmo: o paciente tinha o pior tipo de câncer.

Precisava ter o braço amputado imediatamente. Novamente, ele se negou a seguir o tratamento e a expectativa de vida estimada foi a mesma: apenas trinta dias. Não satisfeito, o jovem foi a uma terceira clínica. Os médicos repetiram o diagnóstico.

Então, o rapaz telefonou para a mãe, que lhe disse: "O Pr. Hagin acaba de inaugurar uma Escola da cura em Tulsa. Vamos até lá". O filho não era cristão, mas concordou em acompanhar a mãe até nossa instituição. Nela, oramos pelas pessoas, sob a unção da cura. O poder de Deus opera e muitos caem pelo chão. Aquele jovem não compreendia essas coisas; nunca presenciou aquilo. Nunca foi a igreja alguma, tampouco em uma congregação como a nossa! Por isso, ao ver gente caindo sob o poder de Deus, confessou à sua mãe: "Não compreendo o que está acontecendo".

Naquela época eu ensinava pessoalmente na escola e sempre dava meu testemunho. Assim, fiz isso naquela reunião, contando como fui curado apenas agindo de acordo com a Palavra de Deus. Aquele jovem disse à mãe: "Isso eu posso entender". Lá mesmo, sentado em seu lugar na classe, ele pensou: "Eu

creio que vou receber a cura". Posteriormente, ele comentou que nada sentiu. Simplesmente creu que foi sarado.

Os sentimentos nada têm a ver com crer na Palavra de Deus. Alguém pode perguntar a uma pessoa que crê ter recebido a cura: "Como você se sente?" A resposta será: "Nada de diferente, mas a Bíblia diz..."

Você perceberá que os sentimentos não estão relacionados à fé na Palavra? A fé crê, quer você sinta algo ou não.

Aquele jovem creu nas Sagradas Escrituras. O que aconteceu com ele? Foi curado por meio da fé na Palavra. Vários anos já se passaram desde então, e o rapaz continua vivo e saudável! Voltou a uma das clínicas onde havia feito os exames e não foi encontrado vestígio algum de câncer. Desapareceu! Aleluia!

Lá estava aquele jovem, em uma reunião na Escola da cura, sem, ao menos, ser cristão. Nada sentiu, apenas creu e recebeu o milagre. Oito meses mais tarde ele foi fazer exames complementares e um dos médicos disse: "Você não precisa mais voltar aqui. O câncer regrediu. É tudo. Não pense mais em voltar aqui".

O filho ligou para a mãe, para dar-lhe a grande notícia. "Jesus me curou". Ela lhe recomendou: "Meu filho, jamais esqueça disto: Jesus o curou".

Quando ouviu isso, o jovem ficou com a voz embargada e respondeu: "Sim, Ele é também o meu Salvador". O rapaz sabia que Jesus o tinha curado e estava convencido disso. Em algum lugar, ao longo do caminho, compreendeu que Cristo era também o Salvador. Como ocorreu aquela cura? Foi por meio da unção? Não, foi pela fé na Palavra de Deus.

A fé move a mão de Deus!

Seguindo essa mesma linha de pensamento, certa vez, uma senhora me pediu para orar por sua tia, que era a "ovelha negra" da família. Praticamente toda família tem aquela pessoa que não se submete aos padrões de comportamento do grupo. Sabe o que quero dizer por "ovelha negra"? Um dicionário descreve essa expressão como sendo referente a um membro desacreditado de um grupo respeitável.

Aquela mulher explicou que tentara conversar com a tia, que era alcoólatra, fumava e vivia na prostituição. Realmente, a tia tinha uma vida imoral, cheia de pecados e maldade. Mas, todas as vezes que a sobrinha a procurava para conversar, ela a expulsava.

Um dia, a tia teve alguns problemas de saúde e foi ao hospital para fazer alguns exames rotineiros. Quando saíram os resultados, os médicos lhe disseram: "Temos más notícias. Você contraiu câncer. Já se espalhou por todo o seu corpo; talvez você tenha apenas mais uns dez dias de vida".

A sobrinha me procurou, e confessou: "Irmão Hagin, vou visitá-la novamente. Ela pode me colocar para fora, mas tentarei assim mesmo. Quero conversar com ela. Ore por mim".

A senhora foi visitar a tia. A princípio, conversou com ela sobre outros assuntos. Depois de algum tempo, disse: "Titia, vim aqui orar por você". A tia começou a chorar e respondeu: "Sim, quero mesmo que você faça isso".

Assim, a sobrinha fez a oração do pecador com ela. No final, a tia falou: "Obrigado Senhor, estou salva. Vou para o céu. Agora, estou pronta para morrer". A sobrinha disse: "Você não morrerá; não com a sua idade". A tia acabara de entrar na casa dos 40 anos. Não conhecia muito da Bíblia. Sua sobrinha leu para ela Marcos 11.23,24. Depois, deixou que ela própria o fizesse, e mostrou: "Veja, está na Bíblia. Tudo o que temos de fazer é orar, crer que recebemos, e o milagre acontecerá".

A sobrinha impôs as mãos sobre aquela mulher enferma, que creu, recebendo a cura. Depois, a tia começou a declarar a todas as enfermeiras: "De acordo com o texto de Marcos 11.23,24, estou curada!" Elas concordavam, simpáticas, pois sabiam que os médicos tinham-lhe dado apenas dez dias de vida. Mas, a tia prosseguiu testemunhando a um dos clínicos: "De acordo com o texto em Marcos 11.23,24, estou curada!"

Vários dias se passaram, e a tia não percebeu mudança em seu estado físico. A cada dia, porém, parecia melhorar. No final dos dez dias, ela não morreu e o médico disse: "Não entendo. O câncer desapareceu!" A mulher teve fé no que Deus afirma em Sua Palavra.

Quando orar, creia que recebeu o milagre!

Não compreendemos a profundidade da fé, daquilo que Deus pode realizar na vida de alguém. Há um segredo em crer no Senhor. Smith Wigglesworth disse: "Existe um segredo em crer, algo que faz com que Deus, em meio a um milhão de pessoas, alcance você".

A unção e a fé na Palavra - ambas levam ao mesmo resultado: a cura!

Ainda estou explicando a diferença entre receber a cura por meio da unção e sem a intervenção desta, apenas crendo na Palavra de Deus.

E verdade que uma pessoa recebe unção especial de Deus para ministrar a cura. Quando a utiliza, está consciente da presença de Deus, do Espírito Santo. O poder divino sobre alguém pode ser transmitido para outra pessoa.

Por exemplo, vimos o testemunho pessoal daquela mulher com hemorragia. Temos detalhes sobre a unção de cura de Jesus que emanou para ela.

MARCOS 5.25-30

25 E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,
26 e que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior,
27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

Este exemplo fala sobre o fluir do poder de cura do Espírito Santo! De fato, todas as curas bíblicas podem ser classificadas em duas categorias principais (embora existam outras): a cura pelo poder de Deus, pela emanação da unção, e a cura pela fé na Palavra de Deus.

Deixe-me dar mais algumas ilustrações, que mostram a diferença entre receber a cura pela unção ou pela simples fé na Palavra de Deus, sem uma unção especial.

Cura por meio da unção

Mencionei que Jesus apareceu para mim, naquela primeira visão em 1950, e colocou Seu dedo nas palmas de minhas mãos; pôs Sua minha mão em minha cabeça e disse: "Eu o chamei e o ungi com a unção especial para ministrar os enfermos". Posteriormente, tornei-me consciente sobre o poder divino.

Quando este se manifestava, eu sentia como se estivesse segurando uma brasa viva nas mãos.

Em Oklahoma, na primeira campanha que realizei depois da visão, um pastor de Arkansas levou a esposa para ela receber uma oração. Eles haviam sofrido um acidente de carro, sete anos antes, ela teve um grave traumatismo na cabeça e ficou cega.

A esposa daquele pastor me disse: "Não consigo distinguir se é dia ou noite; quando alguém fica em pé, contra a luz, sei que há uma pessoa ali, mas é apenas uma sombra". Ela não era totalmente cega, mas enxergava apenas vultos e sombras. Não sabia identificar se era homem, mulher ou um automóvel. Quase sem visão.

Na hora da oração, impus minhas mãos sobre a senhora, consciente de que a unção fluiu para os olhos dela, e revelei: "Irmã, Jesus disse que se você crer que sou ungido e receber a unção, haverá a cura. Você precisa esperar o milagre".

Na igreja onde estávamos, havia um quadro em uma das paredes com a seguinte frase: "A oração muda as situações". Eu ensinei àquela irmã: "A fé é uma atitude. Se você receber a unção da cura e voltar a enxergar, será capaz de ler, não é?" Ela assentiu.

Continuei: "A primeira coisa que você deve fazer, quando eu retirar a mão dos seus olhos, é olhar para a parede, pois há um quadro bem na sua frente. Quero que leia o que está escrito".

Tirei as mãos e ficou óbvio que, por alguns segundos, ela continuou sem poder ver. Subitamente, porém, sua face se iluminou e ela exclamou: "Posso ver! Posso ver! Está escrito que a oração muda as situações".

Voltei para o púlpito e peguei um livro de cânticos. Abri e passei para aquela senhora, pedindo que lesse as estrofes. Ela atendeu. Abri minha Bíblia e pedi que fizesse a leitura. Ela a pegou e leu vários versículos!

Aquela irmã foi curada imediatamente por meio da unção da cura. Foi curada por meio de sua fé no poder da unção divina.

Cura por meio da simples fé na Palavra

Naquela mesma campanha, outro pastor me avisou: "Vamos trazer uma senhora para o culto que não anda há quatro anos. Os médicos disseram que ela jamais andar novamente".

Realmente, eles a levaram a uma das reuniões. Na hora do culto, antes que eu chegasse à mulher paralítica, na fila da oração, a unção se dissipou. Não sei se você entende o que quero dizer. Já mencionei esse fenômeno antes, mas há uma unção para curar e outra para pregar.

LUCAS 4.18

18 O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar [pregar] os pobres, enviou-me a curar [...]

Um pastor pode preparar-se para pregar, orando e estudando a Palavra. Então, quando ele se levanta diante das pessoas e começa a ministrar pela fé, a unção para pregar está sobre ele. O pastor fala até que o poder se vá (porém, alguns continuam o sermão).

A unção para pregar está potencialmente presente todo o tempo, mas não se manifesta sempre. Se ela o fizesse, os pastores jamais cessariam de pregar. Falariam até a hora da morte.

O mesmo se dá com a unção da cura. Está potencialmente presente todo o tempo, mas não se manifesta sempre. Quando o ministro que tem essa unção se cansa, fica mais difícil manifestar a presença do Espírito Santo através dele. Em certo sentido, o ministro é um canal, pelo qual o Espírito flui. Como já demonstramos, o poder divino emana como a eletricidade - uma energia que precisa de condutores por meio dos quais ela possa fluir.

No caso da mulher com a hemorragia (Mc 5), houve um fluir do poder de Jesus para ela. O Senhor estava consciente do que ocorria, pois afirmou que saíra virtude d'Ele e perguntou quem o havia tocado (v. 30). A mulher também sabia o que recebera (vv. 29,30).

Assim, quando se trata da unção da cura, sou honesto a respeito da imposição das mãos com as pessoas que entram na fila. Se não sinto a unção se manifestando, digo a elas: "A unção se foi. Não vou mentir para vocês. Não posso ministrar da maneira que ministrei aos outros, antes de o poder ter-se dissipado. Mas posso estender as mãos sobre vocês pela fé, como qualquer outra pessoa poderia fazer, porque a Bíblia diz que os crentes imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados" (Mc 16.18).

Havia muita gente na fila, naquele culto em que a mulher paralítica foi curada. Estendi as mãos sobre as pessoas, quando eu tinha consciência de que o poder divino estava fluindo sobre elas. Entretanto, cerca de vinte e cinco por cento

dos que estavam na fila não receberam oração, pois lhes disse: "A unção se foi. Se quiserem ser ministrados com a unção, devem voltar amanhã à noite. Não devo mentir. Se não puderem retornar amanhã, continuem na fileira e imporei as mãos sobre vocês pela fé".

O pastor e a esposa que levaram a mulher paralítica àquela reunião vinham de muito longe; seria difícil voltarem na noite seguinte. Por isso, ajudado por outras pessoas, ele conduziu-a até onde eu estava. Tive de ministrar a ela com base somente na fé. Abri a Bíblia, fiz com que a senhora lesse alguns textos e desafiei-a a agir de acordo com o ensino da Palavra de Deus.

Eu fiz minha parte, ela fez a dela e o Senhor agiu! Glória a Deus! Na frente de toda a congregação, aquela mulher, que não andava há quatro anos, levantou-se da cadeira, dançou e pulou. Estava curada!

Uma senhora cega foi curada no mesmo culto, por meio da emanção do poder divino ou da unção. A mulher paralítica, porém, sarou pela fé na Palavra de Deus. Esta alcançou o milagre ao agir de acordo com a Bíblia. Mas, ambas alcançaram o mesmo resultado: a cura.

A fé faz com que Deus Se mova em nosso favor. Por outro lado, também é verdade que precisamos aprender a ministrar com a unção da cura, e aprender sobre como ela opera. Entretanto, quer a unção tangível da cura se manifeste, quer não, você pode exercitar a fé na Palavra e ser curado!

Capítulo 6

Ministrando com a unção da cura

E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

Zacarias 4.6

E o seu jugo, do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção.

Isaías 10.27

Já dissemos que a enfermidade é um jugo (se você não sabe disso é porque nunca ficou doente!). Dissemos também que, assim como o indivíduo pode ser um cativo no espiritual, pode ser também um cativo no mundo físico. No texto

em Lucas 4.18,19 é dito: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para [...] apregoar liberdade aos cativos [...]* Há restauração da saúde e libertação por meio da unção da cura.

Ao longo dos anos, muitos pregadores têm ministrado cura de várias formas sob a unção do Espírito Santo. Apesar disso, creio que a maioria dos cristãos não sabe tanto quanto deveria saber sobre ela. Quanto mais buscamos aprender o que a Palavra de Deus diz sobre a unção, quanto mais nos submetemos ao Espírito e aprendemos com Ele, mais bem-sucedidos seremos em nosso ministério.

Precisamos explorar todos os aspectos da cura na Bíblia. Sabemos que Deus opera esse milagre; que podemos orar segundo as Escrituras e sermos sarados, embora não haja uma manifestação visível. Muitas pessoas têm a sua saúde restabelecida assim, simplesmente crendo que recebeu a cura, de acordo com a Palavra. Entretanto, há também aqueles que recebem-na quando a unção é ministrada a eles. Como já disse, precisamos estudar esse assunto, principalmente no ministério de Jesus.

Quando trabalhamos com a unção da cura (Deus deseja que alguns servos façam isso), podemos atuar de variadas formas. Às vezes, quando algo é feito um pouco diferente da forma usual, mesmo tendo base bíblica, aqueles que não entendem começam a criticar.

Quando o Senhor apareceu para mim pela primeira vez, em 1950, ouvi uma voz que falava: "Venha para mais perto". Ouvi a mesma coisa três vezes e, na quarta vez, a voz disse: "Venha mais para perto, suba até o trono de Deus". Abri os olhos e vi Jesus em pé, onde devia estar o teto da tenda. Senti como se estivesse ascendendo. Ele me disse: "Vamos subir até o trono de Deus". Subimos e paramos diante do trono de Deus.

Naquele momento, Jesus colocou Seu dedo na palma das minhas duas mãos, as quais começaram a queimar como se eu estivesse segurando uma brasa viva, não era apenas um calor, ardia mesmo. Depois Jesus disse: "Ajoelhe-se diante de mim". Obedeci e Ele colocou as mãos em minha cabeça, dizendo: "Eu o chamei e o ungi com uma unção especial para ministrar cura aos enfermos". A visão toda durou cerca de uma hora e meia.

Todas as pessoas que estavam presentes, orando ao redor do púlpito, ouviram o que eu contei sobre minha conversa com Jesus. Por isso, ninguém abandonou o local, pois estavam interessados em saber mais sobre o ocorrido!

O pastor que alugara a tenda e convidara-me para ser o pregador era membro da liderança do Evangelho Pleno. A visão ocorreu em setembro, em um sábado à noite. Na terça-feira seguinte, o pastor de outra denominação foi a uma reunião, onde seria planejada uma conferência bíblica, no outono.

O pastor em questão estava tão impressionado, que compartilhou com os outros líderes o que ocorrera naquele recinto, a visão que tinha experimentado. Posteriormente, ele me disse: "Irmão Hagin, para minha surpresa, praticamente todos foram contra o que acontecera! Queriam chamá-lo à sala de audiência, confiscar suas credenciais e expulsá-lo da denominação, por ter tido uma visão!" Queriam me expulsar por ter visto Jesus e por sentir o poder de Deus em minhas mãos!

Finalmente, o presidente do conselho falou em minha defesa. Ele disse: "Irmãos, esperem um minuto. Em primeiro lugar, deixe-me perguntar-lhes algo: algum dos presentes sabe como seria sentir o poder que fluiu de Jesus para a mulher com hemorragia, de acordo com o relato bíblico? Jesus tinha unção, que emanou dEle para a mulher e a curou. Alguém aqui imagina como seria sentir aquele poder?"

Ninguém na sala respondeu. O presidente prosseguiu: "Além do mais, conheço o irmão Hagin pessoalmente. Ele foi pastor em minha região, não apenas por alguns meses, mas por vários anos. Deixe-me contar algo: através do meu contato com o irmão Hagin todos esses anos, minha experiência com ele sempre foi muito boa. Ele era o mais espiritual entre nós. Vivía a vida mais piedosa do que qualquer outro pastor. Era também o mais disciplinado. De fato, o irmão Hagin vive de forma tão boa e justa que eu particularmente creio em qualquer coisa que ele diga. Se ele disser que amanhã o sol vai nascer no oeste, vou levantar e olhar para o oeste!"

Essas palavras foram do próprio presidente daquela denominação; não minhas. Certamente, apreciei demais sua posição em minha defesa. O pastor que me contava o ocorrido disse: "Quando o presidente disse aquelas coisas, o resto dos líderes concluiu que era melhor encerrar o assunto".

É bom viver de forma correta! As pessoas têm mais confiança em você, quando se tem uma vida santa diante de Deus.

Não se omita de ministrar com a unção

Com o passar do tempo, comecei a ministrar com aquela mesma unção com a qual Jesus me ungiu, quando tive a visão. Eu realizava uma campanha em uma igreja e o pastor de uma outra congregação estava aborrecido comigo. Ele estava furioso porque não aceitava o fato de eu ter unção! Não se conformava com o fato de o poder restaurador de Deus fluir através de mim e curar as pessoas!

Aquele pastor convocou uma reunião do comitê que supervisionava os trabalhos das denominações naquela região. Na reunião, ele disse: "Creio que devemos convocar o irmão Hagin e desligá-lo da denominação, por ficar afirmando que tem o poder de Deus em suas mãos e por afirmar que viu Jesus". Eu já havia realizado campanhas de avivamento nas igrejas de todos os membros daquele comitê. Todos eles foram unânimes em afirmar: "Somos cem por cento a favor de chamar o irmão Hagin aqui para convidá-lo para outra campanha de avivamento".

Não senti animosidade alguma em relação ao pastor que convocara a reunião. Em uma outra, ele me procurou, apertou minha mão e falou: "Posso afirmar uma coisa sobre você, irmão Hagin. Você causou uma boa impressão em todos os pastores com os quais já trabalhou".

Não é preciso sair por aí, fazendo propaganda do seu ministério. Basta viver de forma correta. Se for fiel em seu ministério, o Senhor irá apoiá-lo.

Quem não ajunta espalha!

Alguns anos mais tarde, eu pregava em outro estado. Tinha cerca de 30 anos de idade, e o pastor com o qual eu trabalhava estava prestes a aposentar-se. Ele me disse: "Irmão Hagin, há alguns anos atrás, Deus tentou usar-me da mesma forma que está usando você. Tive uma experiência quase idêntica à sua. Comecei a ministrar, mas alguns irmãos foram contra e eu deixei tudo de lado. Porém, não permita que opinião contrária alguma o afaste daquilo que recebeu do Senhor. Fique firme". Eu já estava determinado a fazer isso, mas as palavras do pastor me encorajaram muito.

No ano seguinte, outro pastor, em outro estado, disse praticamente o mesmo. Eu pregava naquela região e havia uma controvérsia entre as igrejas em relação

a um ponto doutrinário. Era como a Bíblia afirma: *Quem comigo não ajunta, espalha* (Lc 11.23b).

O pastor na congregação onde eu ministrava tinha uns 70 anos. Ele me revelou: "Eu também estava no ministério de cura. Comecei naquela época de John Alexander Dowie, antes da virada do século. Também estive presente no início do movimento pentecostal, quando houve um tremendo derramamento do Espírito Santo. Deus me usava da mesma maneira o faz com você, mas permiti que alguns irmãos me desanimassem. Não deixe que algumas opiniões contrárias o esmoreçam, não importa de quem seja".

Eu tinha grande confiança em um homem daquele gabarito, mas já estava determinado a não permitir que opinião contrária me afastasse daquilo que o Senhor me ordenara para fazer.

Graças a Deus pelo privilégio de simplesmente obedecer! Porém, quando você faz isso, o diabo colocará todos os obstáculos possíveis em seu caminho. Este é o preço que pagamos por continuar fiéis ao Senhor.

Nunca critiquei as pessoas que falaram contra a minha unção. Elas falavam de algo que não conheciam bem. De fato, nem eu mesmo sabia muito sobre a unção.

Por que não sabemos mais sobre este assunto? A única razão pela qual não conhecemos a fundo um tema bíblico em particular é não passarmos tempo suficiente estudando.

Naturalmente, depois que o Senhor me apareceu em 1950, comecei a estudar com afinco sobre a unção, pois gosto de provar todas as coisas nas Escrituras. Em meu coração, fiquei satisfeito, por isso continuei pregando sobre o assunto. Posteriormente o Senhor falou comigo: "Estude mais sobre a unção". Dediquei-me mais; quanto mais estudava, mais compreendia certas verdades que, de certa forma, já experimentara no passado.

Sabemos que a pessoa pode ser ungida com o poder divino da cura; entretanto, não pode ungir a si mesma. Também não é possível às pessoas ungirem umas às outras. A Bíblia é clara: *Como DEUS ungiu a Jesus de Nazaré* (At 10.38a). *E DEUS, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias* (At 19.11). Assim, concluímos que Deus é quem faz a obra. Evidentemente Ele opera por intermédio de Jesus Cristo, o Cabeça da Igreja.

O Espírito dentro e sobre

A unção vem sobre a pessoa, capacitando-a para fazer tudo o que Deus exige dela. Jesus falou: *O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu* (Lc 4.18a).

Há uma unção espiritual dentro do crente, mas ele não ministra por meio dela, pois ela é usada para seu benefício pessoal. Por exemplo, em 1 João 2.27, é dito: *E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.* Assim, vemos que unção dentro é diferente da que vem sobre alguns. É o mesmo Espírito, mas tipos diferentes de unção. Aquela que vem sobre o crente é sentida de forma diferente.

Lembre-se de que afirmamos que ninguém pode ungir a si mesmo. Muitos cristãos tentam fazer isso em seu ministério, mas não funciona. Tem de vir de Deus (At 10.38).

Com relação à unção no ministério de Jesus Cristo, podemos perceber que, durante algum tempo, Ele foi o único representante de Deus, ungido para ministrar aqui na Terra. Mais tarde, Cristo convocou os doze apóstolos e concedeu-lhes poder (Mt 10.1; Mc 6.7).

MARCOS 6.7,12,13

7 Chamou a si os doze, e começou a enviá-los de dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos...

12 E, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse.

13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

No versículo sete, é dito que Jesus deu poder aos discípulos. Não podemos dar a outrem algo que não temos. Jesus, porém, tinha poder para expulsar demônios e curar enfermos, por isso pôde dá-lo a eles.

Em outra ocasião, Jesus chamou outros 70 discípulos (Lc 10.1), concedeu-lhes unção e também os enviou, com o mesmo poder do Espírito Santo.

Lembre-se de que afirmamos que uma pessoa é ungida por Deus para realizar a obra para a qual foi chamada. Em outras palavras, a unção vem sobre o

indivíduo para que ele possa ocupar uma função específica ou realizar uma tarefa especial.

Os doze apóstolos, os setenta discípulos, e nós, como cristãos, são todos membros do Corpo de Jesus Cristo, que é o Cabeça da Igreja. Entretanto, quando se trata de ministério, nem todos têm a mesma função (Rm 12.4). Mas, seja qual for a função para a qual Deus o chamou, Ele o ungirá para que você possa desempenhá-la, realizando seu ministério.

Há algumas coisas que você pode fazer para que a unção seja mais forte e manifeste-se com mais poder, como o jejum e a oração extra, esperando em Deus. Entretanto, se você foi ungido por Deus para uma coisa em particular, você sempre terá uma medida de unção.

A unção para a cura versus a unção para pregar e ensinar

Ao estudar sobre a unção, descobrimos que o poder de cura de Deus é uma substância tangível; um material espiritual. Esta é a melhor maneira de descrevê-la, porque a palavra tangível significa perceptível ao toque ou que pode ser tocado. Sabemos que a unção da cura é tangível, porque pode ser tocada ou sentida.

Quem está no ministério sabe algo sobre a unção que vem sobre si para ensinar ou para pregar. Este poder também é tangível, pois o mesmo Espírito que unge alguns para curar, também unge outros para o ensino e a pregação. Lembre-se de que, no texto de Lucas, Jesus foi ungido para falar (pregar e ensinar) e para curar.

Porém, a unção para falar é diferente da unção para curar. Mesmo assim, um ministro pode sentir a unção para pregar porque ela é tangível e é o mesmo Espírito que opera.

Às vezes, em minha experiência, ia para o púlpito quando a unção para pregar estava tão forte sobre mim que parecia pular dentro de mim. Eu podia sentir a vibração dela; podia sentir o poder.

Quando a unção está sobre você para pregar ou ensinar, ela é exalada, as palavras saem de sua boca, impregnadas do Espírito Santo, com o poder de Deus. As pessoas sentem isso. Por quê? Porque as palavras foram inspiradas pelo Espírito.

A unção da cura é muito similar à unção para pregar e ensinar. Também é perceptível ao toque.

Há uma unção para ministrar especialmente aos enfermos

Temos falado sobre a diferença entre a unção dentro de todo cristão e aquela usada para ministrar, que está sobre alguns cristãos chamados por Deus. Há ainda outra diferença entre elas.

A unção para o ministério vem automaticamente com o chamado, seja qual for a função designada por Deus. A unção da cura, contudo, é um tanto diferente. Ela separa o indivíduo para um ministério ungido.

Por exemplo, quando Jesus apareceu para mim em uma visão, em Rockwall, Texas, em 1950, revelou: "Chamei você antes do seu nascimento. Separei-o para o ministério ainda no ventre de sua mãe. Satanás tentou destruir sua vida antes de você nascer e, desde então, tem tentado muitas vezes, mas Meus anjos estão ao seu redor e o protegeram até este momento".

Quando Jesus falou que me chamara, não se referia àquele mesmo dia, dois setembro de 1950. Ele me escolheu antes mesmo de eu nascer. Entendi o que Ele quis dizer.

Quando Jesus disse que me ungiu, compreendi que Ele não Se referia ao meu ministério daqueles dias. Não. A unção ministerial veio com o chamado, de forma que eu já contava com a ela há vários anos. Entretanto, quando Jesus disse: "Dei-lhe uma unção especial para que você imponha as mãos sobre os enfermos", Ele Se referia a algo que me concedeu naquele momento.

Eu já impunha as mãos sobre os enfermos e orava por eles, antes daquela visão. Testemunhava muitas curas. Mas não estava ministrando com a unção especial, apenas obedecia ao ensino da Palavra.

Após me dar aquela unção especial para impor as mãos sobre os doentes, Cristo ordenou que eu me levantasse (estava ajoelhado diante dele). Entre outras coisas, Ele me preveniu: "Esta unção não funcionará a menos que você compartilhe com as pessoas exatamente o que Eu lhe revelei, dizendo que se crerem que você é ungido, receberão o que pedirem, mediante a emanção do poder. A unção operará em favor delas".

O poder da unção flui. Ele opera pela fé. Por exemplo, no caso da mulher com hemorragia, o poder emanou de Jesus para ela. Depois, Jesus disse: *Filha, a tua fé te salvou.*

Observe que ela foi a única dentre a multidão a ser curada. Na Bíblia é narrado que havia uma grande quantidade de pessoas apertando Jesus (Mc 5.31). Jesus

estava revestido daquela unção o tempo todo, mas mesmo assim aquela mulher foi a única que recebeu a cura.

Você já esteve no meio de uma multidão? A Bíblia diz que a mulher *veio por detrás, entre a multidão* (Mc 5.27). As pessoas cercavam Jesus por todos os lados. No meio de toda aquela gente esbarrando n'Ele, Cristo inquiriu: *Quem tocou nas minhas vestes?*

O poder que havia sobre Jesus não fluiu dEle para toda a multidão; mas apenas para a mulher, quando ela tocou nas roupas do Senhor. O que fez o poder emanar para ela? Sua fé.

É assim que a unção funciona. Pode haver uma enorme quantidade de pessoas e, mesmo assim, apenas uma receber a cura. Certamente, se a unção estiver presente, todos podem obter o milagre. Podem crer em Deus e ser curados, pela emanção do poder (mesmo quando a unção não se manifesta, as pessoas podem crer em Deus e receber a cura de acordo com a Palavra, exercitando a fé).

Certas atitudes ativam a unção e outras, como incredulidade, impedem sua operação. A unção não atua automaticamente.

Você precisa responder à unção a fim de que receba seu benefício

Muitas vezes, as pessoas pensam: "Se o Espírito Santo deseja fazer algo, Ele simplesmente faz". Isso, porém, não é verdade. É necessário responder ao Espírito.

Por exemplo, em João 6.44, Jesus disse: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer*. Deus faz isso por intermédio do Espírito Santo, que pode estar presente em um culto, atraindo os pecadores para o Pai. Entretanto, o Espírito não agarra uma pessoa pelos cabelos, arrastando-a para Deus! Não; o pecador precisa obedecer à ação do Espírito. O homem tem de fazer sua parte, respondendo ao Espírito. Igualmente, a unção da cura pode estar presente para restaurar, mas se o enfermo não responder, ela continuará lá, inoperante, pelo menos no que concerne àquela pessoa.

Base bíblica para a unção especial atuar hoje

Quando Jesus me disse na visão: "Eu o chamei e tenho dado uma unção especial para você ministrar cura aos doentes", Ele também citou o texto de Atos 19.11,12:

ATOS 19.11,12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,
12 de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

Deus fazia milagres por intermédio de Paulo, devido à unção especial que lhe dera. Jesus me falou algo mais naquela, visão: "Se almejo fazer algo especial por intermédio das suas mãos [referindo-se à unção que me dera], não preciso que os membros da igreja se reúnam e decidam se posso ou não fazer".

Jesus é o Cabeça da Igreja

Jesus é o Cabeça da Igreja. Nós somos o Corpo de Cristo, Ele é a Cabeça. Em Romanos 12, o apóstolo Paulo usa o corpo humano como uma alegoria do Corpo de Cristo. No corpo natural, sabemos que a cabeça controla tudo. Ela não depende da aprovação dos dedos, ou de algo assim. A cabeça controla os movimentos do corpo.

O que quero dizer é o seguinte: Jesus continua distribuindo funções, ministérios e unção. Lembre-se de que Ele próprio chamou os doze apóstolos, deu-lhes poder e enviou-os. Depois, chamou os setenta discípulos e fez o mesmo. A Bíblia diz que todos receberam poder (Lc 10.1,19).

Assim, Jesus é o Cabeça da Igreja. É Ele quem distribui ministérios e dá unção. Deus planejou assim. As Escrituras não mencionam que Deus é o Cabeça da Igreja e sim Jesus (Ef 1.22). Jesus não usurpou a autoridade do Pai; foi Deus quem planejou para que Seu Filho fosse o Cabeça.

Nos capítulos 14, 15 e 16, do Evangelho de João, lemos o que Jesus, o Cabeça da Igreja, revelou a respeito do Espírito Santo. Uma das coisas, de especial interesse para nós, que Cristo mencionou é que o Espírito não falaria de Si mesmo, mas do Filho.

JOÃO 16.13,14

13 Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

O Espírito Santo nunca fala de Si mesmo. Mas Ele nos revela quem é Jesus. O Espírito só diz aquilo que ouve do próprio Cristo. Assim, Jesus continua distribuindo dons e ministérios; é o Cabeça da Igreja, estabelecendo as funções do Corpo, ungindo pessoas e distribuindo a unção.

HEBREUS 2.4

4 testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

Você pode não compreender o que o escritor dessa epístola está dizendo, se automaticamente, pensar que a palavra dom, no Novo Testamento, sempre significa a mesma coisa. Mas, existem quatro vocábulos gregos diferentes, traduzidos como dom (no NT).

Na minha Bíblia, há uma nota de rodapé, esclarecendo que a expressão, *dons do Espírito Santo* também pode ser traduzida como distribuições do Espírito Santo. A palavra grega aqui significa habilidade miraculosa ou dote.

Assim, Deus distribui os dotes do Espírito Santo (para o ministério e não para o novo nascimento), de acordo com a Sua vontade (Hb 2.4). Segundo a vontade de quem? Minha? do Espírito Santo? Não. Deus distribui aquelas habilidades miraculosas conforme a Sua vontade e a de Jesus, pois Este é o Cabeça da Igreja!

Por isso, Jesus me disse: "Não preciso que os membros da igreja se reúnam para decidir se posso ou não lhe dar esta unção especial. Eu sou o Cabeça da Igreja". Em outras palavras, Jesus não tinha de pedir permissão a homem algum para distribuir Seus dons. Não precisava de que a igreja formasse uma comissão para discutir a questão. Por que não? Porque Ele é o Cabeça! Com efeito, Ele me revelou: "Se desejo fazer algo por intermédio de suas mãos, não preciso convocar uma assembléia para aprovar isso".

Jesus me deu aquela unção especial porque Ele é o Cabeça da Igreja, e continua distribuindo esse tipo de poder atualmente, de acordo com a Sua vontade.

O poder do Espírito Santo flui

Como a unção especial opera? Como alguém que a possui pode transmitir seu poder de cura a outros? Sabemos que a unção flui.

Já mencionamos antes que a eletricidade é o poder de Deus atuando no mundo natural, e o Espírito Santo é o poder de Deus, no mundo espiritual. Depois que o homem descobriu a eletricidade, a princípio, ninguém sabia como canalizá-la. Não eram conhecidas as leis e regras que a regem. Finalmente, o homem aprendeu sobre essas leis e descobriu como podia fazer a energia elétrica fluir! Por exemplo, nem todo material é bom condutor de eletricidade. Semelhantemente, você pode descobrir que nem todo tipo de material é bom condutor do poder do Espírito Santo.

No caso da mulher que tinha hemorragia, foi a roupa de Jesus que conduziu o poder. Podemos dizer que o poder do Espírito Santo fluiu como energia elétrica, de Jesus para a mulher. Podemos, ainda, usar outra analogia e dizer que o poder do Espírito Santo flui como água.

Esta idéia estaria totalmente de acordo com as Escrituras, pois o próprio Jesus Cristo afirmou:

JOÃO 7.37-39

37 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

39 E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

No versículo 37, Jesus disse: *Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.* Quando se pensa em sede e em como saciá-la, geralmente lembramos da água. Depois, no versículo 38, O Senhor afirmou que do seu interior fluiriam rios. Permanece a imagem da água. Você já viu areia fluindo de uma fonte? Não; a menos que alguém, coloque a areia ali, porque da fonte emana água.

Que água é essa? No versículo 39, temos a resposta: E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado. Assim, podemos dizer que o poder do Espírito Santo, a unção, flui como água.

Certamente, no tempo do Seu ministério terreno, Jesus não poderia usar a ilustração da energia elétrica para descrever o operar da unção, porque as pessoas não saberiam sobre o que Ele falava. Água, porém, todos conheciam!

A transferência do poder do Espírito Santo

O Espírito Santo é conduzido como a eletricidade e flui como a água. Sabemos que uma pessoa não pode ungir a si mesma com o poder do Espírito Santo. Deus dá a unção, mas sendo ela transferível, pode passar de uma pessoa para outra.

Lemos sobre a transferência da unção no caso de Elias e Eliseu (2 Rs 2.9,15). Evidentemente, algo similar ocorreu quando Jesus convocou os 12 apóstolos, dando-lhes autoridade e poder (Mt 10.1).

Uma vez que Jesus Cristo tinha o Espírito ou a unção sem medida, chamou os doze e enviou-os. A Bíblia diz que *deu-lhes poder*. Onde Jesus conseguiu tal poder? *Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude* (At 10.38). Deus ungiu Jesus. Foi assim que Jesus adquiriu o poder; de Deus!

Já dissemos que o Pai é quem dá a unção. Uma pessoa não pode ungir a si mesma para o ministério ou, simplesmente, decidir fazer isso a outro qualquer. Muitas vezes, porém, a unção é transferida de uma pessoa para outra, como no caso de Elias e Eliseu; de Jesus e os doze apóstolos (e depois dos setenta discípulos). A Palavra de Deus diz algo mais sobre isso no Antigo Testamento, referindo-Se a Moisés e Josué.

DEUTERONÔMIO 31.14,23

14 E disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama a Josué, e ponde-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordem. Assim, foi Moisés e Josué, e se puseram na tenda da congregação.

23 E ordenou a Josué, filho de Num, e disse: Esforça-te e anima-te, porque tu meterás os filhos de Israel na terra que lhes jurei; e eu serei contigo.

DEUTERONÔMIO 34.9

9 E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Josué tinha o mesmo Espírito de sabedoria que Moisés, porque este impusera suas mãos sobre ele. Evidentemente, parte do conhecimento espiritual e do poder de Deus com os quais Moisés fora ungido, foi transferido para Josué, por meio da imposição das mãos.

O poder de Deus é transferível. Já vimos isso nos Evangelhos: E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal (Mt 10.1).

A palavra grega traduzida aqui como poder também significa autoridade; por outro lado, seja autoridade ou, literalmente, poder, como os discípulos curavam enfermos e expulsavam os demônios? Pelo poder de Deus!

Jesus ministrou primeiramente por meio do poder da cura

Era assim que, primeiramente, Jesus curava os enfermos e expulsava os demônios: pela unção da cura ou pelo poder de Deus. Assim sendo, como Ele enviou Seus discípulos para fazerem as mesmas obras? Enviou-os para ministrar com base no poder pessoal deles? Os discípulos saíram com poder humano, para fazer as mesmas obras de Jesus, só porque o Mestre havia dito: *Ide?* Não. Se assim fosse, eles já poderiam ministrar, antes de serem enviados. Eles tiveram que receber o poder do Espírito Santo para realizar obras semelhantes às obras de Jesus Cristo.

O equilíbrio da fé e do poder

Isso é algo muito interessante, que nos levará de volta a um pensamento já exposto (por isso, vamos ensinando e retornando às mesmas verdades, abordando-as de formas diferentes. Como esse é um assunto novo para a maioria dos leitores, quero esclarecê-los bem).

Jesus autorizou e, evidentemente, concedeu poder aos apóstolos, conforme acabamos de ver. Note, porém, mais uma coisa. Eles se depararam com alguém, que não recebera unção do Senhor, mas estava fazendo as obras no Nome de

Jesus, e João disse a Jesus: *Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue* (Mc 9.38). Jesus respondeu: *Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim* (Mc 9.39).

Jesus não dera poder àquele homem, mas recomendou que não o proibissem. Veja bem, o homem não recebera poder específico; estava expulsando demônios pela fé. Provavelmente, esteve em algumas pregações de Jesus e viu o que o Mestre fazia. Aquele homem cria para fazer o mesmo, expulsar demônios! Agia simplesmente pela fé. Ele não pertencia ao grupo dos discípulos. Jesus não o tinha chamado e nem dito: "Eu lhe dou autoridade e poder". Não; aquele homem expulsava demônios pela fé no Nome de Jesus; estava simplesmente exercitando sua fé!

Exemplos de libertação por meio da Palavra da Fé

Lembro-me de algo que John G. Lake disse, há alguns anos atrás, relacionado a esse assunto. Quase todas as denominações tinham missionários na África do Sul, e John Lake foi convidado para ir lá visitar um desses grupos de missões. Os missionários estavam preocupados, porque não conseguiam lidar com a magia dos feiticeiros. Muitos pensavam em desistir. Perguntavam-se: "O que podemos fazer? Esses curandeiros manifestavam grande poder". De fato, os feiticeiros faziam coisas fenomenais e miraculosas.

John Lake inquiriu os missionários: "Por que vocês não expulsam os demônios dos feiticeiros?" (Lake era assim mesmo, sempre direto). Um dos missionários respondeu, brincando: "Expulsar os demônios deles? Eles é que vão expulsá-los de você!" (É claro que o missionário não queria dizer que Lake tinha demônio, estava apenas insinuando que os curandeiros tinham maior poder) Lake respondeu: "Eles não têm mais poder do que eu, porque Aquele que está em mim é maior do que aquele que está no mundo!" (1 Jo 4.4).

Lake recebia convites para participar de reuniões espíritas, em todo o mundo, freqüentadas por milhares de pessoas. Ele dizia: "Eu vou, se me derem duas horas para falar às pessoas". Ele ia e falava sobre o poder de Deus durante duas horas!

John Lake costumava dizer: "Vocês estão familiarizados com as atividades dos espíritos. Vamos ver se vocês conseguem fazer um milagre maior do que

aquele que vou fazer", Ele era ousado, porque conhecia o Deus Altíssimo, o Espírito Santo, que é maior do que todos os demônios juntos.

Certa vez, Lake contou sobre uma ocasião em que ele estivera na África, e um chefe tribal lhe disse: "Ouvi falar que um curandeiro lançará uma maldição sobre outro cacique no domingo, e este morrerá".

John Lake viajara a cavalo durante dois dias, o mais rápido que podia para encontrar aquele cacique no domingo, dia em que o curandeiro afirmou que o amaldiçoaria. Os chefes das tribos costumavam sair para supervisionar seus animais e rebanhos. A distração deles, no domingo, era contar vacas.

Lake prosseguiu: "Fui com o chefe que seria amaldiçoado ver seus rebanhos e, subitamente, a temperatura do corpo do cacique começou a subir. O curandeiro tinha prometido que, no domingo, ia fazê-lo queimar".

O corpo do chefe começou a esquentar cada vez mais; ele chegou a tirar as roupas para tentar refrescar-se. De repente, caiu do cavalo. Lake, que tinha noções de Medicina e primeiros socorros, disse que o cacique estava a ponto de ter uma convulsão, que o rosto deste estava todo vermelho.

Lake contou: "Eu realmente queria constatar se aquele curandeiro poderia colocar uma maldição sobre alguém a quilômetros de distância. O estado de saúde do chefe piorou ainda mais. Em minha mente, tinha certeza de que ele morreria. Então, aproximei-me do cacique, que estava caído e disse: em Nome de Jesus Cristo, eu quebro essa maldição!"

Usando a autoridade do Nome de Jesus, Lake ordenou que o diabo e suas hostes recuassem e o cacique se levantou, totalmente curado! Lake era um homem cheio de unção, mas não a usou para destruir o poder das trevas; fez isso pela fé naquele Nome. Ele proclamou a Palavra.

Sim, o Nome de Jesus Cristo é maior do que qualquer outro no céu, na terra ou no inferno! Aleluia! Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos, dando-Lhe um Nome acima de todo nome! (Fp 2.9)

O versículo dez de Filipenses, capítulo dois, conclui: *Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra*. Quer dizer, anjos, homens e demônios. Apenas creia, porque a Bíblia afirma!

Smith Wigglesworth também era um homem cheio da unção de Deus, mas nem sempre ministrava sob tal poder. Ele vivia na Inglaterra e conta sobre uma ocasião em que foi procurado pelos pais de uma jovem recém-casada, que

tinha perdido o juízo. Telefonaram para Wigglesworth, enviaram um telegrama e uma carta, pedindo a ajuda dele.

Wigglesworth não ia a todos os lugares onde era solicitado. Simplesmente, não tinha tempo suficiente. Entretanto, quando Deus ordenava que ele fosse, obedecia. O Senhor lhe mandou ir visitar aqueles pais; ele lhes escreveu, assegurando que estaria na casa deles tal dia, às dez horas da manhã.

Quando Wigglesworth chegou, foi recebido pelo casal. Não disseram palavra. Tomaram-no pela mão e levaram-no a um quarto fechado, no andar de cima da casa.

O pai da jovem que perdera a razão abriu a porta. Depois, os pais se afastaram, deixando Wigglesworth sozinho na porta. Ele olhou para o quarto e viu uma bela jovem no chão, imobilizada por cinco homens fortes. Ela olhou para Wigglesworth com olhos cheios de fúria, quase empurrando os cinco longe.

Os homens tinham dificuldade para segurar aquela jovem. Muitas vezes, quando o diabo se apossa de uma pessoa, esta adquire uma força sobre-humana. A jovem conseguiu levantar, desvencilhou-se daqueles que a prendiam e voltou-se para Wigglesworth, com olhos flamejantes: "Você não pode expulsar-me!" (era o diabo falando através dela).

Wigglesworth retrucou: "Jesus pode. Em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, saia dela!" Saíram 37 demônios da jovem, informando seus respectivos nomes. Depois, a mente dela foi perfeitamente restaurada. Ela desceu e jantou normalmente com os pais.

Alguém perguntou a Wigglesworth: "Qual é o seu segredo. Como você fez aquilo?" Se soubesse o segredo, poderia fazer qualquer coisa! Ele respondeu: "Lembrei que a Palavra de Deus afirma que Aquele que está em nós é maior do que o que está no mundo" (1 Jo 4.4).

É uma questão de fé, e não de unção. Não me entenda mal, pois, muitas vezes, Wigglesworth operava sob o poder da unção. Porém, naquele caso em particular, ele apenas lembrou de um texto bíblico.

Temos muito que aprender sobre a fé. Não podemos operar sempre sob a unção. Mas pela fé, sempre, porque cremos na Palavra de Deus.

A fé nas Escrituras sempre funciona; todo dia, todo o tempo, toda hora. A fé na Bíblia é a melhor coisa. Por isso, coloco a Palavra em primeiro lugar e, constantemente, ensino sobre isso, mas sem negligenciar a respeito da unção. Deus quer que entendamos o operar da unção da cura.

Quando se está agindo pela fé, é possível expulsar espíritos malignos. Entretanto, note que, nos textos bíblicos citados sobre curas, operadas no ministério de Jesus, os endemoninhados eram libertos.

Naquelas situações em especial, a Bíblia não diz que Jesus expulsou os espíritos malignos com a Palavra, como fez em outras ocasiões. O texto bíblico narra o seguinte: *E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos* (Lc 6.19).

Concernente aos lenços e aventais de Paulo, é dito: E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias, de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam (At 19.11,12). O que fez os espíritos saírem? A unção!

Ambas são importantes: a fé e a unção

Dissemos anteriormente que, por meio da fé, é possível obter os mesmos resultados conseguidos pela unção. Entretanto, não faz sentido estabelecer uma divisão neste assunto. Precisamos conhecer as duas: a fé e a unção. Por exemplo, algumas pessoas que ministram sob a unção nada sabem sobre fé. Este era um dos grandes problemas que enfrentávamos na época da Voz da cura.

Durante o grande avivamento de cura, que durou de 1947 a 1958, a maioria dos pastores ministrava sob a unção, o poder especial de Deus. Alguns, porém, conheciam pouquíssimo a Bíblia. Faziam as afirmações mais absurdas que eu já ouvi sobre a Palavra. Mesmo assim, sabiam como ministrar na unção de Deus! A organização Voz da cura realizava uma convenção anual, no dia de Ações de Graças. Eu discernia a diferença entre ministrar pela unção e ministrar pela fé, por isso, fiz uma declaração diante dos irmãos, presentes na Convenção Voz da cura, em 1954, na Filadélfia. Eu disse: "Quando todos os outros pastores tiverem abandonado este ministério, eu seguirei em frente". Por quê? Porque eu trabalhava de ambas as formas: sob a unção e pela fé. Eu não fundamentava meu ministério apenas no poder da unção ou no dom espiritual. Baseava-o na Palavra. Por isso, continuo até hoje!

O que acontece quando a fé não é equilibrada com o poder

Muitos outros pastores ministravam sob o poder da unção. Alguns eram usados poderosamente por Deus. Eu poderia contar ao leitor milagres tremendos que presenciei naquela época. Pessoas eram levantadas do leito de morte. Coisas maravilhosas aconteciam no ministério daqueles pregadores.

Então, alguns daqueles ministros começaram a ficar doentes. Uma vez, um deles me disse: "Esta unção, o dom de cura que recebi (seja como for), funciona para as outras pessoas, mas não funciona em mim mesmo".

Eu respondi: "Certamente não! Deus não deu ministério ao apóstolo para este ministrar a si mesmo. Ele deu o dom para ser usado em benefício do Corpo de Cristo! Você terá de ser curado da mesma maneira que os outros cristãos: pela fé. Ou então, nada receberá".

Os olhos daquele pastor se arregalaram, quando ouviu essas palavras. Olhou para mim, como se eu fosse um fantasma. Ele retrucou: "Bem, então, acho que não receberei, porque nada sei sobre fé".

Eu lhe disse que ele devia ouvir outros pregadores que enfatizavam a fé, incluindo-a como tema em suas mensagens. Eu não estava sendo severo demais com aquele pastor. Só queria esclarecer a importância da fé, baseada na Palavra. O fato de ter a unção ou um dom para fazer algo, não significa que sabemos tudo. Eu mesmo não sei tudo, nem você!

Naqueles dias da Voz da cura, vi muitos pregadores caírem doentes. Mesmo assim, eram usados poderosamente por Deus para ministrar a outras pessoas. Por exemplo, em uma campanha, presenciei um colega ministrar a cinco adultos surdo-mudos. Eram de uma escola especial. Todos eles foram curados instantaneamente!

Esse mesmo pregador impôs as mãos sobre uma mulher cega e os olhos dela foram abertos no mesmo instante. Um homem foi levado à reunião em uma maca. Os médicos haviam perdido as esperanças, mas ele se restabeleceu totalmente pela unção ou pelo poder de Deus, que operava naquele homem de Deus.

Mesmo assim, quando se tratava de fé, o pregador não sabia o que a Bíblia diz. Conhecia muito pouco sobre cura. Às vezes, eu quase caía da cadeira, ao ouvir as afirmações que ele fazia sobre fé e cura!

Veja bem, a unção enchia aquele pregador nas campanhas e ele ministrava. Milagres aconteciam. Mas depois que a unção se atenuava, ele ficava

totalmente sem poder, porque não compreendia o equilíbrio entre a fé e o poder.

Há poder em uma pequena porção do imensurável poder de Deus!

A unção da cura pode manifestar-se na vida e no ministério de alguém, mas não fica presente o tempo todo. Se ficasse, a pessoa se esgotaria fisicamente. É como segurar um fio elétrico, não dá para ficar segurando para sempre! Às vezes, senti a unção tão forte sobre mim que, literalmente, tremi sob o poder de Deus. Quando isso ocorre, mal consigo perceber as pessoas. Muitos imaginam que estou olhando através deles. Alguns me perguntam se tenho uma mensagem especial de Deus para eles (pela maneira como os encaro), mas, na verdade, não me dou conta de que estão ali.

Por que isso acontece? Porque quando estamos sob o poder da unção, entramos na esfera espiritual. Quanto maior for a unção, maior será o envolvimento no mundo espiritual. Nessa condição, conseguimos os melhores resultados.

Isso tem ocorrido em meu ministério. Mas, obviamente, eu não permaneço nessa outra esfera. Como já disse, a pessoa não pode continuar sob o poder da unção, indefinidamente. Simplesmente, isso não é possível.

O nosso corpo é limitado. Não suportamos ficar muito tempo sob o impacto do poder de Deus. Já tive de orar, pedindo ao Senhor que parasse, porque não agüentava mais.

Há algum tempo, eu estava conversando com um amigo pastor sobre esse assunto. Ele disse: "Ao longo dos anos, sempre 'entrei e saí', por assim dizer, da unção. Ultimamente tem ocorrido com mais frequência. Às vezes, entro em um cômodo, na minha casa, e sinto a unção vir sobre mim. Varia muito de intensidade. Quando ela vem muito forte, mal consigo ficar de pé. Tenho de dizer: Senhor, desliga. Não agüento mais".

Sei exatamente o que aquele pastor quer dizer. Fisicamente, a pessoa simplesmente não suporta muita unção, porque ela é poder! Quando ministrado aos enfermos e cativos, este poder cura e traz resultados maravilhosos para a glória de Deus!

Capítulo 7

A unção poderosa da cura

A Bíblia afirma que Jesus tinha o Espírito sem medida (Jo 3.34). Porém, eu e você não podemos ser ungidos sem medida, como Jesus. Não suportaríamos estar sob tamanho poder, por muito tempo.

Uma das razões pelas quais Jesus podia ser ungido sem medida era porque Seu corpo era incorruptível. Preste muita atenção ao que digo. Sim, Jesus podia ser tentado de todas as formas, como nós (Hb 4.15), porque assumiu a forma humana. Mas o corpo dEle era como o corpo de Adão, antes da queda.

Adão podia ser tentado. Entretanto, antes de pecar, o corpo dele não era mortal, mas também não há qualquer referência quanto à imortalidade. Se o corpo de Adão fosse mortal, estaria sujeito à destruição; mas não estava, até que ele pecou e morreu espiritualmente. Com isso, Adão sucumbiu também à morte física.

ROMANOS 5.12

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

Portanto, a mortalidade só passou a Adão quando este pecou. Porém, mesmo antes disso, Adão precisava sustentar seu corpo físico com alimentos. Por isso, a Bíblia diz que ele podia comer certas frutas do jardim.

Jesus também precisava de comida para sustentar-Se. Sim, Ele deixou de lado Seu grande poder e glória, ao vir à Terra, tornando-Se homem, mas tinha o mesmo tipo de corpo que Adão antes do pecado.

Por essa razão, os inimigos de Jesus não puderam matá-Lo. Só puderam tentar contra Ele, quando Se tornou pecado por nós (2 Co 5.21). Em Sua caminhada terrena, antes da experiência no jardim Getsêmani, todas as vezes que os adversários de Jesus quiseram matá-Lo, foram mal-sucedidos.

LUCAS 4.29,30

29 E, levantando-se, o expulsaram da cidade e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

Porém, depois, no Getsêmani, quando Jesus tomou sobre Si os nossos pecados e males, Seu corpo ficou sujeito à morte, e os inimigos puderam finalmente tentar contra a vida d'Ele.

Você sabe que, evidentemente, eles não mataram Jesus. Este mesmo declarou: *Ninguém ma tira [a vida] de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la* (Jo 10.18). Assim, não foram os homens que mataram Jesus; foi Ele quem entregou Sua vida.

Você consegue entender isso? Que antes de Jesus Se fazer pecado por nós, Ele não poderia morrer? Assim, em Seu ministério terreno, Ele podia ter o Espírito ou poder sem medida, porque o Seu corpo não era sujeito à morte!

Já mencionamos que a eletricidade é o poder de Deus no mundo natural. Fisicamente, podemos suportar uma pequena quantidade de choque elétrico, sem que nosso corpo seja afetado. Entretanto, se a corrente elétrica for muito forte, o choque nos fará estremecer, lançando-nos longe. Não poderíamos suportar grande carga elétrica, por muito tempo. De fato, sob certas circunstâncias, uma carga de 110 volts pode matar uma pessoa. Evidentemente, um choque de 220 volts sempre será fatal, em qualquer circunstância!

Imagine Jesus tendo o poder do Espírito Santo sem medida. O poder fluía d'Ele sem causar-Lhe qualquer alteração física.

A unção da cura mais poderosa em meu ministério

Sei quando a unção da cura vem realmente forte sobre mim; às vezes, sinto que vou cair. Parece que minhas pernas amolecem sob o peso. Minhas mãos e braços ficam formigando. Quando a unção está em minhas mãos, sinto que elas estão queimando.

Só consigo suportar o poder da unção durante algum tempo. Não poderia ficar sob a unção indefinidamente, embora eu possuía apenas uma medida dela.

Depois que o Senhor apareceu para mim, em 1950, e deu-me uma unção especial para ministrar aos enfermos, comecei o desenvolver este ministério, durante o restante do ano de 1950 e 1951.

Em janeiro de 1952, eu realizava uma campanha em Port Arthur, Texas, na primeira igreja da Assembléia de Deus. Naqueles dias, quando terminava de

pregar, eu costumava fazer o apelo, convidando as pessoas para irem à sala de oração, a fim de receberem a Cristo e serem salvas. Depois as encaminhava para uma "fila de oração", a fim de serem curadas e receberem o Espírito Santo. Costumava sentar-me na plataforma e impunha as mãos sobre elas, à medida que passavam. Geralmente, falava com cada um, porque o número de pessoas para as quais eu ministrava era bem menor (no máximo 50 pessoas, por noite). Assim, eu estava sentado, naquela campanha em Port Arthur, quando subitamente uma forte unção veio sobre mim.

A unção que uma pessoa recebe é mensurável

Já falamos que o indivíduo pode receber porções variadas de unção para ministrar a cura, pregar o Evangelho ou cumprir qualquer outra função. Por exemplo, Eliseu recebeu uma porção dobrada do poder do Espírito que estava sobre Elias (2 Rs 2.9).

Deixe-me esclarecer algo sobre a unção. Quando falamos sobre uma porção dobrada, referimo-nos à unção para ministrar ou a unção que vem sobre a pessoa. No caso de Eliseu, sabemos que ele recebeu a porção dobrada para prosseguir o ministério como profeta de Deus em Israel, no lugar de Elias. Ocorreram duas vezes mais milagres no ministério de Eliseu do que no de Elias (2 Rs 2-13).

Em se tratando de cristãos, nascidos de novo e cheios do Espírito Santo, todos têm uma medida do Espírito dentro de si (1 Jo 2.27). Porém, esta unção é diferente daquela pertinente ao ministério, a qual pode ser aumentada e manifesta-se com uma intensidade diferente.

Por meio da unção dentro de si, o crente aprende a andar no Espírito e a conhecer mais sobre Deus. O Espírito Santo vive no cristão para ensiná-lo. Em lugar algum a Bíblia menciona que podemos ter uma porção dobrada desse poder.

Porém, quanto à unção relativa ao ministério, podemos ter uma porção dobrada dela, que pode manifestar-se em diferentes níveis de intensidade.

A unção sobre uma pessoa é como um manto ou uma capa

Naquela campanha em Port Arthur, eu já ministrava aos enfermos com a unção especial, quando, subitamente, um poder ainda mais forte veio sobre mim.

As pessoas da fila caminhavam em minha direção; eu impunha as mãos e orava por cada uma. Subitamente, senti como se alguém estivesse ao meu lado, colocando uma capa sobre mim. Era a unção mais forte. Foi como um ser, no mundo espiritual, tivesse jogado algo em cima de mim. Eu podia sentir o peso dessa coisa em todo o meu ser. Era como vestir uma capa; cada parte do meu corpo vibrava.

Não sei como, mas de alguma forma, eu sabia que aquela poderosa unção não duraria muito. Certamente, esse não era um conhecimento racional. Era algo testificado em meu espírito.

Por que a unção não duraria muito tempo? A principal razão era que meu físico não suportaria aquele peso muito tempo. Assim, sabendo que a unção não duraria muito, levantei-me. Nem usei as escadas para descer da plataforma; saltei lá de cima e saí correndo. Eu estava tão tomado pelo Espírito, que não sei contar exatamente o ocorrido. Posteriormente, um pastor que estava presente contou-me o que aconteceu. Tudo que sei é que saí correndo, e tocando as pessoas.

Lembro que a unção tornou-se ainda mais forte. Enquanto eu corria, realmente não enxergava (não sei como explicar isso, às vezes, é muito difícil descrever as coisas espirituais, e explicá-las racionalmente). Eu tinha os olhos arregalados e, mesmo assim, nada conseguia ver.

Antes daquela noite, apenas uma ou duas vezes alguém havia caído sob o poder de Deus, quando eu impunha as mãos. Naquela ocasião, todas as pessoas nas quais toquei, caíram! Posso contar isso, porque o pastor me relatou, depois. Subitamente, aquela unção se afastou. Tive a sensação de que alguém me ajudou a tirar um casado. Ela simplesmente se esvaiu, desapareceu!

Quando a unção mais forte me deixou, consegui ver novamente as pessoas. Olhei ao redor, vi muitas pessoas caídas no chão. Não contei quantas eram; apenas voltei para a plataforma, sentei-me novamente e terminei de orar pelos que estavam na fila, com que chamo de "unção comum de cura".

Posteriormente, o pastor me perguntou se eu sabia em quantos eu tocara enquanto corri. Foram 34 pessoas.

Metade delas declarou que havia ido lá justamente para receber o Espírito Santo. Ao tocá-las, caíram no chão, e começaram a falar em línguas.

O pastor me contou: "Muitas daquelas pessoas pertencem à minha igreja. Algumas estão buscando o batismo com o Espírito Santo há vários anos. Fiquei impressionado. Nunca tinha visto algo como aquilo!"

Aqueles que desejavam o batismo eram "buscadores crônicos" (não necessitavam procurar o batismo com o Espírito Santo; pois isto é uma promessa bíblica, que pode ser recebida simplesmente pela fé). Naquela noite, porém, foram batizados instantaneamente e falaram em línguas.

Isso aconteceu em janeiro de 1952. Ministrei em outras campanhas durante o resto daquele ano e nos dois anos seguintes. Aquilo nunca mais aconteceu.

Não sei se algum dia irá ocorrer novamente. Deus não me afirmou em Sua Palavra que aconteceria, então, não devo esperar algo que Ele não prometeu. Tudo o que posso fazer é orar e preparar-me; fazer meu melhor e crer na Palavra de Deus.

Durante todo aquele período, de janeiro de 1952 a agosto de 1954, continuei impondo as mãos sobre as pessoas e testemunhando muitas curas.

Em setembro de 1954, eu pregava em uma campanha de um dia, em uma igreja Quadrangular, em San Jose, Califórnia. Preguei de manhã, à tarde e à noite.

No domingo pela manhã, dispensei as pessoas, após o sermão. Não tirei um tempo para a imposição de mãos. Pedi que voltassem à tarde, quando então eu ministraria aos enfermos e àqueles que quisessem receber o Espírito Santo.

À tarde, novamente preguei. Quando terminei, pedi às pessoas para formar uma fila. Solicitei que os desejosos de receber o Espírito Santo formassem uma fileira separada. Várias pessoas foram à frente.

Orei pelos doentes e, subitamente, aquela unção forte veio novamente sobre mim. Foi como se alguém tivesse colocado uma capa em minhas costas. Eu podia sentir o peso sobre mim e, novamente, soube que não demoraria, pois senti que meu físico não agüentaria muito tempo. Comecei a correr e a tocar as pessoas com os dedos. Todos nos quais toquei, caíram no chão, sob o poder de Deus.

Para dizer a verdade, fui levado à glória, no Espírito. Não sei exatamente o que aconteceu; depois fiquei sabendo que todos aqueles em que toquei foram ao chão.

Então, aquela unção simplesmente se afastou. Eu não podia suportar mais, então, ela se foi.

De 1952 a 1970, aquela unção poderosa veio novamente sobre mim umas quatro vezes. Em setembro de 1970, eu e minha esposa ministrávamos em Buffalo, New York. Um dia, quando estávamos orando, o Senhor me disse: "Quando você voltar para Tulsa, inicie um seminário sobre cura". Nós já possuíamos escritórios naquela cidade, em um velho edifício.

Um novo começo em meu ministério

Tínhamos uma pequena capela nas dependências do edifício, que acomodava umas 300 pessoas, mas sabíamos que apertando um pouco, podíamos receber até 600 pessoas. Faríamos seminários regulares ali.

O Senhor me disse para realizar um curso sobre cura em outubro, na capela. Jesus me falou para realizar as reuniões, durante a semana, à noite, e nas tardes de domingo, a fim de não interferir nos programas das igrejas da cidade. O Senhor me disse também para criar um seminário de oração, de segunda à sexta-feira, e para ensinar sobre intercessão. As mensagens sobre este assunto estão no livro *O cristão que intercede*.

O Senhor me disse também para começar a ensinar sobre cura na expiação, nos domingos à tarde. Eu devia explicar sobre o plano redentor de Deus, destinado a todas as pessoas. Cada um pode reivindicar sua cura pela fé, assim como faz com a salvação, no novo nascimento. Todos podem obter o milagre.

Nas noites de segunda e terça-feira, eu ensinaria sobre os diferentes aspectos da cura. Nas noites de quarta-feira, sobre ministérios e unções especiais. Eu devia também compartilhar minha experiência, ocorrida há 20 anos, quando o Senhor apareceu para mim, em Rockwall, Texas, e concedeu-me a unção especial para ministrar aos enfermos.

O Senhor disse: "Depois que você contar sobre sua experiência, imponha as mãos sobre as pessoas, e aquela unção mais forte habitará sobre você".

Essa revelação não significava que a manifestação da unção seria permanente. Queria dizer que a unção poderosa se manifestaria regularmente em minhas reuniões, e não mais uma vez, a cada quatro ou cinco anos.

O Senhor me assegurou que haveria um novo começo em meu ministério. Realmente, foi um novo início.

Depois, umas seis semanas antes de realizar outra campanha, tive uma visão, na qual vi pessoas caídas por toda a frente da igreja, perto do púlpito, sob o poder de Deus. Assim, soube o que aconteceria naquela campanha, com seis semanas de antecedência, mas não comentei com ninguém, a fim de não pensarem que o que eu disse sobre o que ocorreria era algo psicológico, algo que eu inventei.

Quando chegou a época da campanha, preguei e comecei a impor as mãos sobre as pessoas, na fila da oração. Realmente, ao estender as mãos, sob a unção, as pessoas caíram.

Efeitos da unção poderosa no homem natural

Naquela reunião, a unção sobre mim foi tão forte que, quando terminou a campanha, eu não consegui dirigir meu carro. Não pude nem entrar no carro! Precisei de ajuda; eu tropeçava como um bêbado. Alguns membros da igreja me ajudaram a chegar em casa, e sentaram-me em uma cadeira. Levei horas até conseguir levantar-me e caminhar!

Por isso, durante as cruzadas de cura, vou embora depois do culto e afasto-me da multidão. A unção parece pesar tanto que, às vezes, fico sem poder andar durante algum tempo. Ao ministrar sob a unção poderosa, peço às pessoas para não falarem comigo; se eu me concentro no mundo natural, perco a unção. Quando estou sob a unção, qualquer coisa que eu faça que me traga de volta à esfera mental, faz-me perder o poder.

As coisas mais impressionantes já aconteceram em meu ministério, quando estou sob o impacto da unção poderosa. Algumas engraçadas. Há alguns anos, em uma das minhas campanhas, ministrei a uma senhora na fila de cura, que usava uma peruca. Na época, era um artigo muito popular; muitas mulheres usavam. Quando impus as mãos, a mulher foi ao chão, sob o poder de Deus; e a peruca caiu ao lado da cabeça dela! Eu não vi isso, até que, mais tarde, meus auxiliares disseram que a mulher parecia ter duas cabeças!

Quando essas coisas acontecem, geralmente não percebo na hora. Os membros da equipe de louvor que me acompanham estão sempre contando casos engraçados, que ocorrem quando estou sob a unção. Eles riem muito, mas só me relatam no final da campanha, porque se me falassem essas coisas na hora, certamente eu perderia a unção!

Em 1970, o Senhor tinha-me dito: "Aquela unção mais forte virá sobre você". Potencialmente, o poder de Deus está sempre presente, mas quando se manifesta, pode ser com maior ou menor intensidade. Como já disse, em algumas ocasiões, a unção é tão forte que, depois, levo horas para retornar ao mundo natural.

Não sei qual é a experiência do leitor com o Espírito, mas posso dizer que tenho muita experiência. Sendo totalmente honesto, quando a unção desce sobre um indivíduo, do ponto de vista humano, este pode até sentir medo de não conseguir mais voltar ao mundo natural.

Em uma ocasião, a unção veio com tanta força sobre mim que não conseguia dizer palavra alguma em minha própria língua. Demorei muito tempo para recuperar-me. Creio que sei exatamente o que aconteceu com Enoque: *E andou Enoque com Deus; e não se viu mais, porquanto Deus para si o tomou* (Gn 5.24). Enoque se envolveu tanto com o mundo espiritual, que não voltou mais!

Uma vez, em um culto, quando eu estava no Espírito, lembro de ter pensado: "Não conseguirei voltar; estou muito longe, não posso retornar!" Eu sempre desejava voltar, por isso, não queria ir muito além. Uma pessoa pode ir tão longe na dimensão espiritual, celestial, a ponto de não se importar por ficar lá para sempre.

Explorando o mundo espiritual

Vou falar a verdade: estamos explorando a esfera do Espírito e aprendendo algumas coisas, hoje, que devíamos saber ontem.

Nos tempos modernos, o homem tem-se aventurado no espaço, para explorá-lo. Nas primeiras tentativas, ninguém conseguiu chegar à Lua. Tudo o que os pioneiros conseguiram foi voar alguns milhares de quilômetros na órbita da Terra. Por quê? Porque não se sabia o que havia além da gravidade. Não conheciam as leis que governam as galáxias.

Os primeiros astronautas temiam ir muito longe, e não conseguirem mais voltar! Por isso, exploraram as proximidades. Mas, nas viagens seguintes, iam um pouco mais longe. Finalmente, percorreram todo o caminho até a Lua e caminharam nela. Há um paralelo aqui entre o aumento do conhecimento natural e o espiritual. Há muitos anos atrás, Daniel profetizou sobre a multiplicação da ciência, nos últimos dias.

DANIEL 11.32

32 E aos violadores do concerto ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas.

DANIEL 12.4

4 E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.

O conhecimento tem aumentado. Alguns cristãos se envolvem um pouco mais com as coisas espirituais; outros são batizados com o Espírito Santo e falam em outras línguas. Apenas "molham os pés" e já exclamam: "Que maravilha!" Mas, isso não é tudo. Há muito para aprendermos sobre o Espírito e as questões espirituais. Alguns vão mais além do que outros, mas, de um modo geral, não temos ido muito longe, pois, se formos, como voltaremos?

Voltando à nossa analogia da exploração espacial, enquanto os cientistas e astrônomos estão fazendo proezas no mundo científico, vamos realizar maravilhas no espiritual! Enviar homens e mulheres cheios do Espírito à frente, como exploradores!

Jesus não mudou. Ele ainda cura. O Cabeça da Igreja continua distribuindo dons e unção. Sua Palavra permanece verdadeira.

Existe uma unção de cura da qual devemos apossar-nos. Temos mais o que dizer e aprender nesta área, mas não estamos longe de experimentar manifestações do Espírito muito maiores!

Capítulo 8

Resultados da unção da cura

O jugo será despedaçado por causa da unção.

Isaías 10.27

Ao estudarmos sobre a unção que quebra jugos ou sobre a unção da cura, uma das conclusões é que o poder divino de cura é uma substância tangível. Precisamos saber disso e crer!

John Lake foi um homem usado poderosamente por Deus. Ele fez algumas afirmações interessantes sobre esse poder de Deus, como, por exemplo, o seguinte comentário:

Esta é uma das coisas mais difíceis de ser compreendida, para pessoas que não estão familiarizadas com o ministério da cura: que a unção de Deus é tangível; tão real quanto a energia elétrica, e quanto qualquer outra força da natureza. Sim, e muito mais. É o princípio vivo por trás de todas as manifestações de vida, em todos os lugares.

O Dr. Lake prossegue e diz o seguinte:

Se conseguíssemos fazer o mundo entender o poder do Espírito de Deus, os homens descobririam que a cura não é somente uma questão de fé e da graça de Deus, mas uma aplicação perfeitamente científica do Espírito Santo às necessidades humanas.

Outro fato concernente ao poder divino de cura é que ele é transferível. Pode passar de uma pessoa para outra, por meio da imposição de mãos ou mesmo das roupas de Jesus e Paulo. Em ambos os casos, as roupas funcionaram como acumuladores do poder.

Precisamos entender bem esses aspectos da unção da cura, para que ela seja útil em nossa vida. Precisamos conhecer as leis que a governam, para obter todos os seus benefícios. Por isso, temos de prosseguir estudando.

É como comer uma comida da qual gostamos muito. Por exemplo, gosto muito de bife; eu não digo: "Bem, comi bife a semana passada. Não vou querer fazer isso novamente hoje". Não, eu comerei bife sempre que tiver oportunidade!

Igualmente este assunto de unção da cura é uma boa comida! A Palavra de Deus é uma ótima comida! Quero Suas bênçãos sempre e sempre.

Outros resultados da unção

Falamos sobre alguns dos efeitos da unção da cura (aquela unção especial que Deus dá a alguns). Vimos muitos casos de cura na Bíblia, nos ministérios de Jesus e de Paulo. Também vimos exemplos de cura em meu ministério e no de outros pregadores.

A unção da cura, porém, não opera apenas para curar moléstias e enfermidades. O texto de Isaías diz: *O jugo será despedaçado por causa da unção* (Is 10.27). Lembre que nos capítulos anteriores dissemos que jugo é tudo

aquilo que prende as pessoas. Há muitas coisas, além de enfermidades, que podem realmente prender uma pessoa.

A unção especial também expulsa os demônios

Já mencionamos antes, mas agora veremos mais detalhes sobre outro fato, que muitas vezes é ignorado, sobre a unção da cura: ela não somente liberta de males e enfermidades, mas também expulsa demônios.

LUCAS 6.17-19

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

No versículo 18, somos informados de que, tanto os enfermos, quanto os atormentados por espíritos malignos foram curados. Como isso ocorreu? A resposta está no versículo 19: *Saía dele* [de Jesus] *virtude* [poder] *que curava todos*.

Em Mateus, capítulo Oito, é dito que Jesus expulsou os espíritos malignos com a Sua palavra:

MATEUS 8.16

16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos.

Esse texto não revela detalhes sobre como os doentes eram sarados; apenas menciona a cura. Jesus pode tê-los curado com a unção, mas expulsou os demônios e curou com a Sua Palavra. O texto não deixa dúvidas: *Com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos*. Assim, em Mateus 8.16, vemos a conexão entre a cura e a libertação dos espíritos malignos.

Observe uma outra coisa, em Lucas 6.17-1.9. No versículo 18 é dito que os enfermos se aproximaram de Jesus para ouvi-Lo e serem curados, assim como *os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados*. Evidentemente, nesse

caso, a libertação se dava por meio da unção da cura, pois no versículo 19, lemos: *E toda a multidão procurava tocar-lhe*, porque saía *dele virtude que curava todos*. Porém, em Mateus 8.16, temos: Com *a sua* palavra, *expulsou deles os espíritos*.

Alguém disse: "Os espíritos malignos sempre devem ser expulsos". Esse é o ponto no qual alguns se equivocam. Certamente, você pode proferir a palavra da fé para expulsar os demônios, mas quando está operando sob a unção, ela os expulsa!

ATOS 19.11,12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias,
12 de sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

No versículo 12 é dito que os espíritos malignos saíam das pessoas quando estas eram tocadas com as roupas de Paulo. Não havia quem discernisse os espíritos, ou proferisse a palavra da fé para expulsá-los; a unção bastava para expulsá-los.

Aprenda como Deus opera e aja como Ele

Muitas vezes nosso problema é desejarmos colocar tudo dentro de uma caixa, em uma atitude do tipo: "É assim; não existe outra opção". Em nosso pensamento limitado, não permitimos que Deus faça tudo o que deseja fazer, porque imaginamos que a maneira como Ele faz, é única e pronto; não há outra forma.

Algumas pessoas acreditam que os demônios sempre têm de ser discernidos e expulsos verbalmente. Entretanto, lemos que, quando as roupas de Paulo foram colocadas em contato com os doentes, as enfermidades e os espíritos malignos saíram (At 19.12). Ninguém expulsou os demônios. O simples contato com as vestes os obrigou a sair.

A mesma unção que operava a cura, também expulsava os demônios. Muitas vezes, as pessoas me procuram, depois de passar pelas filas de oração, e dizem: "Eu entrei na fila para receber cura. Pensei que tinha fé para ser sarada, mas acho que meu problema é demônio".

Eu sempre interrogo: "Qual é a diferença? O mesmo poder que restabelece a saúde, expulsa demônios, e o poder entrou em você. Não se preocupe se era ou não demônio; apenas caminhe pela fé. Você está liberto".

O problema consiste em as pessoas imaginarem que, com demônio, tem de haver outro critério (como discernir e expulsá-los, verbalmente). Acreditam mais no que acham e não no que a Bíblia ensina!

Um poder maior do que qualquer jugo!

Se você está operando pela fé, sem a unção, precisa proferir a Palavra da fé. Entretanto, quando a unção da cura está se manifestando, a mesma unção que cura também expulsa os espíritos malignos.

Note que a Bíblia não fala nada sobre Paulo proferindo qualquer palavra, quando suas roupas foram levadas aos endemoninhados (At 19.11,12). Também não diz nada sobre Jesus proferindo qualquer palavra em Lucas 6.

LUCAS 6.17-19

17 E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom;

18 os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

Quem está incluído neste *todos*, no versículo 19? Todos os enfermos e todos os atormentados por espíritos. A unção cura as enfermidades e expulsa os espíritos!

Notei isso em meu ministério. As pessoas entravam na fila da oração para receber cura, mas sob a unção tangível da cura, elas recebiam mais do que isto. Muitas, que precisavam da libertação de espíritos malignos, alcançavam-na.

Tenho ajudado gente que, no passado, esteve envolvida com ocultismo. Depois, nasceu de novo, ficou cheio do Espírito Santo, e começou a viver corretamente; mas, mesmo assim, ocasionalmente sofreu de opressão demoníaca. É claro que tais pessoas não são mais possuídas, mas os espíritos malignos ficam ao redor delas, perturbando-nas. Elas ouvem ruídos e vozes

durante a noite. Por isso, ao entraram na fila da oração para receber cura, são também libertas dessas opressões.

Muitos dos que vão àquela fila são escravos do alcoolismo. Alguns querem oração por libertação; outros, por cura.

Já ouvi muitos testemunhos de pessoas que alcançaram libertação de espíritos malignos por meio da unção. Elas contam que eram escravas do alcoolismo, mas quando impus as mãos, foram libertas pelo poder de Deus!

Um irmão, que era oficial do exército americano deu testemunho de como fora liberto do álcool. Ele disse: "Quando eu estava na ativa, fui internado em três clínicas para livrar-me do alcoolismo. Entretanto, ao sair, eu retomava o vício".

Depois que se aposentou, aquele homem se internou em mais três clínicas, mas não conseguiu recuperar-se. É claro que ele esteve afastado de Deus naqueles anos. Ele disse que se lembrava de quando tinha trinta anos de idade, e conheceu o Senhor.

O irmão contou: "Lembrei-me da história do filho pródigo (Lc 15.11-32). Assim, ajoelhei-me e orei: 'Senhor querido, quero retornar para casa paterna, como o filho pródigo. Perdoe-me'. Sei que o Senhor me recebeu de volta. Eu tive paz em meu espírito. Senti como se um peso de uma tonelada tivesse sido tirado de cima de mim. Porém, meu corpo continuava preso pelo demônio do álcool; eu não conseguia parar de beber".

Um dia, um amigo convidou aquele homem para participar de uma campanha que eu realizava em uma igreja. Ele aceitou e foi. O que ele viu lá foi algo novo. Posteriormente, ele confessou: "Nada entendi sobre o que estava acontecendo. É claro que havia anos que não ia a uma igreja, por isso, nunca tinha visto alguém impor as mãos, nem todos de mãos estendidas, orando em voz alta, ao mesmo tempo". Quando ele era criança, ia a uma igreja tradicional. O ex-oficial me contou que ficou impressionado quando viu que quase todas as pessoas sobre as quais eu impus as mãos, caíam no chão. Disse ao amigo: "Vou entrar naquela fila, pois preciso desesperadamente de ajuda. Só não quero cair no chão, como os outros".

Depois que ele entrou na fila, recebeu a oração e a imposição de mãos, falou que a única coisa de que se lembrava era ter-se levantado do chão. Não lembrava como caíra. Disse-me: "Quando você impôs as mãos sobre mim e senti aquele poder incrível, duas coisas extraordinárias aconteceram: senti algo como uma corrente elétrica, uma onda de calor, em todo meu corpo. Primeiro,

tive uma profunda experiência espiritual. Cheguei mais perto de Jesus. Comecei a amá-Lo mais. Segundo, o demônio do álcool, que me prendia por tantos anos, deixou-me. Desde então, nunca mais tomei uma gota de bebida alcoólica. Nunca mais *desejei* beber".

Glória a Deus pelo Seu poder: a unção! A Bíblia afirma: *As enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam* (At 19.12b). Há um poder muito maior do que o poder do diabo; muito maior do que as enfermidades e males. Este poder é o de Deus!

Você precisa saber que existe algo para poder utilizar

Falamos sobre os resultados da unção da cura, o maravilhoso poder de Deus. Por que não vemos maiores benefícios da unção? Uma das razões é que muitas pessoas nem sabem que tal poder existe. Aqueles que sabem da existência da unção não sabem como se apossar dela e obter os resultados práticos.

Como já afirmamos, há um paralelo entre a eletricidade, que opera no mundo natural e o poder de Deus, que atua no sobrenatural. Assim como o homem descobriu as leis que governam a operação da eletricidade, podemos encontrar e colocar em prática as leis que regem a "eletricidade celestial", o poder de Deus.

Sabemos que a eletricidade existe desde que Deus criou o Universo. Então, por que não operava ou manifestava-se automaticamente? Porque há certas leis que governam sua operação.

Pessoas perguntam cóm relação à unção da cura: "Se o poder de Deus está sempre presente, por que, às vezes, não se manifesta? Não deve estar presente. Talvez nem exista". Porém, o poder de Deus é muito real e está em todos os lugares. A maioria das pessoas não conhece as leis espirituais que governam a unção.

Usando as descobertas

No mundo natural, o homem teve que primeiro descobrir a eletricidade, para, depois, explorar seu funcionamento e benefícios. Lembre-se, o fato de você não saber que uma coisa existe, não significa que não exista, apenas que você não a conhece. Portanto, não poderá beneficiar-se dela se não sabe da

existência. Mas, ao descobrirmos algo, como a eletricidade ou o poder de Deus, temos condições de utilizá-lo.

Por exemplo, pense na época antes da descoberta da energia elétrica. As pessoas usavam o fogo para iluminar as casas. Mesmo depois de conhecer a eletricidade, não se sabia como utilizá-la de forma prática. Então, Benjamin Franklin descobriu como fazer isso. Aprendeu a colocá-la para funcionar. Desde então, ela tem sido uma tremenda bênção para toda a humanidade.

A bênção chega quando o poder é colocado em ação

Não reconhecemos mais a bênção da eletricidade até que uma tempestade interrompe a transmissão. Nossa geladeira pára de funcionar e os alimentos guardados nela estragam. Os aquecedores não funcionam e ficamos congelados. Algumas pessoas mais idosas ainda lembram do tempo em que não existia nenhuma dessas comodidades modernas.

Lembro-me de quando eu era criança, não tínhamos geladeira em casa. Usávamos uma caixa de isopor com gelo, vendido por alguém que usava uma carroça, depois substituída por um carro Ford.

Na época em que a geladeira foi inventada, as pessoas começaram a comprar os aparelhos. Mas, quando eu e minha esposa casamos, tínhamos uma caixa de isopor. Só adquirimos aquele eletrodoméstico depois de vários anos; Ken e Pat já haviam nascido. Quando colocamos a geladeira em casa, parecia que estávamos no céu! Que maravilha era a eletricidade!

Na ocasião em que eu pastoreava a minha segunda igreja, também não tínhamos água encanada em casa. O banheiro era do lado de fora (os jovens de hoje têm todas as facilidades). Até 1943, em todas as residências onde moramos (eu pastoreei diferentes igrejas), não havia água encanada. Na última, havia um hidrante no quintal, do qual apanhávamos água para a cozinha.

Eu ajudava um irmão a construir algumas casas, por isso, eu tinha uma noção dos serviços de encanador, eletricista, carpintaria, pintura de paredes, e outros. Então, tive a idéia de encanar a água. O hidrante não ficava longe, de forma que eu precisaria apenas de alguns metros de cano e alguns ajustes internos.

Descobri um encanador na cidade, que era também um pregador do Evangelho, cheio de sabedoria e do Espírito Santo. Convidei-o para ministrar à noite, em minha congregação e fazer o serviço em minha casa, durante o dia.

Logo, tínhamos água em casa. Continuamos tendo de esquentar água no fogão, mas a água encanada já era uma grande bênção!

Alguns irmãos da igreja ficaram zangados, porque não tinham água encanada em suas residências. Minha resposta para eles foi: "Façam alguma coisa!" Não pedi para alguém fazer o trabalho pesado para mim. Eu mesmo cavei os buracos, instalei os canos, do hidrante até a minha casa. Apenas a parte interna, a mais difícil, pedi para aquele irmão que era profissional. Eu poderia tentar fazer, mas corria o risco de ocorrer vazamentos nos canos, posteriormente.

Assim, possuíamos uma geladeira e água encanada em nossa residência, com três cômodos. Pensávamos que havíamos chegado lá! Tínhamos o que havia de melhor!

Naquela mesma casa, contávamos apenas com um fogão à lenha, para aquecer todos os cômodos no inverno. De fato, a sala ficava aquecida, mas o quarto, gelado. Na cozinha, havia um velho fogão a querosene. Porém, em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, não podíamos comprar peças para o velho fogão à lenha; por isso, nossa comida cheirava a querosene.

Achei que poderíamos ter um fogão a gás. Na residência anterior, tínhamos um, o qual guardamos, mas naquela casa não havia encanamento de gás. Por causa da guerra, não era possível comprar o material necessário para isso, a menos que se tivesse uma permissão.

Fui à companhia de gás e tive de preencher vários formulários. Queriam saber tudo: de onde eu era; minha idade; qual minha expectativa de vida; o nome dos avós, dos tios, dos primos, etc. É claro que estou exagerando, mas havia mesmo três ou quatro formulários para eu preencher. Finalmente, perguntaram-me como cozinávamos e, ao responder que tínhamos um fogão à lenha e um a querosene, disseram não, meu pedido não podia ser entendido como prioridade, eu não poderia comprar o material para encanar o gás.

Um dia, passei em frente a uma loja de ferragens e vi vários equipamentos de gás, expostos na calçada. O dono da loja disse: "Encontrei esse equipamento em Fort Worth e comprei sem precisar de autorização alguma. Se você quiser, pode comprá-los pelo preço que paguei".

Um funcionário da companhia de gás havia-me dito: "Encontrei um cano de gás, atrás de uma subestação. O mato tinha coberto as válvulas, por isso nem sabíamos que aquele encanamento existia. Se você quiser, podemos conduzir o cano até o limite da sua propriedade, sem precisar de formulários".

Assim, comprei os equipamentos na loja de ferragens; pedi ajuda a um jovem da igreja e preparamos tudo. Então, o funcionário da companhia foi até lá e conectou nossa instalação à linha de gás. E, uma vez que tínhamos um fogão em cada cômodo, toda a casa ficava aquecida no inverno e podíamos usar o fogão a gás na cozinha. Então, tivemos certeza de que não poderia ser melhor! Possuíamos tudo: uma geladeira, água encanada e gás!

Quero dizer o seguinte: quando você não sabe da existência de algo, não pode tirar proveito. Mas, mesmo sabendo, ainda precisa saber como se apossar dos benefícios, como no caso da eletricidade ou do poder de Deus. Então, quando você utiliza, recebe a bênção!

A Palavra de Deus: a chave para compreender a unção

Quando o homem descobriu a eletricidade, não sabia como usá-la para aquecer, resfriar e iluminar. Mesmo assim, a eletricidade já permitia fazer tudo isso. Veja bem, o potencial estava lá, todo o tempo.

Se alguém dissesse aos homens das cavernas, que eles precisavam usar a luz elétrica, questionariam: "O que é isso?" Você explicaria que existe uma energia, conduzida através de fios. Eles, novamente, perguntariam: "O que é um fio?" Depois de você explicar, comentariam entre eles: "Essa pessoa é louca! Sabemos que nada disso existe".

Ocorre o mesmo quanto tentamos explicar o poder de Deus em algumas igrejas, que não sabem sobre isso. As pessoas nunca ouviram falar, e quando lêem na Bíblia sobre poder, interpretam de acordo com a tradição religiosa. Podem dizer: "Esses que crêem nessas manifestações de poder perderam o juízo. Sabemos que tal coisa não existe; se existisse, nós a teríamos".

Irmãos queridos, mas com uma mentalidade errada, perde-se. Não se emprega tempo para realmente saber o que a Bíblia diz. Simplesmente, imagina-se que Deus opera de uma certa maneira e pronto; que não há mais o que aprender. Supõe-se que, se o poder de Deus fosse real, deveria manifestar-se sempre. Se não houver manifestação, então, o poder não é real.

Por outro lado, muitos conhecem a unção divina da cura. Muitos já tiveram contato com este poder, embora não compreendam bem como ele funciona. Graças a Deus, porém, temos a Palavra para ajudar-nos a entender e utilizar a unção!

Até a Medicina reconhece a unção

Li um artigo, em uma revista secular, escrito por três médicos e cientistas, sobre pesquisas de laboratório que eles realizaram com vários remédios indígenas. Eles afirmaram: "Como cientistas, não pensávamos que tais medicamentos pudessem funcionar, mas descobrimos que quase todos são eficazes. Descobrimos a razão. Certas ervas, raízes e outros elementos, que os índios usam para curar, contêm muitas das substâncias usadas na fabricação de remédios. Depois, analisamos várias receitas de curandeiras e 'simpatias', e fizemos testes. Para nossa surpresa, constatamos que a maioria funcionou exatamente como as curandeiras previram".

Recentemente, li em um jornal que outro grupo de cientistas tinham afirmado: "Não sabemos bem a razão, mas descobrimos que a vovó estava certa para curar o resfriado; a melhor coisa é caldo de galinha!"

A ciência jamais descobriu um remédio adequado para o resfriado comum. Os cientistas afirmaram que caldo de galinha era uma das melhores ajudas para esse mal. Nossas avós já sabiam disso. A primeira coisa que faziam em casos de resfriado era uma panela de canja bem quente!

Os três médicos que escreveram o artigo disseram: "Nosso trabalho é curar. Por isso, não podemos reter nada que possa ajudar as pessoas. Se os remédios indígenas funcionam; se as antigas receitas e 'simpatias' têm bons resultados, muito bem. Descobrimos também que a cura divina (foi assim que a denominaram). Comprovamos é real, que realmente funciona. Se pudéssemos levar a cura divina para o laboratório e descobríssemos como ela opera, seria bom".

Eles puderam levar os outros materiais para o laboratório e descobrir os ingredientes. Sabiam que havia alguma substância naquelas ervas, que combatiam certas moléstias. Ao pesquisar, descobriam quais eram essas substâncias. Entretanto, não é possível examinar a cura divina, usando um microscópio. Por isso, os cientistas disseram: "Temos as provas de que a cura divina funciona; temos os fatos científicos; temos os relatos por escrito. Só não sabemos como ela opera".

Os médicos escreveram sobre um homem que estava, no hospital, com câncer, em estado terminal. Eles disseram: "Uma pessoa entrou, ungiu aquele doente com óleo, e impôs as mãos sobre ele. Três dias depois, o câncer desapareceu".

Citaram vários outros casos documentados. Aqueles profissionais da Medicina conheciam pouco sobre os resultados da unção, mas não sabiam como obter ou produzir tais resultados. Eles afirmaram: "A cura divina funciona. Se soubéssemos como acioná-la, usaríamos esse recurso em mais gente. Mas não sabemos".

Quando terminei de ler o artigo, pensei: "Sei exatamente como fazer a unção funcionar!"

A Palavra de Deus é como um microscópio

Não se pode examinar a unção da cura ou o poder de Deus em um microscópio, tampouco fazer qualquer tipo de exame, para descobrir como funciona. Glória a Deus! Porém, é possível analisar a unção divina à luz da Palavra de Deus e depreender respostas! A fé ativa a cura divina. A fé aciona o poder de Deus!

Jesus disse à mulher curada de hemorragia: *Filha, a tua fé te salvou* (Mc 5.34). A fé é o que faz o poder funcionar.

Muitas pessoas afirmam não acreditar em cura divina e em "ministros de cura". Antigamente eu ficava um pouco ressentido, quando, às vezes, até mesmo os pastores chamavam alguns servos de Deus de "operadores de cura". Essas pessoas achavam que nos faziam injustiça, rotulando-nos dessa maneira (e nós também nos sentíamos assim).

Entretanto, ao estudar mais a Bíblia, finalmente, comecei a ficar feliz por ser chamado de "operador de cura". Afinal, quem se ofenderia por ser designado da mesma forma que Jesus.

O Senhor foi um Homem de fé. Foi Ele (e não eu) quem disse: Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis (Mc 11.24). Ele também disse à mulher curada de hemorragia: *Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal* (Mc 5.34).

O próprio Jesus ensinava e pregava sobre a fé. Ele operou milagres; por isso, chamar alguém de "operador de cura", em tom pejorativo, é zombar do Mestre. Quem faria objeção por ser acusado de ensinar as mesmas coisas que Jesus e Seus apóstolos ensinaram? Eu, particularmente, não contesto! Podem falar o que quiserem, continuarei firme em minha posição, para a glória de Deus!

Alguns pregadores, apesar do coração sincero, estão errados. Ao que parece, alguns aprenderam a manter Deus fora de seu ministério! Foram para um

"cemitério" (seminário), onde uns homens, denominados teólogos, ensinaram-lhes que Deus está morto e não opera mais em nossos dias. Assim, podemos entender por que tais pessoas zombam e criticam os ministros que conhecem e manifestam o poder de Deus.

Já ouvi afirmações absurdas concernentes à fé, a Deus e ao Seu poder. Quem faz essas coisas não se dá conta do que está falando contra a Bíblia; que está criticando o próprio Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eu apenas ouço e compadeço-me.

O próprio Senhor Jesus disse: *Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes* (Mt 25.40). Portanto, se alguém está criticando, falando contra um irmão ou irmã na fé, na verdade, está fazendo a Cristo. Foi isso que Jesus afirmou nesse versículo, em Mateus.

Aqueles que nos chamam de "operadores de cura" nunca amadureceram ou leram as Escrituras o suficiente para conhecer melhor o poder (se o fizessem, não usariam essa expressão, com um sentido pejorativo). Nunca olharam no microscópio da Palavra de Deus, estudando o que Ele tem a dizer sobre a fé, a cura e sobre Seu poder.

É realmente lamentável que muitas dessas pessoas demonstrem ser bebês espirituais. Deus, em Sua misericórdia, simplesmente releva algumas coisas ditas por crianças imaturas. Graças a Deus, aqueles que ensinam e pregam sobre a fé e conhecem o poder de Deus, têm recebido graça para perdoar, também!

A unção corporativa

Estamos falando primariamente sobre o poder de cura, a unção especial dada por Deus a alguns cristãos, a fim de ministrarem aos enfermos. Entretanto, não podemos falar sobre os seus resultados, sem mencionar a unção corporativa.

Existe a unção individual, aquela que está dentro de todo cristão ou que vem de forma especial sobre alguns, chamados por Deus. Lembre-se de que afirmamos que uma pessoa não pode ungir a si mesma para o ministério. E Deus quem distribui a unção.

Na verdade, a maior unção de todas é a unção corporativa. Posso ser ungido para curar enfermos; impor as mãos sobre as pessoas e muitas serem curadas. Porém, a unção corporativa tem um efeito muito maior.

Assim, em muitas campanhas percebemos a presença do Espírito Santo, no local. Entretanto, por que Ele não Se manifesta com mais freqüência naquilo que chamamos de unção corporativa?

A Bíblia fala sobre os músicos e cantores que se tornavam uma só voz, louvando a Deus. Menciona a nuvem, que representava a glória de Deus; a unção que descia e enchia o templo, de maneira que os sacerdotes não podiam ficar de pé para ministrar.

A presença de Deus, o Espírito Santo, às vezes, era percebida pela presença de uma nuvem: a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a Casa do SENHOR; e não podiam os sacerdotes ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus (2 Cr 5.13b,14).

Quando os cristãos se reúnem para adorar a Deus de forma corporativa há algo que aciona a manifestação da Sua glória!

Certa vez, quando eu pregava, sentimos como que um vento, entrando no local da reunião. Todos ouviram o som. Todos os pecadores presentes se converteram; todos os que estavam afastados se reconciliaram com a igreja; todos os que eram batizados com o Espírito Santo começaram a falar em línguas; todos os enfermos foram curados! O que aconteceu? A unção corporativa se manifestou em nosso meio!

Também já vi o poder de Deus manifestar-se em uma reunião, através de grande temor no meio da congregação. Ninguém disse uma palavra. Criança alguma chorou. O silêncio foi absoluto. O que ocorreu? Uma manifestação da glória de Deus; a unção corporativa no meio da congregação. A glória divina havia-se manifestado naquele lugar. Era tão palpável, que parecia ser possível cortar uma fatia dela!

Há anos, quando meu genro trabalhava como administrador para mim, ele apresentou alguns programas de rádio, em Denver. Depois, realizamos juntos uma cruzada de três noites, em Longmont, Colorado.

Uma senhora esteve com o marido em uma das reuniões, e depois, ela me escreveu: "Meu marido afirmava ser cristão. Era membro de uma igreja. Não quero julgá-lo, mas se ele fosse realmente convertido... bem... ele não demonstra os frutos da vida eterna. Age como um pecador. Ele teve um grave ataque cardíaco. O médico que o atendeu, em Denver, contou-me que a equipe fez todo o possível, mas o coração dele só agüentaria mais uns seis meses de vida".

Aquela mulher desejava que seu marido fosse curado. Ele estava na faixa dos quarenta anos; não era um homem idoso. Ela escreveu: "Eu falei, falei, até que o convenci a ir à campanha. Fomos na reunião da última noite e, quando chegamos, o local estava lotado, quase não conseguimos lugar para nos sentar. Creio que um obreiro pediu a alguém que cedesse o assento, devido ao estado do meu marido.

Quando começou a reunião, desejei que não tivéssemos ido. Queria esconder-me de vergonha. Meu marido criticou tudo o que acontecia e o que era dito. Então, você começou a impor as mãos sobre as pessoas, e elas caíram sob o poder. Meu marido disse que você estava hipnotizando as pessoas".

Como de costume, as pessoas formaram uma fila e eu impus as mãos sobre cada uma. A maioria caiu sob o poder de Deus. Como era a última noite da campanha, formamos outra fileira e eu continuei impondo as mãos. Quando a fila já estava quase acabando, avistei uma nuvem, a glória de Deus descendo. Vi claramente; era branca, como uma neblina, exceto pelo fato de descer, mover-se como as ondas do mar.

Quando vejo essa nuvem (eu a vi uma vez, antes dessa), sei o que irá acontecer. Por isso, assim que a avistei, descendo sobre a congregação, parei de impor as mãos sobre as pessoas. No momento em que a nuvem estava sobre elas, movi minha mão e todos caíram como peças de dominó! Nem cheguei a tocar nas pessoas!

Aquela nuvem era a glória de Deus, o poder divino! Era a mesma unção, só que em uma medida imensamente maior do que aquela com a qual eu fora ungido. Foi a fé da multidão que atraiu aquela enorme unção.

Lembre-se de que eu disse que a multidão pode ajudar ou atrapalhar a unção. De um modo geral, as pessoas estavam sintonizadas comigo naquela noite; não me pressionavam. Estavam unidas comigo, e como resultado, a atmosfera ficou repleta de poder.

A nuvem passou por onde estava o marido daquela senhora, aquele que criticava o culto. Ela contou: "Ele estava sentado e, de repente, disse: 'Está em cima mim! Está em mim! Aquela sensação cálida sobre a qual o pregador falava!' Meu marido foi curado". O homem foi totalmente restaurado, no lugar onde estava acomodado! Foi curado pela mesma unção que eu possuía, embora a manifestação fosse muito maior. Era uma unção corporativa.

A esposa dele me contou em uma carta: "Depois do culto, meu marido voltou ao mesmo cardiologista que o examinara antes. Depois dos testes, o médico

olhou para ele e falou: 'Vou dizer uma coisa. Alguém lá em cima gosta de você. Você recebeu um coração novo. Nada há de errado com este'. Irmão Hagin, quero que saiba que recebi um marido novo". Ela não se referia apenas à renovação *física*; referia-se à *espiritual*. Graças a Deus pela unção!

Esta é a unção que despedaça o jugo. Todo jugo será destruído por ela! A unção da cura é tangível. Pode ser tocada. Você pode senti-la e receber os resultados dela em sua vida. Todo jugo de escravidão será quebrado!

Capítulo 9

Como receber a unção da cura

E o jugo será despedaçado por causa da unção.

Isaías 10.27b

Nosso texto áureo diz: *O jugo será despedaçado por causa da unção* (Is 10.27). Podemos ler assim: "Esta é a unção que destrói todo jugo". Evidentemente, se a unção destrói o jugo, também o quebra.

Aplico essa passagem em Isaías 10.27 à cura, porque temos falado primeiramente sobre a unção da cura. Portanto, podemos afirmar que ela quebra o jugo da enfermidade. Louvado seja Deus por ela!

Já falamos sobre os resultados da unção da cura, da manifestação do maravilhoso poder de Deus. Entretanto, nosso estudo não ficaria completo se não ensinássemos como obter os resultados; como fazer a unção operar em nossa vida pessoal.

Sabemos que para fazer a unção funcionar, devemos compreender alguns aspectos da sua operação, os quais já discutimos. Como, por exemplo, o fato de a unção ser transferível através de certos materiais, como roupas; de ser mensurável; como ocorreu no caso de Elias e Eliseu.

O segundo recebeu porção dobrada, duas vezes mais unção do que o primeiro. Também aprendemos que a unção é *tangível*, como ilustramos com o caso da mulher curada da hemorragia. Jesus teve consciência de que o poder *fluiu* d'Ele, e perguntou: *Quem tocou nas minhas vestes?* (Mc 5.30b) A mulher também teve consciência de que o poder agiu nela, pois: *Sentiu no seu corpo já estar curada daquele mal* (Mc 5.29b).

Se você pode sentir algo, isso significa que se trata de algo tangível; capaz de ser tocado ou perceptível ao tato.

Apropriando-se dos benefícios da unção da cura

Agora entendemos melhor o poder de Deus ou a unção da cura, que é *transferível*, *mensurável* e *tangível*. Entretanto, para que ela funcione com eficácia, temos de equilibrar fé e poder; assim alcançaremos resultados maravilhosos.

Recorde-se de que mencionamos que muitos perdem os benefícios porque imaginam que, se a unção tangível está presente, ela se manifestará e curará. Mas, na verdade, não é bem assim.

Também enfatizamos que é necessário saber o que a Bíblia diz sobre a unção da cura. Certamente, ao estudar a Palavra de Deus, não podemos ignorar o ministério de Jesus, pois Ele ministrou pela unção.

Jesus ministrava com e sem a unção da cura

Referimo-nos à unção da cura, mas você deve compreender que Jesus ministrou de várias formas. Nem sempre havia uma transferência de poder.

O caso dos dez leprosos

Por exemplo, Jesus ministrou aos dez leprosos sem, ao menos, tocá-los. Poder tangível algum emanou dEle para os enfermos. Jesus apenas disse: *Ide e mostrai-vos ao sacerdote* (Lc 17.14b). Eles foram e constataram que foram purificados.

O centurião e seu servo

Observe a passagem em Mateus 8.5,6 sobre o centurião, que intercedeu junto a Jesus em favor de seu servo, que sofria de paralisia e estava atormentado.

MATEUS 8.5,6

5 E, entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe

6 e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico e violentamente atormentado.

Agora, note a resposta de Jesus:

MATEUS 8.7-10

7 E Jesus lhe disse: Eu irei e lhe darei saúde.

8 E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará,

9 pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu criado: faze isto, e ele o faz.

10 E maravilhou-se Jesus, ouvindo isso, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

Depois, no verso 13 temos: Então, disse Jesus ao centurião: Vai, e como creste te seja feito. E, naquela mesma hora, o seu criado sarou.

Vemos que não houve uma unção tangível, fluindo de Jesus para o servo, que nem presente estava. O centurião *agiu de acordo com a palavra de Jesus: Vai, e como creste te seja feito.*

Como já afirmamos, a fé na Palavra de Deus opera mesmo quando a unção tangível não se manifesta, porque a Palavra é ungida! Jesus disse: *As palavras que eu vos disse são espírito e vida* (Jo 6.63b).

A Bíblia também assegura: *Os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* (2 Pe 1.21b). *Homens santos* escreveram movidos pelo Espírito Santo! Esta é a Palavra de Deus ungida!

O oficial do rei e seu filho

Temos também o exemplo do oficial do rei que procurou Jesus, pedindo em favor do seu filho, gravemente enfermo e à morte.

JOÃO 4.50

50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

O que aconteceria se o oficial não tivesse crido na palavra de Jesus? O filho dele teria morrido. Mas ele creu na palavra e seu filho foi curado!

JOÃO 4.51-53

51 E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 erguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou.

53 Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

Aquele oficial não podia ver que seu filho estava curado, como Jesus dissera, porque só poderia constatar quando chegasse em sua casa. Mas, mesmo assim, afastou-se de Jesus, crendo nas palavras do Mestre. E, ao chegar em sua casa, recebeu a notícia maravilhosa. Perguntou aos servos a que horas o filho havia melhorado. Eles o informaram a hora exata.

Na presença de Jesus, o oficial não teve uma evidência de que o filho fora sarado. Ele estava distante de sua casa, demorando-se para chegar lá (viajara para ver Jesus).

O filho do oficial foi curado, mas Jesus não tocou nele; não impôs as mãos sobre ele. Portanto, sabemos que não houve uma transferência da unção tangível. O que aconteceu? O oficial creu no que Jesus dissera e seu filho foi curado!

Não limite o poder de Deus, perdendo Sua bênção!

Temos de entender que não há uma forma estabelecida para se ministrar cura. Existem muitos métodos, ilustrados nas Escrituras. Louvado seja Deus, pois todos funcionam!

Neste livro, enfatizamos a unção da cura. Por outro lado, se aquele que possui tal unção tentar ministrar a alguém à distância, ficará em desvantagem, se não puder apelar para outros elementos. O enfermo terá de crer na Palavra de Deus e receber a cura, mesmo sem a presença da unção tangível. Por isso, continuo ensinando sobre fé!

Nem todas as pessoas estão no mesmo nível. Nem todos conseguem crer na Palavra a ponto de receber cura por si só, sem interferência de mais alguém.

Por isso, temos de esforçar-nos para ensinar e praticar todos os aspectos da cura divina, ministrando às pessoas, em todos os níveis de fé e de todas as formas.

Não quero deixar a impressão de que a unção é o único meio de operar cura. Este é um dos meios, com base bíblica.

Você pode receber cura divina de várias maneiras. Falamos sobre como ser curado por meio da fé na Palavra, sem a transferência de poder, e falamos também sobre a unção.

Entretanto, quero que o leitor observe algo nos casos mencionados, nos quais pessoas foram curadas por meio da unção da cura. Não foi somente a unção que curou. Havia algo mais operando com a unção, trazendo o resultado desejado. O que era? A fé.

Equilibrando fé com poder

Já falamos bastante sobre o caso da mulher que tinha hemorragia (Mc 5). Note, porém, no fato de que ela cooperou com a unção que fluiu de Jesus, por isso, foi curada.

MARCOS 5.27-30,32-34

27 Ouvindo falar de Jesus, [a mulher] veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua vestimenta.

28 Porque dizia: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 E logo se lhe secou a fonte do seu sangue, e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

30 E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse: Quem tocou nas minhas vestes?

32 E ele olhava em redor, para ver a que isso fizera.

33 Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, e prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal.

A unção da cura fluiu das roupas de Jesus para a mulher enferma. Jesus, porém, disse a ela: *Filha, a tua fé te salvou* (v. 34a). Não foi somente a unção

que a curou; foi também a fé que ela teve no poder da unção. Podemos dizer que foi a fé da mulher *mais* a unção que, juntas, operaram a cura.

Aprendemos que a unção da cura é algo tangível. É uma matéria espiritual. Creia nisso, e ela agirá em seu favor. De fato, para que você seja ministrado por esse método, tem de crer na unção, ou ela não funcionará.

Cura e milagres não seguem automaticamente o poder

Muitas pessoas, principalmente no meio pentecostal, pensam que, se o poder de Deus estiver presente, irá manifestar-se, independente do fato de as pessoas crerem. Depois, se não houve uma manifestação, dizem: "O poder não está aqui" e cantam: "Senhor, manda já o Teu poder".

Pelo fato de não poder ver a unção ou sentir a manifestação dela, muitos pensam que ela não está presente. O poder de Deus, porém, está sempre presente, em toda parte. O Senhor não deixa Seu poder durante um tempo em um local e, depois, envia-o para outro, deixando apenas um pouquinho ali. Não. Onde Deus está, toda a Sua habilidade e todo o Seu poder estão presentes. Você pode ver, não é uma questão da unção operar por si própria. Cada pessoa deve se apropriar ou ativar o poder por si mesma, para que ele opere em seu favor.

Certamente, é verdade que *não [é] por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos* (Zc 4.6). Mas nós temos de cooperar com o Espírito de Deus crendo n'Ele, assim seremos abençoados. Temos de aprender a equilibrar fé e poder.

Vamos ver um texto em Atos 6, e o leitor verá que o que estamos dizendo é totalmente confirmado pela Palavra:

ATOS 6.3-6

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;

6 e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

Para que você tenha uma idéia, no início da Igreja Cristã, em Jerusalém, os crentes tinham tudo em comum (At 2.44). Os 12 apóstolos eram os únicos ministros na época. A Igreja ainda começava, estando concentrada apenas em Jerusalém.

Jesus tinha dito aos discípulos para ir por todo o mundo, pregar o Evangelho a toda criatura (Mc 16.15). Também disse: *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra* (At 1.8). Mesmo assim, os discípulos ministravam apenas em Jerusalém.

Lá, todos tinham tudo em comum e alguns começaram a sentir-se prejudicados, na hora da distribuição diária. Os doze apóstolos sugeriram que homens piedosos, cheios do Espírito Santo, fossem escolhidos para serem encarregados da distribuição.

Os homens escolhidos deviam preencher três requisitos: ter boa reputação; ser cheio do Espírito Santo e ter sabedoria. Algumas pessoas são cheias do Espírito Santo mas não têm sabedoria. Não seria aconselhável colocá-las para cuidar de dinheiro, por exemplo. Outros são cheios do Espírito Santo, mas não têm boa reputação. Também não deveriam ser encarregados de certas responsabilidades.

Assim, são necessários os três requisitos para aqueles que serão encarregados dos negócios da Igreja: boa reputação, ser cheio do Espírito Santo, e ter sabedoria.

Não é bom que os pregadores se envolvam em questões administrativas, porque muitos não são necessariamente bons administradores. Deus não os chamou para isso. Foram chamados para pregar. Geralmente, quando tentam dirigir a igreja, fazem confusão. O pastor tem a responsabilidade de supervisionar o rebanho, mas não necessariamente de administrar a congregação. Este é o ensinamento de Atos 6.

ATOS 6.4

4 Mas nós [os apóstolos] perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

Tenho visto muitos pastores arruinando seu ministério porque gastam tempo demasiado com os assuntos administrativos da igreja, negligenciando a oração e a Palavra. A vida espiritual se torna um desastre. Isso acontece sempre, cedo ou tarde, quando o verdadeiro chamado é colocado em segundo plano.

ATOS 6.3-5

3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo

O versículo cinco relaciona os sete homens que foram escolhidos para supervisionar as mesas. Todos eram cheios do Espírito Santo; esta era uma das qualificações. Com relação a Estevão, a Bíblia acrescenta que ele era cheio de fé. Como resultado desse equilíbrio de fé e poder em sua vida, ele operou vários milagres e maravilhas.

ATOS 6.8

8 E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

Veja bem, se alguém é cheio do Espírito Santo, será também cheio de poder. Terá a Fonte de poder habitando nele! Todos aqueles sete homens eram repletos de unção. Isso, porém, não significa que todos também tinham muita fé.

Você já parou para pensar que todo crente cheio do Espírito, todo aquele que já teve uma experiência com o Espírito Santo, tem poder? Ele não precisa encher-se; ele é cheio.

EFÉSIOS 5.18

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito.

Por intermédio do apóstolo Paulo, o Espírito Santo encorajou a igreja em Efeso a buscar ser cheia do Espírito. Você sabe que o Novo Testamento foi escrito originalmente em grego, e os especialistas nos dizem que, na língua original, a expressão *encher-se*, neste versículo, denota uma ação contínua. Uma tradução mais literal seria: "Estejam *sempre* se enchendo do Espírito".

No mundo natural, é fácil perceber quando alguém está cheio de vinho, não é? Ele continua bebendo. Como sabemos quando uma pessoa bebeu muito vinho? Ela começa a agir como se estivesse embriagada!

Assim, em Efésios 5.18 é dito que devemos encher- nos do Espírito. Como saber quando estamos cheios? O texto em Atos 2.4 responde: *E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.*

EFÉSIOS 5.18,19

18 [...] enchei-vos do Espírito,

19 Falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração.

Ser cheio do Espírito é ser cheio de poder. Jesus disse: *Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós* (At 1.8). Em Atos 6.3, vimos que os apóstolos disseram à congregação: *Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.*

Apenas o poder não produz resultado. Sua fé coloca o poder em ação!

Todos os sete homens, mencionados em Atos 6.5, eram cheios do Espírito, ou seja, todos tinham poder. Porém, aparentemente, apenas um deles operou sinais e milagres entre o povo, a saber, Estevão.

Todos tinham poder para fazer milagres. Por que não fizeram? Porque é preciso fé para colocar o poder em ação!

Podemos concluir onde o povo pentecostal e do Evangelho Pleno perdeu o rumo, no passado. Pensaram que se tinham poder, os milagres e maravilhas aconteceriam, automaticamente. Entretanto, não é assim. Vimos em Atos 6. Todos os sete escolhidos eram cheios do poder, mas, ao que parece, somente Estevão operou maravilhas. E ele não era um dos doze apóstolos. Não era pregador, nem apóstolo, nem evangelista. Viveu e morreu como diácono.

ATOS 6.8

8 E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

Estevão não fez grandes sinais só porque tinha poder. Não, ele era também cheio de fé. Assim, vemos que o poder sozinho não traz resultados. Devemos equilibrar a fé e o poder, para que este funcione.

Você notou que o mesmo se dá com relação às curas individuais? Por exemplo, no caso da mulher com hemorragia, Jesus soube imediatamente que o poder emanou dEle. Entretanto, não disse: "Filha, meu poder te salvou". Ele falou: *Filha, a tua fé te salvou*. Foi a fé da mulher, somada ao poder de Jesus, que efetuou a cura.

Você também deve ter observado que, quando Jesus e Seus discípulos atravessaram o mar da Galiléia, indo para Genesaré (Mt 14.35,36), as pessoas daquele lugar conheceram-No, andaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-Lhe todos os enfermos. Rogaram-Lhe que, ao menos, os doentes pudessem tocar a orla de Sua veste; e todos os que o fizeram, ficaram sãos.

Aqueles homens agiram de tal forma, a partir do momento em que conheceram Jesus. Eles tinham ouvido sobre o Mestre. A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir a Palavra (Rm 10.17). Novamente, constatamos que a fé está envolvida no processo.

Depois, em Lucas 6, vemos que uma multidão se aproximou para ouvir Jesus e receber cura das enfermidades. Tentavam tocá-Lo, pois a virtude emanava dEle, e todos que conseguiram, sararam. Observe que eles estavam lá para ouvir e, então, foram curados. Primeiro ouviram, e a fé nasceu. Depois, tentaram tocá-Lo.

As pessoas precisam entender como funciona a unção da cura. Precisam saber que ela existe, mas também como fazê-la funcionar e produzir resultados em sua vida. Precisam crer e ter fé no poder de cura de Deus.

Costumo contar uma história sobre Smith Wigglesworth, relacionada com a unção da cura. Depois que ele esteve nos estados Unidos e voltou para a Inglaterra, uma senhora, que descobrira que tinha câncer, mandou-lhe um lenço para que ele impusesse as mãos. Aquela mulher, que já não levantava mais da cama, sabia que Wigglesworth era um homem ungido. Por isso, a irmã dela enviou o lenço.

Wigglesworth impôs as mãos sobre o lenço e enviou-o de volta. Recomendou que todos os cristãos da família se reunissem em torno da enferma, colocassem o lenço sobre ela e orassem por sua cura.

A irmã colocou o lenço sob o travesseiro da enferma e saiu para reunir a família. De repente, fora do quarto, ouviu alguém gritando e pulando em

frente à cama, onde a mulher doente estava deitada. Pensou que não podia ser ela, pois seu estado era grave, ela não podia sair da cama.

Toda a família correu para o quarto e lá estava a mulher, fora da cama, pulando e glorificando a Deus: "Estou curada! Estou curada!" Os familiares nem precisaram orar. Todos se alegraram com a cura. Finalmente, quando ela se acalmou, perguntaram-lhe o que acontecera.

Ela contou: "Assim que colocou o lenço sob meu travesseiro, você mal saiu do quarto, eu comecei a sentir algo saindo do lenço, ao lado da minha cabeça. Era como um brilho cálido, que passava da peça para a minha cabeça, espalhando-se por todo o meu corpo. Depois, senti-me curada!"

O que era aquela sensação? Era a unção de Wigglesworth. Ele impôs as mãos sobre o lenço, o qual ficou saturado de poder!

O poder não fluiu automaticamente para aquela senhora. Evidentemente, ela possuía fé. Suas ações comprovavam isso, por que enviaria o lenço, se não tivesse fé? Teve de crer na unção e no poder que havia sobre Wigglesworth.

A fé da pessoa tem algo a ver com a cura, mesmo quando a unção se manifesta. Lembre-se de que dissemos que Jesus ministrava com a unção e também sem ela. Algumas vezes, ocorria uma transferência de poder d'Ele para os enfermos; outras, isso não acontecia. Em todos os casos, porém, a pessoa que recebia a cura usava a fé.

A fé traz a vitória!

Há vários anos, um dos membros da igreja onde eu era pastor levou para mim uma carta, em um domingo à noite. Ele disse: "Moro na mesma rua dessa senhora que está de cama há mais de dois anos. A família dela é influente na cidade. A mulher é viúva há vários anos, e está na faixa dos setenta anos. Não li esta carta, mas foi ela quem a escreveu. Quer que você vá lá, orar por ela".

Abri a carta, a qual dizia: "Prezado Rev. Hagin, não o conheço pessoalmente e o senhor também não me conhece. Li a seu respeito no jornal; dizia que o reverendo veio assumir a liderança da igreja do Evangelho Pleno, em nossa cidade. Sei que vocês crêem em cura divina; por isso, quero que venha à minha casa amanhã de manhã, para ungir-me com óleo e impor suas mãos, a fim de que eu seja curada".

Na manhã seguinte, no horário combinado, eu bati na porta da casa daquela senhora. Uma empregada abriu a porta e eu me apresentei. Ela disse que eu era esperado.

Conduziu-me por um corredor, bateu em uma porta, aberta por uma enfermeira uniformizada, que me deixou entrar. Lá estava a senhora que enviara a carta; tinha cabelos brancos e mais de setenta anos. Estava deitada em uma cama de hospital, regulável, para que pudesse ficar na posição de sentada. Ela estava de cama por mais de dois anos. Tinha uma enfermeira ao seu lado o tempo todo. A família era rica; faziam parte da liderança da cidade.

Cheguei ao lado da cama da senhora e a enfermeira me apresentou a ela. Apertamos as mãos e ela disse: "Irmão Hagin, estou muito velha para fazer rodeios. Já lhe disse por que o chamei. Pertencço a uma igreja tradicional. Não chamei alguém de lá porque não crêem em cura divina. Há alguns anos, porém, participei de um culto do Evangelho Pleno e vi os pastores impondo as mãos sobre as pessoas; ungindo-as com óleo. Procurei na Bíblia e percebi que esta instrução estava lá. Creio que se o senhor me ungir com óleo e orar, impondo as mãos, serei curada".

Aquela senhora estava crendo em algo! Justamente no momento em que ela disse que se eu orasse, ela seria curada, eu imaginava se ela cria em cura divina. Fui àquela casa, pensando: "Esta senhora não pertence à nossa congregação. Nem a conheço. Talvez deva evangelizá-la. Talvez, depois, eu possa orar por sua cura". Nada sabia sobre ela. Porém, depois do que ela disse, notei que estava pronta. Mal toquei em sua cabeça, para ungi-la, ela foi curada! Ela se apossou da cura pela fé.

No domingo seguinte, aquela senhora de setenta anos foi à nossa igreja com sua filha. Tinha estado de cama por mais de dois anos, mas, naquela noite estava ali na igreja, completamente sã! Observe o papel que a fé dessa mulher teve em sua cura!

Foi a fé na unção que restaurou a mulher que enviou o lenço para Wigglesworth. Em ambos os casos, as pessoas enfermas esperavam receber a cura.

No caso da mulher que enviou o lenço, foi a sua própria fé que ativou o poder no lenço. O resultado foi o milagre.

A importância vital do poder e da fé

Não podemos esquecer que foi a combinação de dois fatores importantes que produziu um resultado no caso da mulher curada da hemorragia: poder e fé. Ambos operam juntos, assim como a mão e a luva. Podemos dizer que o poder não está ativo até que a fé é exercitada.

Tenho estudado cura divina por mais de 60 anos. Para dizer a verdade, após todos esses anos, sei muito pouco sobre este assunto.

Quando somos jovens, estudamos um assunto e, uma semana depois, pensamos que já sabemos tudo! Achamos que já somos especialistas!

Tenho aprendido que, quanto mais aprendemos, mais descobrimos que realmente nada sabemos. Porém, algo fica claro para quem estuda cura divina: às vezes, o poder de Deus é ministrado a um enfermo, de maneira que este fique sobrecarregado de "eletricidade espiritual" e, mesmo assim, resultado final algum é alcançado, até que ocorra algo que libere a fé da pessoa.

Minha experiência pessoal

Quando fui curado na adolescência, nada sabia sobre o poder de Deus. Nunca sentira nada similar à unção. Sabia que era nascer de novo, mas meu corpo continuava paralisado. Eu ainda tinha problemas no coração. Quando nasci de novo, já estava de cama, e continuei assim. Agia sem inspiração e sem nada sentir a respeito do texto em Marcos 11.24. Era como se lesse uma tabuada, sabendo que duas vezes dois, é igual a quatro!

Eu lia o texto bíblico: *Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24), mas não havia efeito. Quando comecei a agir de acordo com esse versículo, nada aconteceu. De fato, nunca me senti tão pouco religioso em minha vida; tão vazio e seco!

Eu não sabia o que devia sentir, algo especial ou diferente (algumas pessoas acreditam que se não sentirem algo especial, nada recebem de Deus). Na denominação a que eu pertencia, não se falava sobre a unção tangível! Assim, eu não procurava sentir algo. Eu apenas agia de acordo com as Escrituras, porque sabia que era a Palavra de Deus.

Comecei a agir conforme a Palavra, dizendo: "De acordo com o texto em Marcos 11.24, quando eu oro, crendo que receberei, terei aquilo que pedi; portanto, creio que receberei a cura".

Comecei a declarar em voz alta: "Creio que receberei a cura. Acredito que meu coração mal formado será restaurado. Confio que serei curado da paralisia. Serei curado do problema sangüíneo incurável". Então, uma voz interior dizia: "Agora você crê que está curado".

Era a voz interior do Espírito Santo. Eu respondia: "Tenho certeza de que estou são".

É nesse ponto que muitos ficam confusos com essa coisa de crer e de ter fé. Dizem: "Confessei que estava bem, mas nada aconteceu". Entretanto, há uma diferença entre crer no que se vê e crer no que Deus afirma em Sua Palavra.

Eu não confessei que estava são porque me senti são. Se dissesse isso, estaria mentindo. Não falava que sarei porque eu parecia curado. Não, eu dizia que estava saudável porque estava agindo de acordo com a Palavra de Deus!

Aquela voz interior dizia: "Agora creia que está são". Eu respondia: "Creio que estou curado. Tenho certeza de que estou são".

A voz interior disse: "Então, levante-se. Pessoas sadias já estão de pé às dez horas da manhã". Realmente, em geral, é assim. Pessoas saudáveis estão de pé às dez.

Quando o Espírito Santo dizia essas coisas, um pensamento surgia em minha mente: "Como vou levantar? Estou paralisado!" Entretanto, esforcei-me para levantar e nada senti. Continuei tentando e, lentamente, fui recuperando os movimentos, principalmente na parte superior do corpo.

Esforcei-me para sentar na cama. Continuei sem melhora. Entretanto, como fiz esforço para agir de acordo com a Palavra, tive a sensação de que algo descia sobre mim. Foi a primeira vez que senti algo assim. Foi como uma luz cálida, que parecia atingir o alto da minha cabeça, como se alguém estivesse derramando mel sobre mim. Aquilo "escorregava" pelo meu corpo. Aquele calor desceu pela minha cabeça, ombros, braços, até meus pés.

Então, consegui sentar; a paralisia desapareceu! Meu problema de coração também! Fui curado!

Creia e receba!

Algumas pessoas pensam assim: "Preciso pedir ao irmão Hagin ou a outra pessoa especialmente ungida, para impor as mãos sobre mim, a fim de que eu seja curado". E Deus concede a cura, ajudando mesmo as pessoas que tenham

uma pequena fé. Porém, na verdade, não é necessário que alguém com unção especial imponha as mãos sobre o enfermo, para que este obtenha algo.

Fui curado pelo mesmo poder com o qual Deus investe em certas pessoas. Eu não conhecia alguém que tivesse tal unção, que pudesse orar por mim. Mesmo assim, o poder estava lá, em meu quarto. O Espírito Santo estava presente!

Não é preciso uma unção especial para que se receba a cura, porque o Espírito Santo está presente! E a mesma unção, o mesmo Espírito, que passou pelo meu corpo quando agi pela fé. A mesma unção que me deixou são!

O que ativou o poder da unção naquele dia? *A minha fé!* O poder estava lá todo o tempo, todos os dias. Mas, nunca foi acionado, até que exercitei minha fé.

Depois que comecei a pregar, ensinava sobre a fé. Às vezes, ocorriam manifestações do poder de Deus, e as pessoas eram curadas como resultado da fé, somada à unção. Entretanto, vi muita gente ser sarada quando não havia uma unção tangível. Era a fé em ação!

Por outro lado, várias vezes, pessoas pelas quais orei disseram: "Senti algo sobre mim!" Eu sabia que falavam sobre o mesmo que me ocorrera, quando fui curado. Aquelas pessoas também receberam cura, porque o poder estava presente! O mesmo Espírito estava lá e elas somaram a fé pessoal ao poder, e alcançaram o resultado!

Quero mencionar algo sobre unir a fé ao poder, para receber a cura. Costumo contar uma história; às vezes, conto-a de forma bem-humorada, mas não farei isso agora, a fim de que o leitor entenda bem o que desejo dizer.

Foi a crença na cura divina que me aproximou dos grupos pentecostais. Eu participava de reuniões desses grupos para compartilhar idéias sobre fé e cura. Eles, porém, ensinavam sobre o batismo com o Espírito Santo e o dom de línguas. A princípio, eu não concordava, mas não argumentei nem discuti, apenas pensei: "Vou deixar de lado o fanatismo e os excessos deles, para chegar a alguma conclusão sobre a cura divina".

Certa vez, um irmão me disse: "É como andar à beira de um precipício. Você vai aproximando-se, até que cai lá dentro". Foi o que aconteceu. Aproximei-me tanto até que fui batizado com o Espírito Santo, falei em outras línguas e fui expulso da denominação a qual pertencia.

Isso foi em 1937. Então, em junho de 1939, eu e minha esposa aceitamos pastorear uma igreja do Evangelho Pleno, no Texas. Passei de um jovem pastor batista para um jovem pastor do Evangelho Pleno. Sempre levava um frasco de óleo comigo. Era um antigo frasco de perfume, bem pequeno, que aproveitei

para guardar um pouco de azeite de oliva. Ungia as pessoas, impondo as mãos sobre elas e muitas eram curadas.

Minha ação estava de acordo com o texto em Tiago 5.14-15: Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Certo dia, eu e minha esposa estávamos na casa pastoral, arrumando as poucas coisas que possuíamos. Estávamos casados há apenas seis meses. Quase não tínhamos móveis (contávamos com uma mesa, uma cadeira e um caixote de madeira). Minha esposa se sentava na cadeira e eu, no caixote. Não possuíamos talheres para toda a família (e éramos apenas nós dois!). Não tínhamos copos e nem panelas. As xícaras eram trincadas, foram dadas por um casal da igreja, que nos disse: "Não podemos mais usá-las, por isso pensamos em vocês". É verdade!

Enquanto arrumávamos as nossas coisas, alguém bateu na porta. Era um menino de uns sete ou oito anos de idade; parecia ser albino. Meu cabelo era parecido com o dele até meus doze anos de idade, depois, escureceu. O menino disse: "Minha mãe quer que o senhor ore por ela. Ela está doente". Perguntei quem era a mãe dele. Não o conhecia, por isso, não pude identificar a senhora. Quando ele falou o nome da mãe, reconheci que era uma das professoras de nossa igreja. Pedi ao garoto que esperasse enquanto eu me arrumava.

Quando chegamos à casa dele, sua mãe estava de cama, muito doente. Peguei meu pequeno frasco de óleo, derramei um pouquinho na ponta do dedo e ungi a cabeça dela. Depois, ajoelhei-me ao lado da cama e orei.

Levantei-me e disse: "Amém". Coloquei o frasco de volta no bolso e preparei-me para ir embora.

Orando para o poder descer

Quando me virei para sair, a mulher falou: "Espere, pastor. O outro pastor sempre orava até que o poder descesse". Evidentemente, o outro também havia orado por sua cura.

Eu era novo no meio pentecostal. Tinha vindo de outra denominação. Tinha o conhecimento suficiente para saber que o poder desce. A oração aciona o poder. Sabia que o poder de Deus desce como chuva. De fato, a Bíblia o compara à *chuva temporã e serôdia* [primeiras e últimas chuvas] (Tg 5.7).

Oséias profetizou que o Senhor viria a nós *como chuva serôdia, que rega a terra* (Os 6.3). O texto bíblico também menciona que, quando Pedro pregou na casa de Cornélio, o Espírito Santo desceu sobre todos eles (At 10.44).

ATOS 10.42-45

42 E nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

Esse texto narra que o Espírito Santo caiu sobre os presentes. Depois, no versículo 45, é mencionado que Ele foi derramado sobre os gentios. A água caiu ou foi derramada. As vezes, o derramamento do Espírito foi comparado a uma chuva. Portanto, eu sabia que o poder já descera.

Quando aquela senhora disse que o outro pastor orava até que o poder descesse, ajoelhei novamente, pensando: "Agora sou um pastor do Evangelho Pleno; acho que é assim que eles fazem".

Orei por quase uma hora e meia, para que o poder descesse, mas, na verdade, ele já estava lá; contudo, aqueles irmãos imaginavam que o poder só estaria presente se houvesse algum tipo de manifestação dele. Precisei de uma hora e meia ocorrer uma (com o tempo, tornei-me um especialista, e conseguia resultados em bem menos tempo).

Depois de uma hora e meia de oração, o poder desceu. Foi como chuva, caindo sobre nós, naquele quarto. O poder do Espírito Santo de Deus caiu. A mulher e a cama estremeceram e toda a casa tremeu.

Intercedi por ela durante todo o verão, pelo menos, duas vezes por semana, a fim de que o poder de Deus descesse sobre ela, que continuava enferma, mas perseverarei, orando pelo poder!

Comecei a orar por aquela irmã em junho. Em agosto, em uma ocasião, o poder de Deus se manifestou de forma tão poderosa que as janelas bateram, como se houvesse uma tempestade do lado de fora, embora o dia estivesse

quente, sem a mais leve brisa. Ela tremeu, quase caindo da cama. Mas continuava enferma. Cada vez que eu orava, ela se sentia curada, enquanto o poder se manifestava. Quando ela não o sentia mais, achava que a doença tinha voltado.

Várias vezes o filho daquela senhora bateu na porta da minha casa. O diálogo era sempre o mesmo: "Minha está precisando de oração". Eu respondia: "Pensei que ela já tivesse sido curada". "Ela foi, mas agora está pior, com muita dor". Isso durou todo o verão. Eu não mais orava por ela todos os dias, apenas umas duas vezes por semana. Estávamos no ano de 1939.

Aprenda a pedir a Deus que cumpra Sua Palavra

Vamos saltar os anos de 1941 a 1943. Eu ainda intercedia por aquela senhora e ela permanecia doente. As vezes, melhorava e assumia suas atividades na igreja; logo, piorava novamente e voltava para a cama. E eu continuava orando.

Algum tempo depois, construímos mais alguns cômodos na casa pastoral; eu tinha muito trabalho, pintando as paredes e fazendo os acabamentos. Alguns irmãos da igreja, que eram carpinteiros, haviam feito a maior parte do trabalho, de forma que, no dia seguinte eu teria mais tempo livre. Estávamos realizando uma campanha de avivamento na congregação, e tínhamos um pregador de fora. Os irmãos já estavam chegando para o culto da noite, e eu me apressava para não me atrasar.

Ouvi minha esposa atendendo alguém. Ela respondeu: "Ele está lá atrás, trabalhando no banheiro".

Era o menino albino. Nós trabalhávamos juntos há quatro anos. Eu quase conseguia ler os pensamentos dele! Falei: "Já sei. Sua mãe quer que eu vá até lá e ore por ela".

Faltavam dez minutos para o início do culto. O que conseguiríamos com dez minutos de oração? Pensei: "Será que dá para ela esperar até depois do culto?" Tudo o que consegui dizer foi: "Será que dá..." O garoto me interrompeu: "Não. Ela disse para o senhor ir imediatamente. Ela está sentindo muitas dores".

Aquele menino e eu tínhamos estado em contato por tanto tempo que um sabia o que o outro ia dizer! A única diferença era a idade. Assim, aprontei-me, caminhando para a porta. Eu tinha carro, mas sabia que demoraria mais. Atravessei correndo o quintal da igreja e o de outra casa; saí na rua detrás,

atravessei mais dois quintais, outra rua e cheguei à casa deles. Entrei lá com o frasco de óleo aberto!

Estava sem fôlego por causa da corrida; ungi rapidamente a cabeça da senhora e orei: "Senhor Deus cure esta mulher em Nome de Jesus Cristo. Tu disseste que se pedíssemos no Nome d'Ele, tu farias. Amém".

Quando falei amém, fechei o frasco e caminhei para a porta. Quando ia sair, a mulher começou a falar. Tinha passado tanto tempo com ela que quase aceitei o que ela ia dizer.

Às vezes, eu digo certas coisas que, depois, nem eu mesmo sei como pude dizer aquilo. Quando a irmã começou a falar, eu a interrompi: "Já sei. Já sei. Você está pior agora do que antes da oração. Porém, Jesus afirmou que se você pedisse algo em Nome d'Ele, seria feito. É isso. Pronto. Da próxima vez que a senhora me ver, conte o que aconteceu. Tchau".

Voltei correndo para a igreja. Entrei, tentando recuperar o fôlego. Olhei a hora e estava exatamente no horário de iniciar a reunião!

Subi para o púlpito. Nem precisei de aquecimento. Começamos o culto. Fizemos a introdução, o louvor, a adoração, os hinos especiais e a coleta das ofertas, durante cerca de 40 minutos. Então eu disse: "Antes de passarmos a palavra para o pregador, queremos dar a oportunidade para alguém que se converteu durante esta campanha, dar seu testemunho (é bom pessoas terem a chance de contarem o que lhes aconteceu).

Uma pessoa se levantou e testemunhou. Outra a seguiu. Quando uma terceira estava falando, as portas duplas do templo se abriram e a irmã pela qual eu orava entrou apressada.

Creio que ela pensou que se tratava de uma reunião de testemunhos, porque quando a pessoa que tinha a palavra sentou-se, ela começou a dar seu testemunho, ainda caminhando pelo corredor, entre os bancos. Disse: "Pastor Hagin, estou completamente curada, como o senhor disse. Depois que me ungiu e orou, senti dores piores do que antes. Era o que eu ia dizer, enquanto o senhor saía. Mas, o senhor falou que oramos no Nome de Jesus e que, da próxima vez que me visse, eu contaria o que acontecera. Uns dez minutos depois da sua saída, os sintomas desapareceram, eu levantei, apruntei-me e vim para a igreja!"

Tínhamos orado durante quatro anos pela descida do poder, o qual sentíamos, tremíamos e, sob ele, caíamos. Mesmo assim, nada aconteceu até que a fé daquela senhora foi liberada.

Minhas palavras, na última vez que orei, liberaram a fé daquela senhora. Nunca tive de voltar lá para interceder novamente por ela. Fora totalmente curada daquele mal crônico. Quando tinha outros problemas, ia à igreja e recebia oração. Sempre dizia: "Irmão Hagin, sei que assim que o senhor me tocar, em Nome de Jesus Cristo, serei curada". E era assim!

Houve um surto de gripe forte, na cidade, e aquela irmã ficou tão mal que não pôde levantar da cama. Oramos por ela, apenas uma vez. Aquelas idas e vindas constantes, orando pela mesma coisa terminaram. Ela aprendeu a liberar a fé!

Por isso, eu disse que, embora a unção da cura possa ser ministrada a uma pessoa, e esta fique visivelmente cheia do poder de Deus, a cura real e definitiva só ocorrerá quando a fé individual for exercitada.

A Bíblia diz: Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram (Hh 4.2).

Caro leitor, você não obterá cura divina alguma se não crer que é possível. O poder não será aplicado ao seu caso, a fim de que obtenha seus benefícios, até que você se apodere dele racionalmente e receba!

Uma das formas de receber o poder que cura, evidentemente, é por meio da imposição de mãos, ou por meio de uma peça de roupa. Por outro lado, esta transferência de poder é apenas *uma* das formas.

Receber a cura por meio da unção não é a única forma. Lembre-se de que já dissemos que você pode ser curado, exercitando a fé na Palavra de Deus, como eu fiz.

Em todos os cultos que realizamos, o Espírito Santo está presente, com todo o Seu poder! Você pode ter suas necessidades supridas mediante a fé. Pode adicionar a fé ao poder presente, quer o poder seja tangível ou não.

Você pode receber poder divino para mudar sua situação

Concluindo, vamos resumir alguns elementos sobre o poder divino de curar. Quando compreendemos alguns fatos relacionados à unção, apropriamo-nos dela e colhemos os benefícios do seu poder em nossa vida pessoal.

A unção da cura é um poder tangível. A Palavra de Deus nos revela as leis que governam sua operação. O Senhor Jesus Cristo ensinou e aplicou as leis espirituais, que demonstraram que a unção da cura é uma substância tangível.

Você não receberá este poder celestial se não crer que ele existe. Se não acreditar, jamais poderá aplicá-lo à sua situação. O poder divino de cura não o beneficiará até que você creia, aplique-o com sabedoria, pela fé e receba-o.

Louvado seja Deus! Leitor, por meio de sua fé na Palavra e no poder de Deus, você *pode* receber a cura divina! Credo no que a Bíblia diz sobre a unção curadora, você pode desfrutar de todas as bênçãos e benefícios deste poder celestial, disponível para você, agora mesmo.